332 110981
R382

1426
31

RELATÓRIO

DO

Banco do Brasil

S. A.

APRESENTADO

À

Assembléia Geral dos Acionistas

NA

Sessão Ordinária de 30 de Abril de 1943

Jornal do Commercio
RODRIGUES & CIA.
Avenida Rio Branco n. 117
RIO DE JANEIRO
1943

474 Jb 3955

BANCO DO BRASIL S. A.

DIRETORIA

PRESIDENTE

Dr. João Marques dos Reis

DIRETORES

Sr. Antonio Luiz de Souza Mello
Dr. Francisco Alves dos Santos Filho
Dr. Gastão Vidigal
Dr. Ildefonso Simões Lopes
Dr. Pedro Demosthenes Rache
Major Roberto Carneiro de Mendonça
Dr. Vilobaldo Machado de Souza Campos

CONSELHO FISCAL

Sr. Argemiro de Hungria Machado
Dr. Carloman da Silva Oliveira
Sr. Hernani Coelho Duarte
Dr. João Daudt d'Oliveira
Dr. Jorge de Toledo Dodsworth

ÍNDICE

TEXTO

PÁGS.

I. A SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DO BRASIL NO ANO DE 1942

1. Panorama 15
2. Comércio exterior 23
3. Mercado cambial 26
4. Produção e comércio interno 32
5. Mercado monetário e financeiro 38

II. AS ATIVIDADES DO BANCO NO ANO DE 1942

1. Capital 47
2. Carteira de Câmbio 50
3. Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

a) Evolução das operações 50
b) Operações rurais 60
c) Operações industriais 77
d) Letras hipotecárias 80
e) Liquidações 81

Págs.

4. Carteira de Crédito Geral 81

5. Carteira de Exportação e Importação

a) Atribuïções da Carteira 85

b) Operações 85

c) Controle econômico 86

d) Informações econômicas e comerciais 91

6. Carteira de Redescontos 91

7. Síntese das operações 92

8. Empréstimos:

a) em geral 96

b) ao Tesouro Nacional 98

c) a unidades federadas e municípios 100

d) ao Departamento Nacional do Café 103

e) a outras entidades públicas 103

f) a bancos 104

g) às atividades econômicas 105

9. Depósitos 110

10. Câmaras de Compensação 113

11. Encaixes 115

12. Cobranças 115

13. Ordens de pagamento 116

14. Valores em custódia 116

15. Resultados financeiros 117

16. Reservas 118

17. Edifícios 119

PÁGS.

18. Agências e Sub-Agências 120
19. Diretoria 124
20. Conselho Fiscal 124
21. Funcionalismo 125
22. Assistência social 129

III. CONCLUSÃO 130

PARECER DO CONSELHO FISCAL 135

ANEXOS

PRIMEIRA PARTE — Balanços e demonstrações de Lucros e Perdas do Banco do Brasil S. A.

Balanço em 30 de junho de 1942 142
Demonstração de Lucros e Perdas em 30 de junho de 1942 144
Balanço em 31 de dezembro de 1942 146
Demonstração de Lucros e Perdas em 31 de dezembro de 1942 148

SEGUNDA PARTE — Agências e Sub-Agências do Banco do Brasil S. A.

Agências e Sub-Agências no Brasil 153
Agência no Paraguai 158

TERCEIRA PARTE — Estatísticas referentes ao Banco do Brasil S. A.

Capital 161
Fundo de Reserva 161

Págs.

Capital e Fundo de Reserva — Índices — (Gráfico) ... 162
Ações do Banco 163
Ações do Banco — Cotações médias — (Gráfico) 164
Empréstimos 165
Empréstimos — Saldos médios — (Gráfico) 166
Empréstimos — Índices — (Gráfico) 167
Empréstimos a entidades públicas 168
Empréstimos a unidades federadas e municípios 169
Empréstimos a bancos, à produção, ao comércio e a particulares 170
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares 171
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares — Saldos médios — (Gráfico) 172
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares, por grupos econômicos 173
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares, por países 174
Sumário das exigibilidades 175
Depósitos 176
Depósitos — Saldos médios — (Gráfico) 177
Depósitos — Índices — (Gráfico) 178
Depósitos de entidades públicas e de bancos 179
Depósitos de entidades públicas e de bancos — Saldos médios — (Gráfico) 180
Depósitos do público 181
Ordens de pagamento 182
Cobranças 182
Cobranças — Valor dos títulos — (Gráfico) 183

PÁGS.

Valores em custódia 184

Valores em custódia — Saldos — (Gráfico) 185

QUARTA PARTE — Brasil — Estatísticas monetárias e financeiras

Assistência bancária 189

Movimento bancário — Empréstimos 190

Movimento bancário — Depósitos 190

Movimento bancário — Empréstimos e depósitos — Índices — (Gráfico) 191

Movimento bancário — Caixa — Percentagens sôbre depósitos 192

Movimento bancário — Empréstimos nas principais unidades federadas 193

Movimento bancário — Depósitos nas principais unidades federadas 194

Caixas Econômicas Federais — Depósitos 195

Caixas Econômicas Federais — Empréstimos 196

Carteira de Redescontos 197

Câmaras de Compensação 198

Câmaras de Compensação — Índices — (Gráfico) 199

Câmaras de Compensação — Médias diárias do movimento 200

Bolsas de valores — Movimento das principais — Valor dos títulos negociados 201

Bolsas de valores — Movimento das principais — Títulos negociados — Índices do valor — (Gráfico) 202

Bolsas de valores — Movimento das principais — Valor dos títulos públicos negociados 203

Págs.

Bolsas de valores — Movimento das principais, por praças — Valor dos títulos negociados 204
Meio circulante 205
Meio circulante — Índices — (Gráfico) 206
Potencial monetário 207
Potencial monetário — Índices — (Gráfico) 208
Compra de ouro 209
Preço médio do ouro fino 210
Curso do câmbio da libra e do dólar 211
Curso do câmbio do dólar — Cotações médias — (Gráfico) 212
Curso do câmbio 213
Finanças da União — Receitas e despesas 214
Finanças da União — Receitas — Sumário 215
Finanças das unidades federadas — 1938-1939 216
Finanças das unidades federadas — 1940-1941 217
Falências e concordatas no Distrito Federal e cidade de São Paulo 218
Falências e concordatas no Distrito Federal e cidade de São Paulo — Índices — (Gráfico) 219
Custo da vida no Distrito Federal 220
Comércio varejista nas capitais das unidades federadas 221

QUINTA PARTE — Brasil — Estatísticas das atividades econômicas

Divisão regional (Gráfico) 225
População 226
Imigração 227
Imigração (Gráfico) 228

Págs.

Produção primária 229

Produção primária — índices — (Gráfico) 230

Produção industrial 231

Comércio exterior 232

Comércio exterior — índices do volume físico — (Gráfico) 233

Comércio exterior — índices do valor — (Gráfico) ... 234

Comércio exterior — índices dos preços médios por tonelada — (Gráfico) 235

Comércio exterior — Exportação — índices do volume físico e do valor — (Gráfico) 236

Comércio exterior — Importação — índices do volume físico e do valor — (Gráfico) 237

Comércio de cabotagem 238

Café — Cafés destruídos 239

Café — Preços médios do disponível 240

Café — Preços médios do disponível — índices — (Gráfico) 241

Algodão em rama — Preços médios do disponível 242

RELATÓRIO

Senhores acionistas:

De conformidade com o preceito legal e estatutário, vimos submeter à vossa esclarecida apreciação os balanços e contas do exercício de 1942, precedidos de resumo não só da situação econômico-financeira do Brasil, como, em particular, das atividades do Banco.

I. A situação econômica e financeira do Brasil no ano de 1942

1. Panorama

O ano de 1942 assinalou para o Brasil o mais grave de todos os acontecimentos, desde 1917.

A solidariedade com os Estados Unidos, que, em última análise, constitue simples determinismo da proximidade territorial e das nossas afinidades espirituais e econômicas, estava a nos indicar o caminho a seguir neste conflito de antagonismos irredutíveis.

Já havíamos, aliás, celebrado, desde 1933, em Montevideu, a 1940, em Havana, os pactos de unificação continental ten-

dentes à defesa comum dêste hemisfério, pelos quais o princípio do panamericanismo, bem definido primitivamente na sua estrutura ideológica, evoluía no sentido de uma colaboração efetiva de todas as nações americanas com aquela de suas irmãs porventura ofendida na sua soberania ou ameaçada na sua integridade territorial.

A agressão nipônica de dezembro de 1941, pondo à prova a resistência moral dos nossos povos solidários, despertou-lhes mais vivamente a conciência do perigo, que, realmente, não ameaçava apenas a grande democracia do norte, mas envolvia nas mesmas perspectivas de sossôbro os demais países do continente.

Decidindo-se pela sua sobrevivência é que o nosso País assumira os compromissos no âmbito continental e os executou na hora oportuna, bem estimando os sacrifícios que daí lhe poderiam advir. O rompimento com as nações totalitárias revestia-se, pois, da natureza de um ato normal, a considerarmos as premissas que o condicionaram.

Mais tarde, quando as nações agressoras, menosprezando as nossas virtualidades, arremeteram contra os bens e as vidas de brasileiros inocentes, estavam bem longe de suspeitar a galvanização que os trágicos sucessos de agosto promoveriam no corpo e no espírito do Brasil, conduzindo-o irresistìvelmente para o estado de guerra.

São bem diversas, portanto, das anteriores as condições em que se registaram os fatos que nos cumpre relatar.

Inicialmente somos levados a algumas generalizações, necessárias à melhor análise dêsses fatos, no seu conteúdo íntimo e no sentido de sua evolução atual.

Numa economia que se desenvolve em fases normais, isto é, isenta de grandes comoções sociais ou telúricas, a unidade econômica é teòricamente resultante do equilíbrio de relações que se estabelece por uma compensação dos respectivos valores, segundo os princípios do individualismo econômico, ou compulsòriamente pela ação do intervencionismo estatal, formas doutrinárias em irreduzível oposição. Cientìficamente verdadeira ou não qualquer delas, é inegável que uma forte ruptura de equilíbrio, característica das épocas anormais, não pode recompor-se sem a ingerência do Estado. Esta verdade assume relêvo especial no caso da guerra moderna, que não é apenas um fenômeno militar, mas a mobilização total para a guerra total, quando a presença ou a fôrça coercitiva do Estado se deve manifestar em todos os setores do País.

Conflito de tal natureza não pode durar longo período, sem imensa dissipação das energias nacionais, e a política econômica limita, então, os seus planos a prazo relativamente breve.

Assentadas estas idéias gerais, estamos aptos a penetrar na essência do pensamento que inspirou as relevantes medidas governamentais postas em prática logo após o estado de guerra.

O primeiro dêsses atos foi a mobilização dos recursos econômicos do Brasil, programa complexo que se contém es-

sencialmente nos seguintes itens: *a*) máximo desenvolvimento da agricultura, das indústrias e da exploração das minas; *b*) controle da exportação e importação de matérias primas e produtos manufaturados; *c*) melhor e mais intensa utilização do trabalho; *d*) organização dos transportes terrestres e marítimos; *e*) controle de preços, distribuïção dos gêneros de primeira necessidade e fornecimento de armamentos às forças militares; *f*) unidade de ação entre os órgãos federais, estaduais e municipais; e *g*) racionamento dos combustíveis e produtos alimentícios.

Projetada desta forma a sinergia dos setores de produção, transportes e consumo nacionais, restava fazer convergir os recursos financeiros para os empreendimentos relacionados àquele plano. Os empréstimos por "Obrigações de Guerra", no valor de três bilhões de cruzeiros, e por "Letras do Tesouro", até o limite de um bilhão, realizam plena e satisfatòriamente êsse objetivo.

A rápida aceitação dêsses títulos no mercado financeiro e, indistintamente, por todas as classes de indivíduos, inscreve-se entre os capítulos mais eloqüentes de nossa capacidade econômica, correspondendo também a um fenômeno psicológico de irrecusável sentido para o conhecimento — neste transe — da nossa disposição espiritual e moral.

A 17 de novembro, em memorável sessão, a Diretoria dêste Banco deliberou, utilizando reservas, subscrever "Obrigações de Guerra", fixando inicialmente em cem milhões de

cruzeiros a sua quota de participação nesse empréstimo nacional.

As profundas transformações aquí enumeradas não seriam exeqüíveis sem o concurso de certas medidas preliminares, entre as quais se sobreleva a de sustar o entesouramento do dinheiro, por meio do qual certos grupos de pessoas tentavam evadir-se a uma fiscalização severa dos seus haveres e, conseguintemente, da sua renda. Essa retração tinha como conseqüência uma queda brusca das disponibilidades efetivas do meio circulante, podendo motivar repercussões mais intensas no mercado monetário e financeiro.

Para coïbí-la foi decretada a moratória bancária de oito dias, em 29 de setembro, e logo ao seu termo, valendo-se hàbilmente da oportunidade, o Govêrno Federal instituiu o "cruzeiro" em nova unidade monetária, marcando, com o seu advento, período excepcional da nossa vida econômico-financeira.

Examinemos agora, em conjunto, as atividades produtivas da Nação.

Como era de prever, as reduções no fornecimento de certos produtos básicos da indústria nacional, tais os artefactos de ferro e outros metais, ferramentas, maquinaria, combustíveis, produtos químicos e farmacêuticos, deveriam lògicamente acarretar entorpecimento da atividade dêsse importante grupo econômico.

No que respeita à produção primária, a sua posição quasi sempre esteve influenciada pela capacidade de absorvimento

dos mercados externos, que se mede, nesta hora, pela capacidade dos transportes inter e transoceânicos. Não obstante, todos os índices estatísticos testemunham o crescendo ininterrupto da produção brasileira, considerada em sua totalidade. Observa-se ainda que, a despeito de todas as intermitências de preços, os empreendimentos nacionais conseguem manter-se dentro da sua própria atividade ou adaptar-se às novas vicissitudes, desviando para outrás iniciativas o esfôrço produtivo do Brasil.

No tocante a certos artigos, notar-se-á também que a produção se acha desproporcionada às exigências do mercado interno, o que resulta do fato de ter o consumidor estrangeiro deixado de ser o comprador dos excessos produzidos. Devido à escassez de transportes, a acumulação de estoques seria o seu perigoso corolário. Felizmente, porém, os acordos celebrados em Washington garantiram a venda de alguns artigos predominantes de nossa exportação, como o café, o cacau, óleos, fibras, etc., nos próprios portos de embarque, cabendo aos compradores a responsabilidade do transporte às praças de destino.

O desenvolvimento interno continua, todavia, de modo incessante e as suas cifras indicam expansão cada vez maior da atividade industrial, apesar das aludidas circunstâncias.

O problema crucial do momento é o dos combustíveis. A restrição que desde abril foi instituída para o consumo da gasolina e do óleo mineral, impediu, não há dúvida, sérios

malefícios. O Govêrno agiu, complementarmente, estabelecendo o controle quasi total da produção carbonífera e mandando intensificar a alcooleira. Pode-se afirmar, sem exagêro, que o reequipamento econômico em execução com todo o vigor tem a sua base no afastamento das dificuldades de transportes, ou seja de combustíveis.

No comércio externo, a produção brasileira teve as mais altas fontes de recuperação até agora alcançadas. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil, atingiu elevada cifra, reforçando, assim, de modo apreciável, o nosso poder aquisitivo no exterior.

Correlativamente, foi mantida a política de câmbio e, dêsse modo, preservado de alterações perturbadoras o valor internacional da nossa moeda, que é hoje, na economia brasileira, uma componente do equilíbrio geral.

Com a estabilidade alcançada, os produtos do intercâmbio exterior tiveram os seus preços regulados mediante condições normais e só se modificaram por motivos independentes daquela política.

O racionamento e o tabelamento de certos produtos primaciais da subsistência integram-se, como vimos, no plano de reorganização total da economia brasileira e objetivam a baixa dos preços. Um inquérito recentemente realizado chegou à conclusão de que os níveis elevados atuais de alguns artigos derivam em parte de manobras especulativas.

Alguns técnicos pretendem, entretanto, que a atual conjuntura de alta revela a fisionomia clássica dos efeitos da inflação.

Cresceu, em verdade, com as novas emissões, o meio circulante.

Em rigor, a inflação é um episódio normal dos tempos anormais. Enquanto não se esgota a capacidade tributária, para elevar ao máximo a receita pública, e não se logra a saturação da atividade produtora, eliminando, ao mesmo tempo, todos os excessos do poder individual de compra, por meio de empréstimos ao Estado, torna-se impossível o financiamento de uma guerra (sobretudo da natureza e das proporções da que estamos enfrentando) sem o apêlo à moeda fiduciária. Necessário é trazê-la controlada, ajustada às estritas necessidades econômico-financeiras.

Assim considerando, surpreende justamente que o nosso meio circulante se conserve em proporção de menos de duzentos cruzeiros *per capita* e sem uma velocidade que acelere ainda mais o giro dos negócios.

Ademais, as novas emissões serão garantidas pelas disponibilidades do Govêrno, em ouro e divisas, na base de 25 %.

O rápido alastramento do conflito armado por todos os continentes revolucionou a economia contemporânea, que, dêsse profundo abalo, difìcilmente convalescerá.

Um cotejo sumário com todas as nações engolfadas neste imenso incêndio universal, baseado em estatísticas cuidado-

samente reünidas, permite-nos, contudo, concluir com menos pessimismo em relação ao nosso futuro.

Quando a 13 de junho nos era destinada a grande honra de assinar, como agentes financeiros do Govêrno Federal, o acôrdo para o empréstimo de cem milhões de cruzeiros à nobre nação paraguaia, sentimos que, na comunhão fraterna que deve suceder a êste caudal de ódios e de sangue, o papel do Brasil não será, com certeza, o de simples e desinteressado espectador ou liquidante de um mundo em falência.

Prevemos que a nossa Pátria será chamada a um destino transcendente e que, dentro da inexpugnabilidade de suas fronteiras, crescerá uma civilização cuja grandeza temos elaborado, diüturnamente, de geração em geração, pela fôrça dos nossos pensamentos e dos nossos atos. As bases materiais dessa realidade futura estão sendo construídas pelo trabalho honrado de milhões de brasileiros.

2. Comércio exterior

Razões de ordem superior vedam a divulgação de minuciosos dados estatísticos sôbre êste importante setor da atividade econômica. Seja bastante assinalar o desenvolvimento da produção primária, pondo, do mesmo passo, em relêvo o novo surto da exportação de artigos industriais, particularmente para os mercados americanos, onde, afinal, se acentua a influência irresistível da produção brasileira.

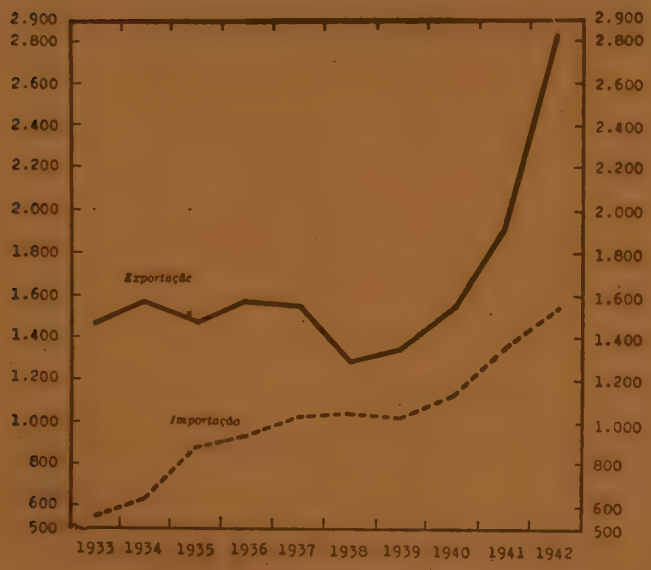
Por um sistema hábil de acordos internacionais, certas economias do continente se harmonizaram no objetivo de constituírem uma unidade econômica, tornando-se, assim, complementares umas das outras.

O preço médio da tonelada de exportação, representado por 1.342, 1.532 e 1.902 cruzeiros, em 1939, 1940 e 1941, atingiu, em 1942, à cifra de 2.818 cruzeiros, a maior até então registada.

Quanto à tonelada de importação, seu preço médio oscilou entre 1.022 cruzeiros, em 1939, e 1.547, em 1942, merecendo notar-se a desproporção nas duas tendências ascensionais, francamente favorável à exportação, como documenta o seguinte diagrama:

EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO

PREÇO MÉDIO POR TONELADA (CRUZEIROS)

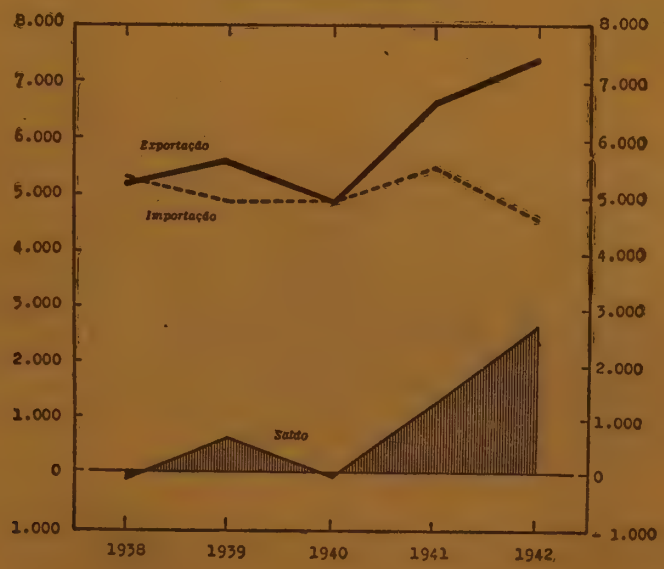


Confrontado com o do ano de 1941, o saldo da balança comercial de 1942 reflete, no seu considerável aumento, a valorização de nossos produtos:

ANOS	MILHÕES DE CRUZEIROS		
	Exportação	*Importação*	*Saldo*
1938	5.097	5.195	— 98
1939	5.615	4.984	+ 631
1940	4.961	4.964	— 3
1941	6.725	5.514	+ 1.211
1942	7.495	4.644	+ 2.851

BALANÇA COMERCIAL

MILHÕES DE CRUZEIROS



Com o decréscimo da importação de alguns produtos básicos para a indústria nacional, especialmente os destinados às indústrias químicas e de construção, operou-se certo retraïmento industrial. Decorre dêste fato o esfôrço que, para compensar, estão fazendo os produtores nacionais no sentido da exploração, em maior escala, das riquezas nativas, fundando novas indústrias e desenvolvendo outras, como as de celulose, papel, vidro, aparelhos de gasogênio, fiação de seda.

3. Mercado cambial

Resultante da orientação governamental, seguida desde 8 de abril de 1939 (decreto-lei 1.201), a situação cambial apresenta-se agora estável, obedecendo a uma política que se pode resumir nos seguintes princípios:

1) regulamentação suave, de tendência tanto mais liberal quanto o permitam as condições políticas internacionais;

2) estabilidade apoiada na confiança que vimos inspirando e nas reservas metálicas, em divisas e outros saldos no estrangeiro, dia a dia aumentadas;

3) cumprimento pontual das obrigações assumidas, públicas e privadas;

4) moderado uso do crédito externo, mesmo para serviços reprodutivos, e abstenção de qualquer abuso, seja para

fins suntuários, seja para operações simplesmente financeiras;

5) preparação de nossas finanças externas para enfrentar as dificuldades que, nesta emergência, a cada momento surgem; para as despesas de caráter militar no exterior; e, finalmente, para a cooperação do Brasil na reconstrução mundial, ao fim do conflito.

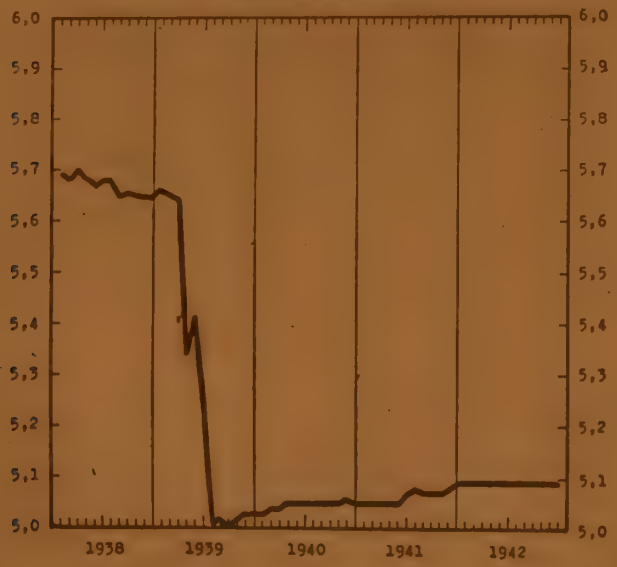
Não fôra a situação internacional, cujos terríveis efeitos pesam sôbre todos os povos, poderia o Brasil estar desfrutando agora completa liberdade cambial. Infelizmente, a atual conjuntura obriga-nos a medidas de policiamento cambial por vezes rigorosas, para salvaguardar nossa cooperação com os países dêste hemisfério, defendendo-o de graves danos causáveis pelas atividades financeiras e econômicas das nações agressoras.

Esta orientação de emergência não impediu, entretanto, uma constante elevação de nossas reservas metálicas, em divisas e créditos, no exterior, nem perturbou o resultado geral de nossa política de estabilidade cambial, pois durante o ano de 1942 o nível das cotações das moedas estrangeiras foi mantido, havendo inexpressivas oscilações no curso do câmbio do dólar, no mercado livre:

1942	*Cruzeiros*
Janeiro	19,65
Fevereiro	19,64
Março	19,64
Abril	19,64
Maio	19,64
Junho	19,63
Julho	19,63
Agosto	19,64
Setembro	19,64
Outubro	19,63
Novembro	19,64
Dezembro	19,64

CURSO DO CAMBIO DO CRUZEIRO EM RELAÇÃO AO DÓLAR

CENTS POR CRUZEIRO



Sem dúvida, o principal fator desta situação foi o favorável aspecto por que se apresentou nossa balança comercial:

CONTINENTES	EXPORTAÇÃO				IMPORTAÇÃO			
	Milhares de toneladas		*Milhões de cruzeiros*		*Milhares de toneladas*		*Milhões de cruzeiros*	
	1941	1942	1941	1942	1941	1942	1941	1942
América.....	2.791	1.880	5.074	5.263	3.754	2.785	4.598	3.916
Outros continentes.....	745	780	1.651	2.232	295	218	916	728
Total.....	3.536	2.660	6.725	7.495	4.049	3.003	5.514	4.644

CONTINENTES	VARIAÇÕES DE 1942 EM RELAÇÃO A 1941			
	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO	
	Milhares de toneladas	*Milhões de cruzeiros*	*Milhares de toneladas*	*Milhões de cruzeiros*
América.....	— 911	+ 189	— 969	— 682
Outros continentes.....	+ 35	+ 581	— 77	— 188
Total.....	— 876	+ 770	— 1.046	— 870

Observa-se, entretanto, sensível diminuïção das importações de utilidades, o que poderia representar certo enfraquecimento econômico. Mas é de ver que as contingências reinantes também provocaram a exploração de riquezas brasileiras, agora entregues aos mercados mundiais, os quais procuraremos manter após a guerra.

O aumento de nossa reserva metálica tem-se verificado todos os anos, não apenas pela produção aurífera do País, mas igualmente por fortes aquisições no estrangeiro, que se acentuaram em 1942.

Essas reservas, cuja influência para a estabilidade cambial é bem grande, depositadas parte no País e parte no *Federal Reserve Bank of New-York*, estão livres de quaisquer onus ou obrigações.

O acôrdo Morgenthau-Souza Costa (15-7-1937), pelo qual a parte depositada no *Federal Reserve Bank of New-York* funciona como fundo de equalização de câmbio, estabelecia para esta conta em ouro o limite de 60 milhões de dólares, mas em [illegible] de julho, em acôrdo complementar, foi o mesmo elevado para 100 milhões, assim como ampliado o prazo para mais cinco anos.

Pelo decreto-lei 4.792, de 5 de outubro de 1942, as reservas metálicas passarão, também, a constituir lastro de garantia da circulação. E' sumamente auspicioso observar-se a orientação rigorosamente técnica seguida agora pelo Govêrno, qual seja a de conjugar a questão cambial e a circulação fiduciária, considerando-as sob um mesmo critério, para o estudo dos problemas que lhes são inerentes.

Continuamos a manter com perfeita regularidade, e já sem nenhum sacrifício, todo o serviço de dívidas públicas e particulares, que hoje se acham perfeitamente em dia.

As operações de crédito que temos facultado aos particulares no estrangeiro, para compras de produtos essenciais, se teem adstrito aos nossos próprios recursos, mas as transações de maior vulto, principalmente de entidades governamentais ou autárquicas, às vezes são financiadas em cooperação com entidades oficiais estrangeiras. Tais operações, todavia, diante do volume de negócios e das disponibilidades do País, dos prazos por que as operações de crédito são realizadas e, sobretudo, do tempo necessário ao aviamento das encomendas, não constituem responsabilidade que possa preocupar; antes asseguram a nossa preparação para enfrentar situações que no futuro se apresentem.

Consigne-se que não temos feito qualquer operação de caráter puramente financeiro; ao contrário, de um modo geral, somos credores dos países com os quais mantemos relações comerciais.

Assim, graças à sua vigente política de câmbio, o Brasil pôde vencer graves dificuldades, quais sejam a perda de importantes mercados e uma grande transformação na sua mecânica de comércio externo. E' evidente que a nossa segurança tem exigido consideráveis despesas no exterior, que tendem a se tornar cada vez maiores. Para esta contingência, embora contando com a solidariedade dos nossos aliados, bem é de ver que muito teremos de fazer com as nossas próprias fôrças.

4. Produção e comércio interno

Ainda que as estatísticas não ofereçam um depoïmento bastante preciso da produção e do comércio interno, reconhecem-se nìmiamente, pelos elementos disponíveis, estas duas faces da produção brasileira: o desenvolvimento irreprimível de todas essas atividades que, além dos mercados externos, se alicerçaram na preferência do consumo interno, e a rápida intensificação de novas iniciativas, por meio das quais os capitais fixos ou flutuantes procuram compensar-se da retração que eventualmente desfavoreceu seus primitivos empreendimentos.

No cômputo final do desenvolvimento econômico, a tendência ao crescimento é uma realidade constante.

Assim, por exemplo, a produção industrial aumenta quasi sem intercadências. O número de fábricas e oficinas, em todo o País, que em 1940 já atingira a 64.108 estabelecimentos, com 825.314 empregados e a cifra de 12.500 milhões de cruzeiros, sòmente no que se refere à produção sujeita a imposto de consumo, avultou, em 1942, até novembro, a 78.012 organizações, tendo mais de 900.000 empregados e alcançando uma produção que, embora sem dados completos, se poderia estimar em 15 bilhões de cruzeiros, ponderada a considerável elevação do número de fábricas. Cálculos extraoficiais admitem mesmo um coeficiente nunca inferior a 24 bilhões sôbre um total de 40 bilhões de cruzeiros de toda a

produção, cabendo, nesta hipótese, 16 bilhões à produção primária.

A massa trabalhista, segundo as estatísticas oficiais mais recentes, é representada por 12.808.931 pessoas, distribuídas pelos seguintes grupos profissionais:

Grupos profissionais	*Número*
Industriários	956.088
Comerciários	500.000
Marítimos e portuários	55.867
Bancários	25.626
Trabalhadores nos serviços públicos por concessão	96.488
Ferroviários	172.524
Trabalhadores na estiva	21.338
Empregados em transportes e cargas	210.000
Trabalhadores na agricultura, pecuária e indústrias rurais (estimativa)	8.860.000
Outras atividades (estimativa)	1.911.000
Total	12.808.931

Excetuando certos artigos alimentares e forragens, a produção vegetal e animal depende, em sua quasi totalidade, dos mercados externos. Para alguns, como fibras, óleos, borracha, êstes mercados são particularmente ávidos. Outras matérias primas, de natureza mineral, tais como o quartzo, o man-

ganês, o cromo, diamantes industriais, encontram fácil colocação nas praças do exterior, em primeiro lugar nos Estados Unidos, com os quais assinou o Brasil convênios de suprimentos, recìprocamente vantajosos.

Os tecidos de algodão progridem também na preferência dos importadores estrangeiros.

Devido à crise de combustíveis, foram desde abril impostas sucessivas restrições ao consumo da gasolina e óleo mineral, atingindo os transportes ferroviários e rodoviários, bem como as indústrias de cimento e de artigos de eletricidade. As estradas de ferro, em particular, se ressentiram especialmente da falta de carvão importado.

As medidas que se impuseram na emergência foram logo seguidas de mais ativa produção do alcool, por meio do abandono de antigas restrições, e de garantia preferencial, em favor do Govêrno, de 75 % da produção carbonífera de nossas minas.

O incentivo à colheita da borracha e à sua exploração industrial constitue um dos pontos essenciais do programa de restauração econômica em que o Brasil está empenhado.

Em Washington foi assinado um acôrdo para o financiamento da produção de nossa hevea, comportando o crédito de cinco milhões de dólares com a Rubber Reserve Company. Ao mesmo tempo, teremos o concurso de técnicos norte-americanos, completando-se todo o programa com a mobilização

de mão de obra em larga escala, para o que se buscarão, de preferência, os trabalhadores nordestinos, mais aptos a suportar as agruras do clima amazônico.

O plano siderúrgico corre paralelamente a êste mesmo desiderato, e sua execução final, mau grado todos os percalços, não está longe de traduzir-se em grandiosa realidade.

O mercado de consumo interno não sofreu aparentemente qualquer profundo abalo na sua estrutura. Assim revelam as estatísticas do comércio de cabotagem, referentes aos dez primeiros meses do biênio 1941-1942:

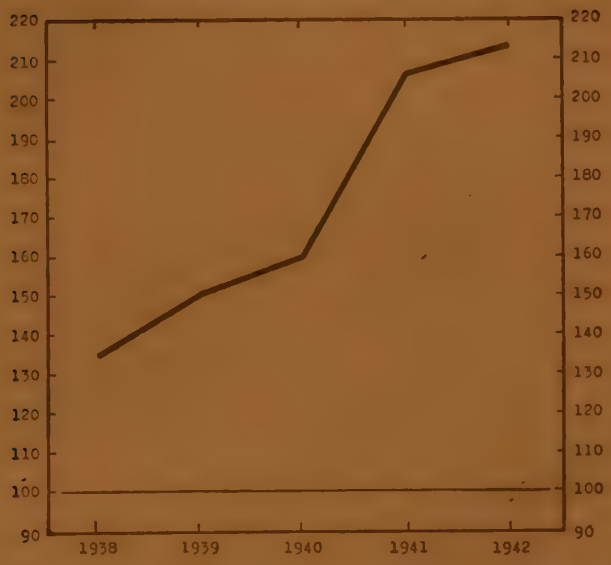
Períodos	*Milhares de toneladas*	*Milhões de cruzeiros*
1941	2.655	5.097
1942	2.505	5.339
Diferença	— 150	+ 242

O preço médio da tonelada alcançou, em 1942, 2.131 cruzeiros, contra 1.919, média de 1941.

Embora seja apenas uma parcela do processo de nossas trocas internas, o comércio de cabotagem expressa significativamente o seu desenvolvimento:

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

ÍNDICES DO VALOR (1928 = 100)



Outro elemento indicador de nossa atividade econômica é fornecido pelo consumo de energia elétrica nas fábricas. Em milhares de K. W. H., o consumo no Distrito Federal e na cidade de São Paulo foi o seguinte no último quatriênio:

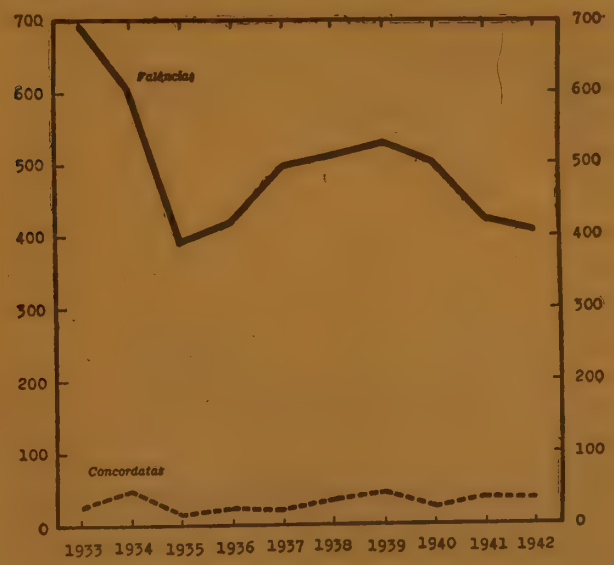
Anos	*Milhares de K. W. H.*
1939	563.363
1940	596.340
1941	671.783
1942	732.383

Sem embargo da conjuntura de alta, que poderia prenunciar um desequilíbrio nas relações econômicas, a produção e o comércio não apresentaram sintomas de depressão em meio às alternativas dêste momento excepcional.

Testemunha-o inequìvocamente o gráfico do número de falências e concordatas nas praças do Rio de Janeiro e de São Paulo, no ano de 1942, comparativamente aos períodos precedentes, desde 1933:

FALÊNCIAS E CONCORDATAS

NÚMERO DAS REGISTADAS NAS PRAÇAS DO RIO DE JANEIRO E DE SÃO PAULO



Cumpre ainda destacar a vigorosa contribuïção do crédito através de uma assistência bancária constituída, em fins de 1942, de 1.928 estabelecimentos, inclusive filiais — para

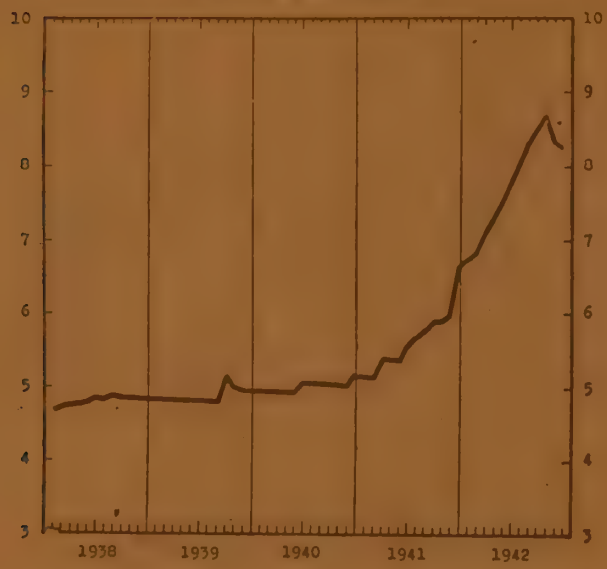
a relativa estabilidade econômica e financeira que assegurou à produção e ao comércio nacionais a sua posição atual.

5. Mercado monetário e financeiro

Em fins de 1941, o volume monetário se exprimia por 6.647 milhões de cruzeiros, registando-se em outubro a cifra mais alta de 1942, expressa em 8.653 milhões, para descer em dezembro a 8.238 milhões.

MEIO CIRCULANTE

BILHÕES DE CRUZEIROS



A diferença de 1.591 milhões de cruzeiros, entre os anos de 1941 e 1942, assinala a dilatação monetária que se verificou e da qual o esquema seguinte constitue a expressão real:

Operações do Tesouro Nacional	Milhares de cruzeiros	
	Emissão	Resgate
Obrigações — Para resgate no Banco do Brasil, segundo os decretos-leis 4.206 e 4.287, de 27 de março e 2 de maio de 1942, respectivamente, das restantes 900.000 obrigações do Tesouro Nacional, de que trata o decreto-lei 2.447, de 25 de julho de 1940, na conformidade do contrato que o Tesouro e o Banco celebraram em 9 de agosto de 1940, aprovado pelo decreto-lei 2.502, de 19 do mesmo mês e ano	900.000	
Promissórias — Para resgate, de acôrdo com os decretos-leis 4.511 e 4.654, de 23 de julho e 3 de setembro de 1942, respectivamente, de promissórias do Tesouro Nacional descontadas pelo Banco do Brasil	864.000	
Carteira de Redescontos — Lei 449, de 14 de junho de 1937:		
Para suprimentos	100.000	
Por devoluções		1.100.000
Caixa de Mobilização Bancária — Decreto 21.499, de 9 de junho de 1932:		
Por devoluções		63.538
Moeda divisionária — Pela substituïção de notas por moedas de alumínio e níquel		9.166
Ouro — Para aquisição de ouro no País e no exterior — Decretos-leis 3.966, 4.183 e 4.784, de 23 de dezembro de 1941 e 16 de março e 5 de outubro de 1942, respectivamente	900.000	

Assim, paralelamente às emissões destinadas à liquidação de responsabilidades do Tesouro Nacional no Banco do Brasil, à Carteira de Redescontos e à compra de ouro, registou-se o resgate pela cunhagem de moedas de alumínio e níquel e por devoluções daquela Carteira e da Caixa de Mobilização Bancária.

As compras de ouro, efetuadas pelo Banco do Brasil como agente do Tesouro Nacional, atingiram em 1942 o nível de 39.942 quilos ou, mais exatamente, 39.941.664 gramas.

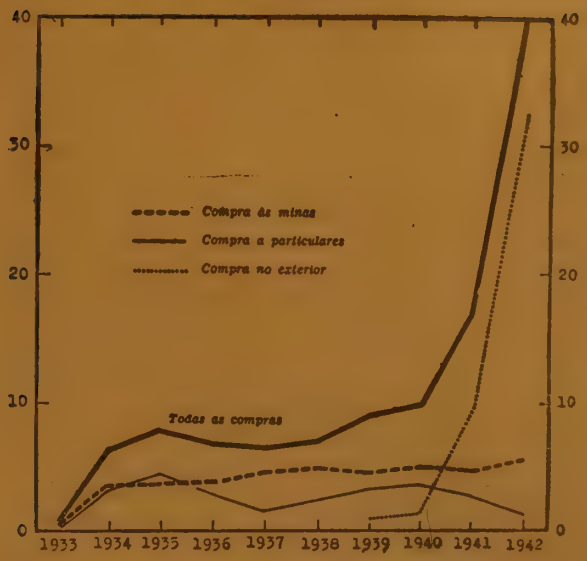
Os preços médios da grama dêsse metal, na praça do Rio de Janeiro, foram em 1941 e 1942 de Cr$ 23,52 e 23,32, respectivamente; em Londres, a média foi de £ 8.08.00 por onça, mantida desde 1940.

Em 1942 as compras foram superiores às dos anos precedentes. Sua discriminação contém-se no quadro seguinte, onde estão incluídas as aquisições de ouro efetuadas a partir de 1933:

Anos	Quilogramas			
	Compra no País		*Compra no exterior*	*Todas as compras*
	às minas	a particulares		
1933	281	44	—	325
1934	3.358	3.000	—	6.358
1935	3.592	4.571	—	8.163
1936	3.925	3.023	—	6.948
1937	4.425	1.909	—	6.334
1938	4.615	2.124	—	6.739
1939	4.467	3.389	1.167	9.023
1940	4.607	3.614	1.699	9.920
1941	4.483	2.838	9.762	17.083
1942	5.468	1.657	32.817	39.942

COMPRA DE OURO

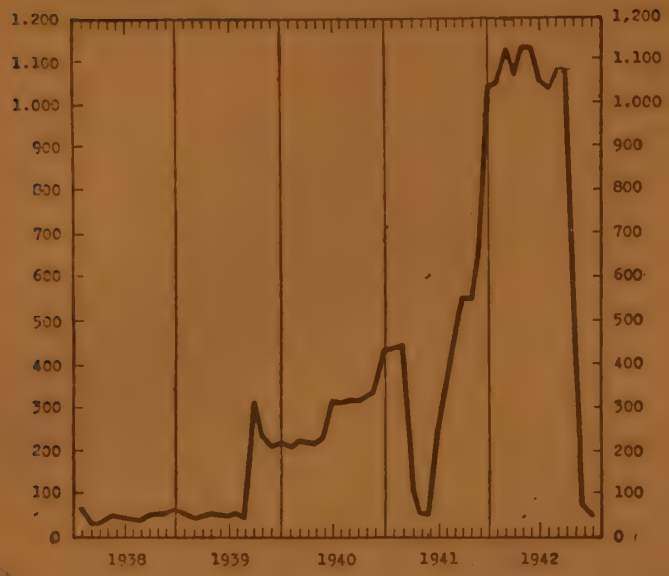
TONELADAS



Na Carteira de Redescontos os saldos em fim de mês dos títulos negociados mantiveram-se, em geral, estáveis. Só a partir de outubro de 1942 observaram-se naturais oscilações, correspondendo a abril 1.127.787 milhares de cruzeiros e a dezembro 56.552 milhares, representando tais valores os pontos extremos dêsse ano:

TÍTULOS REDESCONTADOS

MILHÕES DE CRUZEIROS

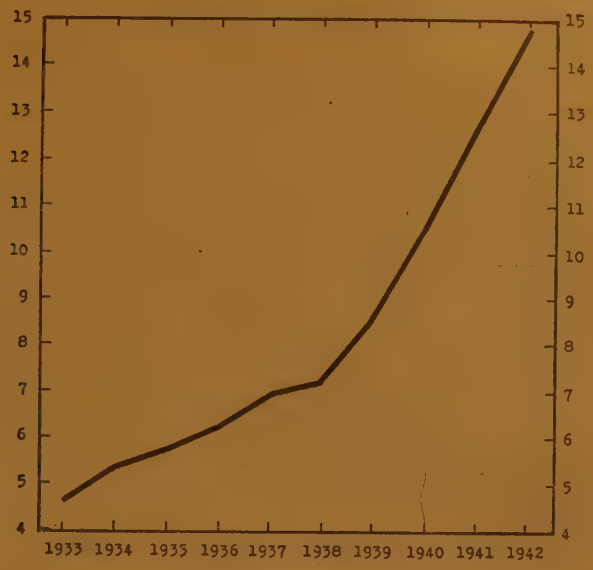


Segundo os dados oficiais do movimento bancário do País, os empréstimos (não computados os do Banco do Brasil a entidades públicas) foram destinados, *grosso modo,* ao financiamento da economia, e se elevaram em fins de 1942 a 14.867 milhões de cruzeiros, quando, em 1941, não ultrapassavam de 12.867 milhões, acusando, portanto, o acréscimo de 16 %.

A intensidade da alta dos empréstimos de caráter econômico pode ser apreciada no seguinte gráfico, que abrange o último decênio:

EMPRÉSTIMOS DE TODOS OS BANCOS, EXCETUADOS OS DO BANCO DO BRASIL A ENTIDADES PÚBLICAS

BILHÕES DE CRUZEIROS



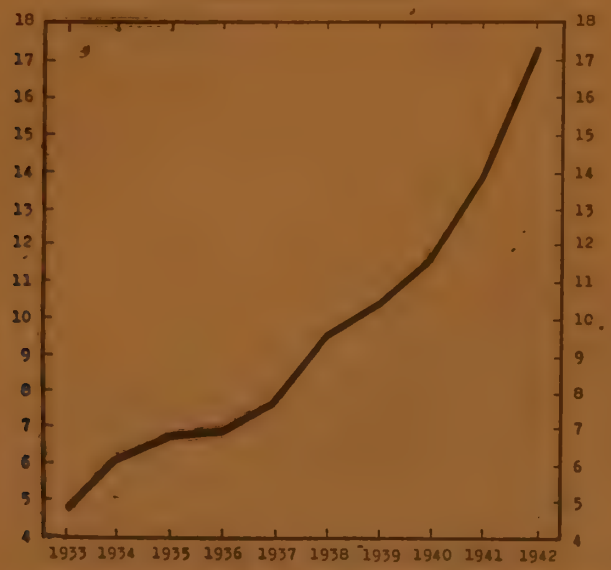
Pelo aumento dos seus empréstimos a bancos, à produção, ao comércio e a particulares, a contribuïção do Banco do Brasil, de 2.589 milhões de cruzeiros, em fins de 1941, e 3.069 milhões, em fins de 1942, expressa-se, neste último ano, pela elevada percentagem de 21 %.

Com a especialização cada vez mais acentuada do crédito e o controle que o Banco do Brasil exerce sôbre a vida econômico-financeira de seus mutuários, é fácil notar-se que a maioria das aplicações bancárias se concentra em créditos de finalidades produtivas, para as quais propende a oferta de capitais. Os empréstimos meramente especulativos constituem hoje uma percentagem mínima, revestindo-se os ativos dos bancos, por isso mesmo, da maior liquidez técnica e financeira.

Os depósitos nos bancos (excluídos os de entidades públicas e bancos no Banco do Brasil) alcançaram também densidade mais alta, em confronto com o ano de 1941, exprimindo-se os respectivos valores por 17.211 e 13.904 milhões de cruzeiros:

DEPÓSITOS EM TODOS OS BANCOS, EXCLUÍDOS OS DE ENTIDADES PÚBLICAS E BANCOS NO BANCO DO BRASIL

BILHÕES DE CRUZEIROS



É de salientar-se, neste ensêjo, que a prorrogação por mais dez anos do prazo de funcionamento da Caixa de Mobilização Bancária, pelo decreto-lei 4.364-A, de 7 de junho de 1942, objetiva a louvável política do Govêrno, visando a estabilidade do sistema bancário nacional.

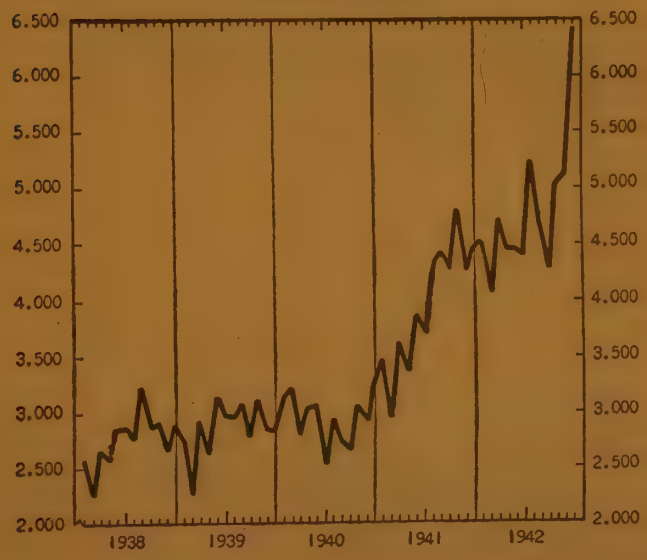
Seguindo o mesmo ritmo dos depósitos, avultou, em 1942, o movimento das Câmaras de Compensação, com acréscimo ponderável do valor dos cheques registados:

Anos	*Milhares de cheques*	*Milhões de cruzeiros*
1941	2.626	47.577
1942	2.660	57.392

Sem alterações apreciáveis, os valores em trânsito pelas Câmaras apresentaram, no qüinqüênio 1938-1942, marcada linha ascendente:

CHEQUES COMPENSADOS

MILHÕES DE CRUZEIROS

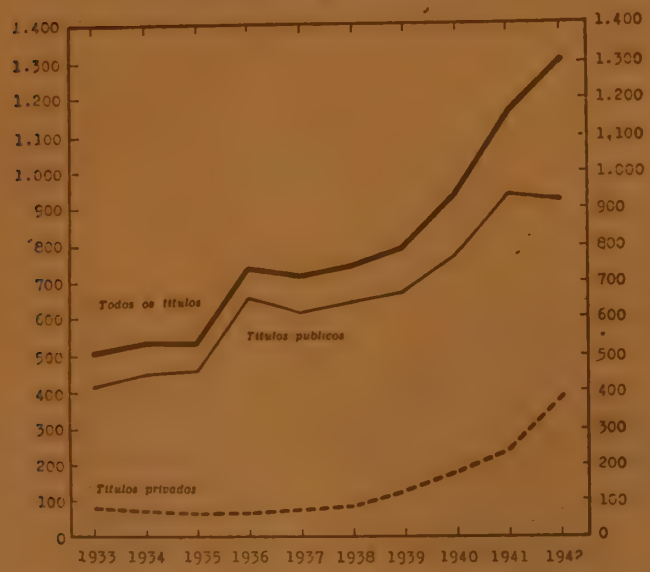


Igualmente em harmonia com a expansão do movimento bancário, registou-se aumento das transações nas Bolsas de Valores. Depois de atingirem em 1941 o montante de 1.167.453 milhares de cruzeiros, nível máximo desde 1929, superaram

de 11,8 % êsse valor, no ano de 1942, quando alcançaram o total de 1.305.753 milhares. Influiu nessa elevação a firme procura de títulos de emprêsas privadas, que compensou o ligeiro declínio verificado nas operações com os títulos públicos:

TITULOS NEGOCIADOS

MILHÕES DE CRUZEIROS



A tendência atual é, no entanto, para absorção dos capitais disponíveis pelas "Obrigações de Guerra", resultante do esfôrço de toda a Nação para a vitória da causa em que estamos empenhados.

O custo da vida se ergueu em 1942 a níveis superiores às médias normais das séries precedentes, mesmo sôbre aqueles gêneros de produção rigorosamente nacional. Todavia, não há exemplo de uma só nação do mundo onde se não tenha

observado êsse fenômeno, como conseqüência fatal da conjuntura derivada das condições de guerra, mesmo independentemente de participação no conflito armado.

As medidas de ordem monetária e financeira de 1942 (consubstanciadas nos decretos-leis 4.789 e 4.790, que autorizaram a emissão de "Obrigações de Guerra", até a importância de três bilhões de cruzeiros, e de "Letras do Tesouro", até o limite de um bilhão; no de n.º 4.791, que instituiu o "cruzeiro" como unidade do sistema monetário brasileiro; e no de n.º 4.792, que restringiu a faculdade emissora do Tesouro Nacional e ampliou as atribuïções da Carteira de Redescontos) aparelharam o Brasil com todos os recursos imprecindíveis à sua defesa militar e à adaptação de sua economia a essa primordial necessidade.

Já analisámos êsses decretos-leis, de 5 de outubro, todos de singular magnitude, reveladores da sábia orientação do Govêrno e com amplas repercussões na vida da comunidade nacional.

II. As atividades do Banco no ano de 1942

1. Capital

O capital do Banco, mantido desde 1921 em 500.000 ações nominativas do valor de 200 cruzeiros cada uma, será elevado, de acôrdo com o art. 4 dos estatutos, aprovados pela

assembléia geral extraordinária dos acionistas, reünida em 10 de março de 1942, para duzentos milhões de cruzeiros, subindo, em conseqüência, para 1.000.000 o número de ações.

Ao fim de 1942, as ações integrantes do capital do Banco encontravam-se distribuídas entre os seguintes:

Possuïdores	*Número de ações*		*Percentagens*
Tesouro Nacional:			
Inalienáveis	259.152		
Livres	19.508	278.660	55,7
Particulares		217.999	43,6
Bancos nacionais		155	0,1
Bancos estrangeiros		3.186	0,6
Total		500.000	100,0

Em 1942, a cotação média das ações do Banco foi de 523 cruzeiros, superior em 11 % à de 1941, de 472 cruzeiros, elevando-se de 104 para 115 o respectivo índice, com base em 1928.

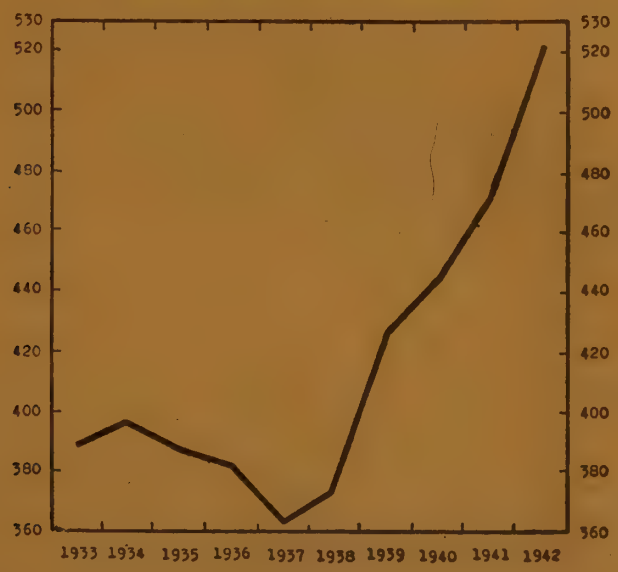
No decurso do ano de 1942, o movimento mensal das cotações foi quasi ininterruptamente ascendente, havendo o

preço médio subido de 435 cruzeiros, em fevereiro, a 596 cruzeiros, em outubro, e vindo a sofrer ligeira regressão nos meses de novembro e dezembro, quando se fixou em 588 cruzeiros.

O gráfico, mostrando que se manteve, no ano de 1942, o movimento ascensional iniciado no segundo semestre de 1937, retrata fielmente a justa confiança a que deve o Banco o seu desenvolvimento extraordinário:

AÇÕES DO BANCO

COTAÇÕES MÉDIAS ANUAIS (CRUZEIROS)



A distribuïção dos dividendos, à taxa de 15 % ao ano, mantida desde o segundo semestre de 1932, totalizou quinze milhões de cruzeiros.

2. Carteira de Câmbio

Sob a alta orientação do Sr. Ministro da Fazenda, a política de câmbio e os serviços da Fiscalização Bancária permanecem a cargo desta Carteira, por ordem e conta do Govêrno Federal.

As atividades dêste órgão do Banco já foram referidas ao tratarmos das condições do mercado cambial.

3. Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

a) Evolução das operações

Apesar de todas as naturais dificuldades decorrentes da situação anormal, motivada pela guerra, foi dado a esta Carteira prestar, no ano de 1942, maior e ainda mais eficiente auxílio às classes produtoras do País.

A experiência adquirida na aplicação do crédito rural e industrial e as observações do quadro econômico revelaram que era chegado o momento de ampliar os limites de atuação da Carteira, permitindo maiores facilidades aos produtores — agricultores, criadores e industriais.

Assim, pelo decreto-lei 4.125, de 24 de fevereiro de 1942, foi elevado para dez anos o prazo máximo das operações industriais que, pela lei 454, de 9 de julho de 1937, não podia exceder de cinco anos.

Na última assembléia geral extraordinária dos acionistas foram alterados os estatutos do Banco de conformidade com

o citado decreto-lei, bem como na parte concernente à percentagem máxima dos empréstimos, que passou a ser de 60 % do valor das respectivas garantias.

Posteriormente, pelo decreto-lei 4.360, de 5 de junho de 1942, foi dilatado para dois anos, prorrogável por mais dois, o prazo concedido para os penhores agrícolas, e para três anos, prorrogável por mais três, o dos penhores pecuários, modificados, dessa forma, os artigos 7.º e 13.º da lei 492, de 30 de agosto de 1937.

Revogando em parte o artigo 6.º da lei 454, determinou o mesmo decreto-lei que os novos prazos dos penhores fossem aplicados aos financiamentos da Carteira.

Em conseqüência dêsse conjunto de providências, foi refundido o regulamento, estendendo a ação da Carteira e dando maior elasticidade às condições dos empréstimos, com o fim de proporcionar melhor e mais rápido desenvolvimento das atividades rurais e industriais.

Foi como se segue a movimentação geral e a aplicação dos créditos outorgados no qüinqüênio 1938-1942:

Créditos

Número

Créditos	1938	1939	1940	1941	1942	1938-1942
Concedidos..	1.050	3.294	7.325	11.696	15.930	39.295
Liquidados..	287	1.319	2.917	6.889	11.047	22.459
Em vigor...	763	1.975	4.408	4.807	4.883	16.836

Valor (milhões de cruzeiros)

Créditos	1938	1939	1940	1941	1942	1938-1942
Concedidos..	98	295	462	912	1.443	3.210
Liquidados..	23	87	179	410	869	1.568
Em vigor...	75	208	283	502	574	1.642

Créditos concedidos

Número

Operações	1938	1939	1940	1941	1942	1938-1942
Rurais	1.021	3.251	7.218	11.607	15.858	38.955
Industriais..	29	43	107	89	72	340
Total	1.050	3.294	7.325	11.696	15.930	39.295

Valor (milhões de cruzeiros)

Operações	1938	1939	1940	1941	1942	1938-1942
Rurais	80	236	408	676	1.296	2.696
Industriais..	18	59	54	236	147	514
Total	98	295	462	912	1.443	3.210

Percentagens do valor

Operações	1938	1939	1940	1941	1942	1938-1942
Rurais	82	80	88	74	90	84
Industriais..	18	20	12	26	10	16
Total	100	100	100	100	100	100

Servindo a todas as regiões do País, mesmo as mais distantes, e na proporção de suas exigências econômicas, a atividade da Carteira, no período de 1938 a 1942, fica demonstrada nos seguintes quadros:

Créditos concedidos

Valor (milhares de cruzeiros)

Zonas	*Agrícolas*	*Pecuários*	*Agro-pecuários*	*Industriais*	*Agro-industriais*	*Total*
Norte:						
Acre, Amazonas e Pará	10.369	2.006	30	2.685	197	15.287
Nordeste ocidental:						
Maranhão e Piauí	9.248	4.004	—	2.889	66	16.207
Nordeste oriental:						
Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas..	132.562	89.193	222	25.469	124.193	371.639
Leste setentrional:						
Sergipe e Baía	23.770	128.291	100	2.169	460	154.790
Leste meridional:						
Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal...	62.748	361.484	8.821	111.293	24.556	568.902
Sul:						
S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.....	1.193.377	375.985	8.944	367.684	21.404	1.967.394
Centro-oeste:						
Goiaz e Mato Grosso..	2.375	111.005	1.267	2.059	—	116.706
Brasil	1.434.449	1.071.968	19.384	514.248	170.876	3.210.925

Percentagens do valor

Zonas	*Agricolas*	*Pecuários*	*Agro-pecuários*	*Industriais*	*Agro-industriais*	*Total*
Norte:						
Acre, Amazonas e Para	0,7	0,2	0,2	0,5	0,1	0,5
Nordeste ocidental:						
Maranhão e Piauí	0,6	0,4	—	0,6	0,1	0,5
Nordeste oriental:						
Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas..	9,2	8,3	1,2	5,0	72,6	11,6
Leste setentrional:						
Sergipe e Baía	1,7	12,0	0,5	0,4	0,3	4,8
Leste meridional:						
Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal...	4,4	33,7	45,5	21,6	14,4	17,7
Sul:						
S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.....	83,2	35,0	46,1	71,5	12,5	61,3
Centro-oeste:						
Goiaz e Mato Grosso..	0,2	10,4	6,5	0,4	—	3,6
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Créditos liquidados

Valor (milhares de cruzeiros)

Zonas	*Agricolas*	*Pecuários*	*Agro-pecuários*	*Industriais*	*Agro-industriais*	*Total*
Norte:						
Acre, Amazonas e Pará	2.567	882	—	1.799	20	5.268
Nordeste ocidental:						
Maranhão e Piauí	2.876	1.560	—	1.867	38	6.341
Nordeste oriental:						
Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas..	99.470	39.760	198	14.556	72.374	226.358
Leste setentrional:						
Sergipe e Baía	14.707	55.505	100	1.338	251	71.901
Leste meridional:						
Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal...	45.097	140.920	5.605	24.526	8.071	224.219
Sul:						
S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.....	659.260	165.341	3.762	150.793	5.466	984.622
Centro-oeste:						
Goiaz e Mato Grosso..	1.595	45.884	459	1.885	—	49.823
Brasil	825.572	449.852	10.124	196.764	86.220	1.568.532

Percentagens do valor

Zonas	Agricolas	Pecuários	Agro-pecuários	Industriais	Agro-industriais	Total
Norte:						
Acre, Amazonas e Pará	0,3	0,2	—	0,9	—	0,3
Nordeste ocidental:						
Maranhão e Piauí	0,3	0,4	—	0,9	0,1	0,4
Nordeste oriental:						
Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas..	12,0	8,8	2,0	7,4	83,9	14,4
Leste setentrional:						
Sergipe e Baía	1,8	12,3	1,0	0,7	0,3	4,6
Leste meridional:						
Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal...	5,5	31,3	55,4	12,5	9,4	14,3
Sul:						
S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.....	79,9	36,8	37,1	76,6	6,3	62,8
Centro-oeste:						
Goiaz e Mato Grosso..	0,2	10,2	4,5	1,0	—	3,2
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Créditos em vigor

Valor (milhares de cruzeiros)

Zonas	*Agrícolas*	*Pecuários*	*Agro-pecuários*	*Industriais*	*Agro-industriais*	*Total*
Norte:						
Acre, Amazonas e Pará	7.802	1.124	30	886	177	10.019
Nordeste ocidental:						
Maranhão e Piauí	6.372	2.444	—	1.022	28	9.866
Nordeste oriental:						
Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas..	33.092	49.433	24	10.914	51.819	145.282
Leste setentrional:						
Sergipe e Baía	9.063	72.786	—	831	209	82.889
Leste meridional:						
Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal...	17.652	220.564	3.216	86.767	16.485	344.684
Sul:						
S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.....	534.117	210.644	5.182	216.890	15.938	982.771
Centro-oeste:						
Goiaz e Mato Grosso..	779	65.121	808	174	—	66.882
Brasil	608.877	622.116	9.260	317.484	84.656	1.642.393

Percentagens do valor

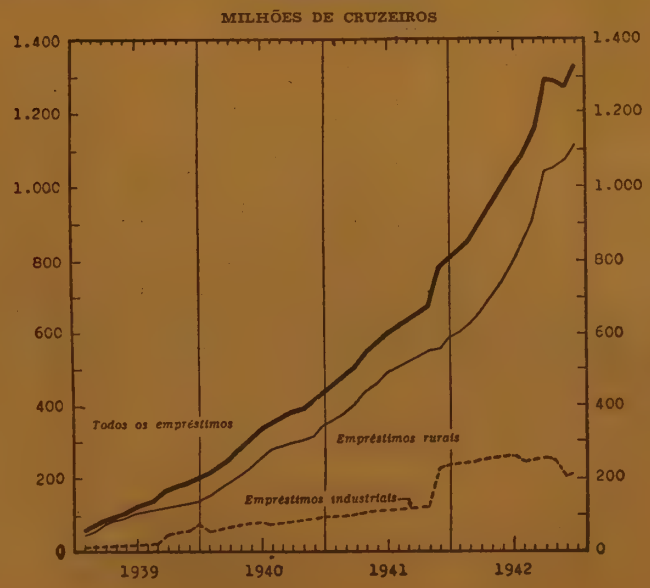
Zonas	Agricolas	Pecuários	Agro-pecuários	Industriais	Agro-industriais	Total
Norte:						
Acre, Amazonas e Pará	1,3	0,2	0,3	0,3	0,2	0,6
Nordeste ocidental:						
Maranhão e Piauí	1,1	0,4	—	0,3	—	0,6
Nordeste oriental:						
Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas..	5,4	7,9	0,3	3,4	6[illegible],2	8,8
Leste setentrional:						
Sergipe e Baía	1,5	11,7	—	0,3	[illegible],3	5,1
Leste meridional:						
Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal...	2,9	35,4	34,7	27,3	19,5	21,0
Sul:						
S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.....	87,7	33,9	56,0	68,3	18,8	59,8
Centro-oeste:						
Goiaz e Mato Grosso..	0,1	10,5	8,7	0,1	—	4,1
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Inexpressiva queda dos empréstimos industriais verificou-se a partir de julho de 1942, sendo, porém, amplamente compensada pela expansão vigorosa dos empréstimos rurais, mantendo-se inalterada a marcha ascensional das operações que, em fins dêsse ano, subiam a 1.328 milhões de cruzeiros, contra 817 milhões em igual data de 1941, com o aumento de 511 milhões de cruzeiros (62,5 %):

Empréstimos

Saldos em fim de mês (milhões de cruzeiros)

Datas	*Rurais*	*Industriais*	*Total*
1938 — Dezembro	41	5	46
1939 — Dezembro	133	65	198
1940 — Dezembro	341	94	435
1941 — Janeiro	355	97	452
Fevereiro	373	101	474
Março	402	105	507
Abril	433	108	541
Maio	453	113	566
Junho	483	115	598
Julho	500	116	616
Agosto	510	117	627
Setembro	526	121	647
Outubro	547	122	669
Novembro	554	222	776
Dezembro	587	230	817
1942 — Janeiro	600	230	830
Fevereiro	621	231	852
Março	654	245	899
Abril	695	247	942
Maio	734	251	985
Junho	790	254	1.044
Julho	842	237	1.079
Agosto	907	238	1.145
Setembro	990	245	1.235
Outubro	1.041	240	1.281
Novembro	1.068	201	1.269
Dezembro	1.109	219	1.328



b) Operações rurais

Nos cinco últimos anos foram efetuados 38.955 financiamentos rurais, que se distribuíram pelas três categorias de produtores:

Financiamentos rurais

Número

Produtores	1938	1939	1940	1941	1942	1938-1942
Pequenos						
De Cr$ 250,00 a Cr$ 5.000,00....	100	323	959	1.528	1.419	4.329
De Cr$ 5.001,00 a Cr$ 10.000,00....	135	482	1.108	1.771	1.984	5.480
De Cr$ 10.001,00 a Cr$ 20.000,00....	182	676	1.558	2.359	2.830	7.605
De Cr$ 20.001,00 a Cr$ 30.000,00....	111	398	921	1.392	1.791	4.613
	528	1.879	4.546	7.050	8.024	22.027
Médios						
De Cr$ 30.001,00 a Cr$ 50.000,00....	171	419	948	1.573	2.176	5.287
De Cr$ 50.001,00 a Cr$ 100.000,00....	157	491	937	1.586	2.677	5.848
	328	910	1.885	3.159	4.853	11.135
Grandes						
Superiores a Cr$ 100.000,00.....	165	462	787	1.398	2.981	5.793
Todos os produtores.....	1.021	3.251	7.218	11.607	15.858	38.955

Percentagens

Produtores	1938	1939	1940	1941	1942	1938-1942
Pequenos						
De Cr$ 250,00 a Cr$ 5.000,00....	10	10	13	13	9	11
De Cr$ 5.001,00 a Cr$ 10.000,00....	13	15	15	15	13	14
De Cr$ 10.001,00 a Cr$ 20.000,00....	18	21	22	20	18	20
De Cr$ 20.001,00 a Cr$ 30.000,00....	11	12	13	12	11	12
	52	58	63	60	51	57
Médios						
De Cr$ 30.001,00 a Cr$ 50.000,00....	17	13	13	14	14	13
De Cr$ 50.001,00 a Cr$ 100.000,00....	15	15	13	14	17	15
	32	28	26	28	31	28
Grandes						
Superiores a Cr$ 100.000,00.....	16	14	11	12	18	15
Todos os produtores.....	100	100	100	100	100	100

E' evidente a constante preocupação da Carteira em atender, sobretudo, aos pequenos produtores, que lhe absorvem mais de 50 % dos financiamentos, os quais são concedidos até dez mil cruzeiros independentemente de avaliação.

Foi a seguinte a distribuïção dos créditos concedidos, discriminados por zonas e produtos, no qüinqüênio 1938-1942:

Créditos rurais

Número

Produtos	1938	1939	1940	1941	1942	1938-1942
Acácia negra	—	—	—	—	1	1
Adubo	—	—	—	1	—	1
Agave (fibra)	—	—	—	2	5	7
Alfafa	—	—	—	7	15	22
Algodão	249	642	1.428	2.171	4.016	8.506
Alho	—	—	—	3	4	7
Amendoim	—	—	—	—	15	15
Arroz	56	346	431	888	823	2.544
Babaçú	—	—	—	2	10	12
Batata	—	—	—	17	11	28
Borracha	—	—	—	2	30	32
Cacau	—	—	49	201	314	564
Café	491	1.223	1.412	1.830	2.038	6.994
Cana de açúcar	69	174	182	317	323	1.065
Carvão vegetal	—	—	—	—	2	2
Castanha	—	—	—	6	2	8
Cebola	—	—	1	6	8	15
Cera de carnaúba	—	—	—	18	72	90
Erva-mate	—	—	—	26	1	27
Feijão	—	—	—	10	14	24
Fruticultura	16	33	98	99	57	303
Fumo	—	—	—	10	11	21
Gergelim	—	—	—	1	—	1
Guaxima (fibra)	—	—	—	1	1	2
Juta	—	—	—	7	62	69
Lenha	—	—	—	4	2	6
Linhaça	—	—	—	—	1	1
Linho	—	—	6	28	27	61
Madeira	—	—	—	—	1	1
Mamona	—	—	—	9	37	46
Mandioca	18	60	136	161	127	502
Máquinas agrícolas	—	—	—	—	5	5
Menta	—	—	—	—	1	1
Milho	6	10	50	87	75	228
Oiticica	—	—	—	2	1	3
Ramie (fibra)	—	—	—	—	1	1
Tomate	1	1	1	2	3	8
Trigo	—	—	—	13	44	57
Tungue	—	—	—	—	1	1
Uvas	—	—	16	8	9	33
Outros produtos	6	89	188	15	37	335
Agrícolas	912	2.578	3.998	5.954	8.207	21.649
Pecuários	103	653	3.141	5.524	7.535	16.956
Agro-pecuários	6	20	79	129	116	350
Rurais	1.021	3.251	7.218	11.607	15.858	38.955

Valor (milhares de cruzeiros)

Produtos	1938	1939	1940	1941	1942	1938-1942
Acácia negra	—	—	—	—	93	93
Adubo	—	—	—	1.000	—	1.000
Agave (fibra)	—	—	—	55	160	215
Alfafa	—	—	—	103	318	421
Algodão	7.699	18.781	41.284	80.955	349.064	497.783
Alho	—	—	—	34	50	84
Amendoim	—	—	—	—	372	372
Arroz	6.442	31.116	40.639	83.482	91.213	252.892
Babaçú	—	—	—	250	959	1.209
Batata	—	—	—	1.060	367	1.427
Borracha	—	—	—	25	5.440	5.465
Cacau	—	—	1.144	3.908	7.886	12.938
Café	31.102	73.986	72.260	99.119	179.154	455.621
Cana de açúcar	24.609	55.292	52.757	64.168	77.729	274.555
Carvão vegetal	—	—	—	—	428	428
Castanha	—	—	—	364	105	469
Cebola	—	—	40	54	131	225
Cera de carnaúba	—	—	—	1.351	5.029	6.380
Erva-mate	—	—	—	231	60	291
Feijão	—	—	—	229	108	337
Fruticultura	356	749	1.967	1.673	1.044	5.789
Fumo	—	—	—	47	108	155
Gergelim	—	—	—	18	—	18
Guaxima (fibra)	—	—	—	9	9	18
Juta	—	—	—	98	1.257	1.355
Lenha	—	—	—	115	35	150
Linhaça	—	—	—	—	10	10
Linho	—	—	348	1.263	1.005	2.616
Madeira	—	—	—	—	100	100
Mamona	—	—	—	306	1.258	1.564
Mandioca	549	5.182	8.637	10.854	4.310	29.532
Máquinas agrícolas	—	—	—	—	270	270
Menta	—	—	—	—	2	2
Milho	285	377	1.385	1.112	1.335	4.494
Oiticica	—	—	—	29	22	51
Ramie (fibra)	—	—	—	—	25	25
Tomate	3.500	4.200	4.200	5.020	5.008	21.928
Trigo	—	—	—	124	411	535
Tungue	—	—	—	—	66	66
Uvas	—	—	139	118	76	333
Outros produtos	78	5.497	4.827	6.675	7.029	24.106
Agrícolas	74.620	195.180	229.627	363.849	742.046	1.605.322
Pecuários	5.554	39.594	174.512	307.051	545.257	1.071.968
Agro-pecuários	250	1.318	3.534	5.353	8.929	19.384
Rurais	80.424	236.092	407.673	676.253	1.296.232	2.696.674

Créditos rurais

1938-1942

Número

Produtos	Norte	Nordeste		Leste		Sul	Centro-oeste	Total
		Ocidental	Oriental	Setentrional	Meridional			
Acácia negra	—	—	—	—	—	1	—	1
Adubo	—	—	—	—	—	1	—	1
Agave (fibra)	—	—	7	—	—	—	—	7
Alfafa	—	—	—	—	—	22	—	22
Algodão	—	1	2.513	6	215	4.057	—	6.792
Algodão especial	10	13	74	6	2	1.609	—	1.714
Alho	—	—	—	—	7	—	—	7
Amendoim	—	—	—	—	—	15	—	15
Arroz	2	7	41	10	221	2.245	18	2.544
Babaçú	—	12	—	—	—	—	—	12
Batata	—	—	—	—	4	24	—	28
Borracha	32	—	—	—	—	—	—	32
Cacau	—	—	—	559	5	—	—	564
Café	—	—	43	8	1.103	4.588	26	5.768
Café especial	—	—	—	—	—	1.226	—	1.226
Cana de açúcar	18	12	514	118	324	75	4	1.065
Carvão vegetal	—	—	—	—	—	2	—	2
Castanha	8	—	—	—	—	—	—	8
Cebola	—	—	2	1	3	9	—	15
Cera de carnaúba	—	79	11	—	—	—	—	90
Erva-mate	—	—	—	—	—	27	—	27
Feijão	—	4	4	—	11	5	—	24
Fruticultura	—	—	1	1	284	17	—	303
Fumo	—	2	1	—	17	1	—	21
Gergelim	—	—	—	—	—	1	—	1
Guaxima (fibra)	—	—	—	—	2	—	—	2
Juta	69	—	—	—	—	—	—	69
Lenha	—	—	1	—	2	3	—	6
Linhaça	—	—	—	—	—	1	—	1
Linho	—	—	—	—	—	61	—	61
Madeiras	—	—	—	—	—	1	—	1
Mamona	—	—	2	—	—	44	—	46
Mandioca	9	3	36	8	72	372	2	502
Máquinas agrícolas	—	—	—	—	1	4	—	5
Menta	—	—	—	—	—	1	—	1
Milho	1	4	6	—	69	146	2	228
Oiticica	—	—	3	—	—	—	—	3
Ramie (fibra)	—	—	—	—	—	1	—	1
Tomate	—	—	5	—	2	1	—	8
Trigo	—	—	—	—	—	57	—	57
Tungue	—	—	—	—	—	1	—	1
Uvas	—	—	—	—	—	33	—	33
Outros produtos	—	19	33	7	79	193	4	335
Agrícolas	149	156	3.297	724	2.423	14.844	56	21.649
Pecuários	46	118	2.904	2.280	5.981	4.577	1.050	16.956
Agro-pecuários	1	—	8	1	168	161	11	350
Rurais	196	274	6.209	3.005	8.572	19.582	1.117	38.955

Valor (milhares de cruzeiros)

Produtos	Norte	Nordeste		Leste		Sul	Centro-oeste	Total
		Ocidental	Oriental	Setentrional	Meridional			
Acácia negra	—	—	—	—	—	93	—	93
Adubo	—	—	—	—	—	1.000	—	1.000
Agave (fibra)	—	—	215	—	—	—	—	215
Alfafa	—	—	—	—	—	421	—	421
Algodão	—	28	32.729	156	5.120	188.672	—	226.705
Algodão especial	2.538	935	14.160	668	305	252.472	—	271.078
Alho	—	—	—	—	84	—	—	84
Amendoim	—	—	—	—	—	372	—	372
Arroz	11	59	1.216	138	6.838	243.641	939	252.892
Babaçú	—	1.209	—	—	—	—	—	1.209
Batata	—	—	—	—	130	1.297	—	1.427
Borracha	5.465	—	—	—	—	—	—	5.465
Cacau	—	—	—	12.606	332	—	—	12.938
Café	—	—	623	192	25.459	298.109	888	325.271
Café especial	—	—	—	—	—	130.350	—	130.350
Cana de açúcar	375	201	181.309	9.668	37.859	44.912	231	274.555
Carvão vegetal	—	—	—	—	—	428	—	428
Castanha	469	—	—	—	—	—	—	469
Cebola	—	—	12	40	34	139	—	225
Cera de carnaúba	—	5.545	835	—	—	—	—	6.380
Erva-mate	—	—	—	—	—	291	—	291
Feijão	—	27	24	—	132	154	—	337
Fruticultura	—	—	[illegible]	7	5.469	308	—	5.789
Fumo	—	28	5	—	120	2	—	155
Gergelim	—	—	—	—	—	18	—	18
Guaxima (fibra)	—	—	—	—	18	—	—	18
Juta	1.355	—	—	—	—	—	—	1.355
Lenha	—	—	15	—	48	87	—	150
Linhaça	—	—	—	—	—	10	—	10
Linho	—	—	—	—	—	2.616	—	2.616
Madeiras	—	—	—	—	—	100	—	100
Mamona	—	—	59	—	—	1.505	—	1.564
Mandioca	348	22	1.134	79	2.179	25.680	90	29.532
Máquinas agrícolas	—	—	—	—	50	220	—	270
Menta	—	—	—	—	—	2	—	2
Milho	5	23	25	—	1.045	3.257	134	4.494
Oiticica	—	—	51	—	—	—	—	51
Ramie (fibra)	—	—	—	—	—	25	—	25
Tomate	—	—	21.900	—	8	20	—	21.928
Trigo	—	—	—	—	—	535	—	535
Tungue	—	—	—	—	—	66	—	66
Uvas	—	—	—	—	—	333	—	333
Outros produtos	—	1.232	2.437	675	2.024	17.645	93	24.106
Agrícolas	10.566	9.314	256.754	24.229	87.304	1.214.780	2.375	1.605.322
Pecuários	2.006	4.004	89.193	128.291	361.484	375.985	111.005	1.071.968
Agro-pecuários	30	—	222	100	8.821	8.944	1.267	19.384
Rurais	12.602	13.318	346.169	152.620	457.609	1.599.709	114.647	2.696.674

Créditos rurais

1942

Valor (milhares de cruzeiros)

Zonas	*Agrícolas*	*Pecuários*	*Agro-pecuários*	*Agro-industriais*	*Total*
Norte:					
Acre, Amazonas e Pará.	9.516	667	30	172	10.385
Nordeste ocidental:					
Maranhão e Piauí	6.430	2.352	—	—	8.782
Nordeste oriental:					
Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas...	34.437	45.681	27	(*) 53.132	133.277
Leste setentrional:					
Sergipe e Baía	12.151	66.162	—	378	78.691
Leste meridional:					
Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal	18.589	194.288	2.674	2.183	217.734
Sul:					
S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul	587.111	176.497	5.374	16.946	785.928
Centro-oeste:					
Goiaz e Mato Grosso...	1.001	59.610	824	—	61.435
Brasil	669.235	545.257	8.929	72.811	1.296.232

(*) Inclusive os saldos de operações industriais, no valor de 7.600 milhares de cruzeiros.

CAFÉ

A situação geral da lavoura cafeeira, ressentindo-se, como era de esperar, das sérias dificuldades criadas pelo fechamento de mercados e falta crescente de transportes, teve ainda a agravá-la os prejuízos causados pelas intempéries.

À estiada que flagelou as plantações em São Paulo, reduzindo a sua produtividade e levando o Govêrno a autorizar, pelos decretos-leis 3.049, de 13 de fevereiro, e 3.934, de 12 de dezembro de 1941, o seu financiamento em condições excepcionais, o primeiro até outubro de 1943 e o segundo até outubro de 1944, seguiu-se invernia anormal, com fortes geadas e constância de ventos frios, fenômenos que também castigaram, com violência, os cafezais paranaenses.

No Estado de São Paulo foram, em muitos casos, irreparáveis os danos sofridos, pois certas lavouras não mais se poderão restabelecer; no do Paraná desapareceu a possibilidade da grande safra em expectativa, esperando-se não pequena queda na produção das duas seguintes, pelo menos.

Acorrendo em auxílio dos lavradores, o Govêrno, pelo decreto-lei 5.147, de 30 de dezembro de 1942, ampliou até outubro de 1945, compreendida a safra de 1944/1945, o financiamento das lavouras de café já antes assoladas pelas sêcas, e determinou o financiamento, no mesmo período, às lavouras dos Estados de São Paulo e Paraná cuja produtividade houvesse sido reduzida pelas geadas.

Como resultado dessas medidas, que tiveram o objetivo nacional de evitar o perecimento de culturas econômicamente produtivas, processa-se, por disposição expressa do mesmo decreto-lei, um novo ajuste entre o Banco e o Departamento Nacional do Café.

ALGODÃO

Ao finalizar o ano de 1940, não eram das mais lisonjeiras as perspectivas da nossa economia algodoeira. A pressão exercida sôbre as cotações, forçando a baixa, em detrimento da safra que se estava formando, começava a alarmar os produtores, receiosos, bem justificadamente, de não obter preço que cobrisse sequer o custo da produção.

Mantinha-se atento, porém, o Govêrno Federal, aguardando, apenas, ocasião propícia para agir em defesa dos produtores.

Afim de impor confiança, elevou o Banco, preliminarmente, em fevereiro de 1941, para 80 %, a percentagem de financiamento do algodão warrantado ou em depósito em armazens idôneos sob regime de comodato. Paralelamente e para que a providência desse os benefícios esperados, adotou o valor básico de Cr$ 45,00 por arroba do tipo 5, considerando-o como limite da cotação na Bolsa, não obstante ter sido de Cr$ 41,61 a média da cotação oficial no referido mês.

Persistiu, entretanto, o movimento depressivo.

Convocados pelo Sr. Ministro da Fazenda, reüniram-se no mês de maio, em conferência, os representantes dos Estados cotonicultores, afim de estudarem a economia algodoeira do Brasil em face da conjuntura mundial.

As conclusões aprovadas, e imediatamente postas em prática pelo Banco, foram estas:

1.ª) A Fiscalização Bancária não forneceria guias de exportação toda a vez que o preço declarado fosse inferior a:

a) Cr$ 50,00 para o algodão paulista ou seus equivalentes, tipo 5, fibra de 28 m/m, no pôrto de embarque; e

b) Cr$ 45,00 para os algodões de outras procedências, tipo 5, fibra de 26 a 28 m/m, no pôrto de embarque.

2.ª) O financiamento seria feito nas seguintes bases:

a) 90 % da base mínima da exportação, deduzidas as despesas e observadas as diferenças de tipos;

b) nos Estados em que houvesse imposto de exportação seria êste, também, deduzido da base mínima;

c) para o financiamento dos algodões classificados em outros pontos que não os portos de

embarque, tomar-se-iam em consideração as despesas de transporte dêsses pontos aos portos de exportação; e

d) o financiamento seria feito para o algodão do tipo 6, inclusive, para melhor.

Obtiveram-se os melhores resultados, amparando-se dessa forma a safra do período agrícola 1940/1941, o que evitou aos produtores o sacrifício de suas colheitas.

O encarecimento de todas as utilidades, assim como da mão de obra, aumentando o preço de custo, tornou necessária, novamente, a interferência governamental para a defesa da safra de 1941/1942. Com a experiência dos processos anteriores e mais perfeito conhecimento da situação, autorizou o Govêrno, pelo decreto-lei 4.217, de 30 de março de 1942, o financiamento na base de 50 cruzeiros por arroba de 15 quilos, para o tipo 5, de algodão em pluma, equivalente a 15 cruzeiros por arroba de algodão em caroço da produção estimada.

A ação benéfica dêsse decreto-lei não se fez demorar, pois já em abril era de Cr$ 50,10 a cotação média do produto, contra Cr$ 47,13 no mês de março. Entretanto, chuvas continuadas, produzindo grandes estragos nas plantações, prejudicaram seu objetivo, que era o de assegurar à lavoura do algodão condições de estabilidade, permitindo-lhe enfrentar a situação dos mercados externos.

Em face dessa ocorrência, que deixava os lavradores em precaríssima posição, resolveu o Govêrno, pelo decreto-lei

4.395, de 19 de junho de 1942, elevar o financiamento para Cr$ 60,00 por arroba de algodão em pluma, correspondendo a Cr$ 20,00 por arroba de algodão em caroço.

Apurado não ser ainda bastante a fixação de uma base de financiamento para assegurar aos lavradores os benefícios diretos da medida, tornando-se imprecindível garantir o beneficiamento do produto, determinou o decreto-lei 4.628, de 27 de agosto de 1942, ficassem os maquinistas particulares, não produtores de algodão, obrigados a receber, para tal fim, 50 % da produção dos lavradores, de acôrdo com os recebimentos verificados na safra de 1940/1941.

ARROZ

De grande eficácia foram, de um lado, as medidas tomadas pelo Govêrno Federal, com o decreto-lei 3.379, de 1.º de julho de 1941, garantindo o financiamento das lavouras danificadas pelas enchentes, e estabelecendo normas e prazos para a liquidação dos débitos por financiamento da safra frustrada e, de outro, as providências complementares do Govêrno do Rio Grande do Sul, através do decreto 98, de 21 de julho de 1941, criando a taxa de remissão e adotando regras a serem observadas pelos rizicultores.

Dando imediato andamento ao plano de restauração da economia rizícola, fez a Carteira quanto lhe coube para que, com a urgência devida, reïniciassem os lavradores de arroz os

seus trabalhos. Ainda em sessão de 24 de março de 1942, a Diretoria dêste Banco aprovou o empréstimo de 30 milhões de cruzeiros, feito ao Instituto Riograndense de Arroz, financiando a compra de arroz em casca, o que, dada a situação excepcional, beneficiou diretamente os produtores.

Renascida a confiança, assegurados os recursos indispensáveis, retomaram as atividades agrícolas o seu curso promissor, sendo lícito esperar, caso não sobrevenham novos contratempos, que esteja salva, dentro do prazo estabelecido, ou mesmo antes, a quasi totalidade de quantos foram prejudicados e se valeram da ajuda concedida pelo Banco.

CACAU

A economia cacaueira foi, também, fortemente atingida pela anormalidade do momento atual.

As perspectivas tornaram-se sombrias porque o cacau, ao contrário do café e do algodão, não pode ser armazenado por prazo longo.

O assunto sempre mereceu toda a atenção por parte do Banco que, não obstante os fatores adversos, continuou a prestar, com o maior interêsse, assistência financeira a essa lavoura, diretamente e por intermédio de cooperativas.

O acôrdo de compra realizado com os Estados Unidos, na quantidade de 1.300.000 sacas de cacau, veio, sem dúvida, melhorar a situação. Entretanto, o remanescente da safra continuou pesando no mercado, sendo difícil colocá-lo. Os

prejuízos avultaram, repercutindo profundamente nos produtores.

A ação do Govêrno Federal, necessária pela natureza do produto, certamente se fará sentir, solucionando o caso através de financiamento especial.

Considera a Carteira, entretanto, que o preparo industrial do cacau dará a solução racional, definitiva, para o amparo e a defesa da economia cacaueira.

A nossa ação, sem prejuízo do auxílio que já se vem prestando à lavoura do cacau, poder-se-á exercer, também, com a concessão de créditos para instalação de novas fábricas ou ampliação e melhoramento das já existentes, tendo por finalidade preparar a massa do cacau e extrair a manteiga das amêndoas; auxílio aos produtores e cooperativas de produção para construção de estufas e depósitos nas fazendas, instalações essas necessárias ao melhoramento das condições de rendimento da exploração agrícola; adiantamentos ao Instituto do Cacau e às cooperativas idôneas sôbre os contratos de empréstimos para custeio.

BORRACHA

Observadas as disposições regulamentares, vinha a Carteira procedendo ao financiamento dêste produto, até que o Govêrno Federal, por decreto-lei 4.451, de 9 de julho de 1942, houve por bem criar o Banco de Crédito da Borracha, desti-

nado principalmente a fomentar a produção da borracha e sua defesa econômica.

Por estar ainda em fase de instalação, o novo instituto nos delegou poderes, afim de que, pela Carteira, prestássemos a necessária assistência aos produtores e outras pessoas ou firmas interessadas.

Assinado o respectivo acôrdo em 1 de dezembro de 1942, entre os dois bancos, ficaram circunscritos os financiamentos à bacia amazônica.

Verificou-se posteriormente a conveniência de se estender o auxílio a outros Estados produtores, aplicando-se, com adaptação, conforme os casos, as condições do acôrdo referido. O Banco de Crédito da Borracha concordou em que a Carteira fizesse tais financiamentos, segundo as necessidades das zonas produtoras, com a garantia ou por conta da Rubber Reserve Company.

MANDIOCA

Motivos geralmente conhecidos, determinando grande retraïmento na exploração de produtos da mandioca, como a raspa e a farinha panificável, vieram causar justas apreensões entre nós, em vista da extensão das culturas existentes.

No intuito de salvaguardar os interêsses em causa, evitando o perecimento de lavoura comumente trabalhada por gente de parcos recursos, e ao mesmo tempo consolidá-la como

fonte permanente de riqueza, criou o Govêrno, por decreto-lei 5.031, de 4 de dezembro de 1942, uma comissão que, imediatamente organizada, entrou logo a agir, para controlar a produção, o comércio e a exportação dos produtos de mandioca.

A Carteira, proporcionando toda a assistência que lhe competia, concedeu créditos para a instalação de amidonerias e distilarias de alcool da mandioca, estimulando, assim, a fundação de indústrias destinadas ao aproveitamento de uma intensiva cultura do produto em bases realmente estáveis.

LARANJA

O agravamento das dificuldades de transporte para os mercados do Rio da Prata, após a perda dos europeus, veio tornar ainda mais delicada a situação de quantos, na baixada fluminense e no Estado de São Paulo, se dedicam à cultura da laranja.

A queda da exportação, os transtornos causados nos transportes rurais pela deficiência de combustível, a falta de uma distribuïção racional nos grandes centros de consumo interno, e também a impossibilidade de colocação, que tão lisonjeira se apresentava, do óleo de laranja, são fatores que influíram e continuam a influir, depressivamente, nos preços, desalentando os produtores.

A industrialização permitirá que, embora sem lucro, possam os citricultores manter livres de pragas e bem

tratadas as suas plantações, até a chegada de dias mais promissores.

Imprecindível será, porém, a ação do Govêrno Federal em favor do produto, pois mesmo que a transformação industrial lhe venha possibilitar armazenamento demorado, será preciso encontrar solução para o problema de sua venda nos mercados externos.

A Carteira tem atendido, na medida do possível, às necessidades dos lavradores, adeantando-lhes o *quantum* preciso para o custeio estrito dos pomares.

COOPERATIVAS

Com o aumento do número de cooperativas que se entrosam com a Carteira, aparelhadas para racionalmente prestar assistência adequada aos seus associados, os benefícios do crédito estão atingindo as esferas mais débeis e, simultâneamente, agindo de maneira nìtidamente educacional.

O êxito do cooperativismo que, temos a certeza, pode proporcionar extraordinários proveitos à coletividade, depende, em grande parte, do meio onde procura desenvolver-se.

Necessário é, portanto, para se fazer obra duradoura e conseqüentemente salutar, agir com prudência, estimulando e orientando as iniciativas e as organizações idôneas, para que se possam tornar centros de irradiação benfazeja.

A Carteira tem propagado a idéia cooperativista e acolhido todos os pedidos que, com as características essenciais à boa aplicação de tais princípios, lhe teem sido apresentados.

c) Operações industriais

Sempre que o rendimento da indústria demonstra capacidade para resgate da operação, dentro das condições regulamentares, tem a Carteira atendido a todas as solicitações de crédito.

Até 31 de dezembro, foram deferidos empréstimos para, dentre outras, as seguintes indústrias ou finalidades:

Ácido fórmico	Bebidas
Alcool e aguardente	Beneficiamento de algodão
Alumínio	Beneficiamento de arroz
Amido	Beneficiamento de borracha
Aparelhos sanitários	Beneficiamento de café
Arreios	Botões
Artefactos de borracha	Brinquedos
Artefactos de ferro esmaltado	Cadeiras
Artefactos de lã	Caixas para laranjas
Artes gráficas	Cal
Artigos de escritório	Calçados
Artigos para montaria	Camas
Banha	Carvão vegetal
Barrís	Celulose

Cerâmica
Cervejaria
Chapéus
Charqueadas
Charutos
Chocolate e caramelos
Cigarros
Cimento
Cinematografia
Cobre
Côco nucífera
Cofres
Cola de gelatina
Cordoaria
Cortumes
Cutelaria
Diatomácea
Doces
Estaleiros
Farinha de mandioca
Farinho de milho
Farinhas diversas
Ferrovias
Fiação de algodão
Fiação de algodão e "rayon"
Fiação de seda
Fitas de máquinas de escrever
Frigoríficos
Fubá
Irrigação
Ladrilhos
Laticínios
Lavandaria
Leite de côco
Massas alimentícias
Marcenaria e carpintaria
Material agrário
Material bélico
Material de construção
Materiais sintéticos
Mecânica
Meias
Metalurgia
Móveis
Munição de caça
Olaria
Óleo de algodão
Óleo de babaçú
Óleo de laranja
Óleo de oiticica
Óleos vegetais diversos
Ouro
Padaria
Papel carbono

Papel e papelão
Pedreiras
Pirite
Produtos bovinos
Produtos farmacêuticos
Produtos químicos
Rádio-emissão
Raspa de mandioca
Rêdes de dormir
Refinaria de açúcar
Rodovias
Roupas feitas
Rutilo
Sabão
Salinas
Serrarias
Tacos
Talco
Tanino
Tecelagem de algodão
Tecelagem de lã
Tecelagem de seda
Tecidos de malha
Tijelinhas para colheita de látex
Torrefação de café
Transporte fluvial
Transporte marítimo
Usinas elétricas
Vidros, cristais e porcelana
Vidro neutro
Vinicultura

O total empregado nas atividades industriais puras, isto é, não dependentes de matérias primas de sua produção, elevou-se a 514.248 milhares de cruzeiros; nas de beneficiamento e transformação de matérias primas próprias foi de 170.876 milhares. Coube, assim, às indústrias em geral a importância de 685.124 milhares de cruzeiros.

Ao encerrar-se o exercício de 1942, estavam em vigor os seguintes créditos:

Créditos	*Milhares de cruzeiros*
Indústria pura	317.484
Agro-indústria	84.656
Total	402.140

A Carteira está apta a fornecer recursos para a reforma, melhoramento ou ampliação de instalações industriais existentes, e ao acréscimo de novos setores de fabricação, bem como às indústrias extrativas, não deixando de considerar, em primeiro lugar, o amparo que se deve às indústrias reputadas necessárias à nossa defesa econômica ou militar.

d) Letras hipotecárias

Acelerando-se o mais possível o julgamento das propostas de empréstimos em letras hipotecárias, foram remetidos à Câmara de Reajustamento Econômico 1.110 processos, totalizando 244.583 milhares de cruzeiros; autorizados 1.438 empréstimos, no valor de 158.924 milhares; e recusadas 75 propostas equivalentes a 40.032 milhares de cruzeiros, encontrando-se na fase final de estudos 1.026.

Verifica-se, assim, que das 5.355 propostas apresentadas de acôrdo com a lei, apenas 1.706 dependem de solução, achando-se umas nas Agências dêste Banco, em exame, e outras já em trânsito para a Carteira, onde terão despacho definitivo.

e) Liquidações

Não obstante os grandes óbices encontrados na aplicação do crédito especializado, a técnica adotada e a orientação seguida permitiram colher resultados dignos de menção.

De um total de operações de 3.210.925 milhares de cruzeiros, até 31 de dezembro achava-se em mora apenas a importância de 3.625 milhares, nela incluídas as operações em cobrança judicial, o que representa 0,1 % daquele montante. Analisando-se com rigor, apura-se que é sòmente de 1.022 milhares de cruzeiros, ou seja 0,03 %, a parte que, na realidade, pode ser tida como incobrável.

4. Carteira de Crédito Geral

Os empréstimos realizados por esta Carteira expressaram-se, em saldos médios, pelo valor de 5.251 milhões de cruzeiros, registando-se o aumento de 1.228 milhões, mais 31 % em confronto com os do ano anterior:

Empréstimos	Milhões de cruzeiros		Variações	
	1941	1942	*Absolutas*	%
A poderes públicos.....	2.553	3.497	+ 944	+ 37
A bancos	138	189	+ 51	+ 37
Ao público	1.332	1.565	+ 233	+ 17
Todos os empréstimos....	4.023	5.251	+ 1.228	+ 31

Coube-lhe a participação de 83 % para o total dos empréstimos do Banco, cujo saldo médio em 1942 foi de 6.325 milhões de cruzeiros.

O Departamento de Financiamento, cujas atividades são reguladas pelo art. 7, item 12, dos estatutos, recebeu, no ano de 1942, 36 propostas de empréstimos, no valor global de 156.892 milhares de cruzeiros.

Acrescendo a essas as que se achavam em estudo ao findar o ano de 1941, em número de 16, e no total de 319.510 milhares de cruzeiros, todas as propostas em curso no Departamento, em 1942, assim se distribuíam quanto às atividades econômicas dos proponentes:

Indústrias	*Número de propostas*	*Milhares de cruzeiros*
Extrativa	11	148.000
Manufatureira	26	96.482
De construção	15	231.920
Total	52	476.402

Em 1942, as operações realizadas se decompõem da maneira seguinte:

Indústrias	*Número de operações*	*Milhares de cruzeiros*
Manufatureira	5	19.700
De construção	1	3.000
Total	6	22.700

A desproporção entre as propostas apresentadas, as deferidas e as recusadas, estas, no ano de 1942, em número de 37 e no total de 410.202 milhares de cruzeiros, explica-se pela cuidadosa seleção dos financiamentos. Compreende-se, aliás, não ser possível rápida generalização do sistema de crédito especializado do Departamento, dadas as suas peculiaridades que, em muitos aspectos, o distinguem do crédito bancário usual, tornando-o, por isso mesmo, ainda pouco acessível ao espírito geral.

Nesse sistema de coparticipação introduzido pelo Departamento, não cabe nenhum dos conceitos vulgares sôbre o estado econômico-financeiro da emprêsa. À concessão de um empréstimo precede exame de todas as suas possibilidades para o resgate dos compromissos que, em geral, abrangem as duas espécies seguintes: os de ordem econômica, com relação à produtividade; e os de ordem financeira, no tangente à consolidação do seu passivo. Assim, uma vez feita a operação,

a sociedade ficará sempre em boa situação financeira, não lhe faltando recursos no momento oportuno. Quanto à econômica, ainda que seja sumamente precária, a tendência a melhorar deve ser uma das conclusões técnicas do exame procedido.

Independentemente da análise minuciosa de cada proposta, os atos administrativos da entidade financiada, condicionados ao interêsse da sua restauração e do nosso reembolso, não podem escapar ao mais rigoroso controle por parte do Banco.

Acresce que as nossas operações obedecem a uma finalidade mais elevada, qual a de desenvolver certos grupos da economia industrial, tais como estradas de ferro, indústrias relacionadas com a segurança nacional, siderurgia, construção naval, exploração de minas, motores em geral, obras públicas.

Essa espécie de crédito apresenta, pois, dupla caraterística: pela sua estrutura diferenciada, envolve severa fiscalização na vida da emprêsa; pela sua finalidade, constitue-se fator primordial no fomento das mais importantes atividades industriais do País.

Ao fim de 1942, o saldo de empréstimos de financiamento apresentava a importância de 477.657 milhares de cruzeiros, contra 455.872 milhares, em igual data do ano anterior, verificando-se o aumento de 21.785 milhares de cruzeiros no total das aplicações do Departamento.

5. Carteira de Exportação e Importação

a) Atribuïções da Carteira

No ano de 1942, com o agravamento da situação internacional, que tornou menos acessível a maior parte dos mercados externos ainda restantes, não foi dado à Carteira o ensêjo de desenvolver sua ação no sentido precípuo de sua finalidade, qual a de proporcionar condições favoráveis à exportação de produtos nacionais e à importação de produtos estrangeiros.

Por outro lado, teve de multiplicar suas atividades para exercer o controle econômico da exportação e importação, em conseqüência das funções que lhe foram cometidas pelo Govêrno, com o alto fim de amparo e defesa da economia nacional.

b) Operações

Sem embargo dos fatores adversos ao incremento do intercâmbio com o exterior, a Carteira não deixou de prestar ao comércio exportador e importador auxílio expressivo, não só pelo valor dos financiamentos realizados, como por sua distribuïção aos mais variados produtos.

O confronto das operações revela que, a despeito da amplitude do conflito mundial, se realizaram em 1942 empréstimos superiores aos do ano anterior:

Operações	1941		1942		Percentagens das variações	
	Número	*Milhares de cruzeiros*	*Número*	*Milhares de cruzeiros*	*Número*	*Valor*
Exportação	28	42.736	61	98.725	+ 118	+ 131
Importação	68	38.555	113	125.036	+ 66	+ 224
Total....	96	81.291	174	223.761	+ 81	+ 175

c) Controle econômico

O decreto-lei 4.129, de 25 de fevereiro de 1942, proïbiu a exportação ou reexportação para o estrangeiro de veículos a motor, máquinas e equipamentos e seus acessórios e pertences, montados ou desmontados, conjunta ou separadamente.

A 17 de abril de 1942, o decreto-lei 4.272 racionou as vendas de automóveis e caminhões em todo o território nacional, com o fim de assegurar preferência de sua aquisição às indústrias essenciais, especialmente as que produzem materiais estratégicos. O de n.º 4.273, da mesma data, colocou na dependência de licença prévia a exportação ou reexportação de produtos químicos e farmacêuticos; material cirúrgico, óptico, fotográfico e elétrico; maquinismos agrícolas e ferramentas em geral.

Da execução de todas essas normas governamentais foi incumbida a Carteira, que, meses depois, a 28 de setembro de

1942, pelo decreto-lei 4.750, que instituiu a Coordenação da Mobilização Econômica, passou a ser o órgão pelo qual se faria o controle da exportação e importação.

No exercício dessas funções, coube à Carteira a apuração do volume e ritmo da produção, o levantamento dos estoques, o cálculo das necessidades do consumo interno e a distribuïção das quotas. Dos 1.939 pedidos de licenças de exportação, 1.720 foram concedidos. Já em 1941, os Estados Unidos, na execução do seu programa de rearmamento e de auxílio às nações aliadas, tiveram de sujeitar, tanto a fabricação como a exportação de materiais, produtos e maquinismos essenciais à indústria bélica, a regime capaz de não comprometer o sucesso de seus grandes desígnios.

Êsse regime consistia em estabelecer, para a fabricação dos materiais, produtos e maquinismos, prioridade classificada segundo a sua importância para a defesa militar ou econômica do país a que se destinassem, e em conceder, observado o mesmo princípio, as licenças de exportação.

Foi baixado nesse ano, a 27 de dezembro, o decreto-lei 3.980, que sujeitou à aprovação da Carteira os pedidos de importação de materiais, produtos e maquinismos subordinados àquele regime, pedidos que, em face das instruções aprovadas pelo Ministério da Fazenda, em 31 dêsse mês, deveriam ser instruídos com esclarecimentos quanto à espécie, quantidade, preço, aplicação e utilidade para a defesa militar ou

econômica do País ou, ainda, para o suprimento de materiais estratégicos aos Estados Unidos.

Assistida pelos representantes das indústrias militar e civil, caberia à Carteira, para emitir "certificados", proceder ao exame prévio dos pedidos, com base nos elementos fornecidos e nos que entendesse de colher para formar juízo seguro de sua legitimidade.

Na prática, porém, essa norma entrou em execução com alterações, por isso que os Estados Unidos, declarado o estado de guerra nesse mesmo mês de dezembro, se viram compelidos a acelerar o ritmo do seu programa bélico e a estabelecer bases mais rigorosas para os produtos considerados estratégicos, cujo suprimento ficara limitado às quotas que viriam a ser fixadas.

Nos termos do aviso n.º 4, de 30 de janeiro de 1942, a Carteira passou, então, a examinar êsses pedidos sob o critério de sua absoluta essencialidade, emitindo "certificados de necessidade" para os imprecindíveis à defesa militar do País e os julgados indispensáveis às atividades produtoras de reconhecida significação para a economia nacional.

Êsse o sistema vigorante em 1942, para cuja observância teve a Carteira que realizar demorados e complexos trabalhos, pois os pedidos — em número de 17.398 — exigiam não apenas exame perfuntório, de caráter meramente formal, mas estudo acurado, objetivando a apreciação da espécie dos materiais, produtos e maquinismos, sua quantidade e preços, sua

declarada aplicação, a verificação da existência de sucedâneos, da posição dos estoques e do consumo médio e a apuração das necessidades mínimas, para concluir afinal pela conveniência, ou não, de serem importados, no todo ou em parte.

Ao findar o ano de 1942, a Carteira, mediante o aviso n.º 41, resolveu adotar em 1943 método capaz de tornar mais precisa a classificação dos materiais, produtos e maquinismos, modificando a forma anterior de apresentação dos pedidos que seriam denominados "pedidos de preferência", estabelecido o regime de "recomendação" para os que, depois de convenientemente examinados, merecessem apôio dentro do critério de absoluta essencialidade.

Durante o primeiro trimestre de 1942, a Carteira, exercendo as funções que lhe foram determinadas pelo decreto-lei 3.547, de 22 de agosto de 1941, fiscalizou a exportação da borracha e a importação de produtos de borracha, controlando os preços no mercado interno.

Assinado a 3 de março de 1942 o acôrdo que reservou aos Estados Unidos, a preços ajustados, todo o remanescente da produção brasileira, depois de regularmente suprida a indústria nacional de artefactos, foi conferida à Carteira, pelo decreto-lei 4.221, de 1 de abril de 1942, para possibilitar a boa

execução dêsse convênio, enquanto se não instituísse um órgão especializado, a exclusividade das operações finais de compra e venda de borracha de qualquer tipo ou qualidade, quer se destinasse à exportação quer ao suprimento da indústria brasileira.

Autorizada por êsse decreto-lei, a Carteira tem constituído firmas idôneas suas delegadas para realizar essas operações, exercendo severa fiscalização para que as compras e vendas realmente se ultimem nas condições e aos preços estabelecidos.

É de salientar-se que, verificado não existir entre os preços inicialmente fixados a normal correlação com as diferenças de valor dos diversos tipos de borracha, a Carteira procedeu a estudos, nos quais se baseou o reajustamento que, aprovado pelo Sr. Ministro da Fazenda, foi divulgado pelo aviso n.º 18, de 1 de maio de 1942.

Entendimentos posteriores, com o objetivo de estimular, por uma remuneração melhor, as atividades produtoras, resultaram em elevação dos preços, segundo os avisos ns. 28 e 39, de 6 de junho e 15 de outubro de 1942, respectivamente.

Regulou-se o mercado das borrachas "Maniçoba" e "Mangabeira", fixando-se os preços correspondentes aos vários tipos, o que vem beneficiando a economia dos produtores de diversas unidades federadas, notadamente as do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Baía, Minas Gerais e Mato Grosso.

Constituído, finalmente, pelo decreto-lei 4.451, de 9 de julho de 1942, o Banco de Crédito da Borracha, instituïção preconizada pelo de n.º 4.221, à qual compete, como já referimos em outro tópico dêste relatório, a exclusividade das operações finais de compra e venda da borracha, tal serviço continuará ainda a ser executado pela Carteira até que êsse órgão especializado entre em pleno funcionamento.

Na sua função fiscalizadora, a Carteira concedeu, em 1942, 1.256 licenças, ou sejam 776 para exportação de borracha e 480 para importação de artefactos de borracha.

d) Informações econômicas e comerciais

A Carteira, com o objetivo de proporcionar bases favoráveis ao comércio com o exterior, continua prestando, a quantos pretendem iniciar ou desenvolver transações com o mercado brasileiro, os mais variados informes, quer sôbre os produtos nacionais, quer sôbre as organizações industriais ou exportadoras.

6. Carteira de Redescontos

O movimento desta Carteira — cuja ação de âmbito nacional não representa pròpriamente atividade do Banco — foi, em 1942, de 40.808 títulos, no total de 2.515 milhões de cruzeiros, contra 31.029 títulos, no valor de 2.201 milhões, no ano de 1941.

Os saldos médios mensais (calculados sôbre os saldos semanais) baixaram de 1.051 milhões de cruzeiros, em janeiro, a 62 milhões, em dezembro.

Subiu a 894 milhões de cruzeiros o saldo médio correspondente a 1942, o mais elevado dos últimos anos, superior em 517 milhões (137 %) ao apresentado em 1941, que importou em 377 milhões de cruzeiros.

7. Síntese das operações

Os recursos do Banco apresentaram, em saldos médios, a seguinte evolução entre os dois últimos exercícios:

Recursos	Milhões de cruzeiros		Variações	
	1941	1942	*Absolutas*	%
Próprios	1.440	1.708	+ 268	+ 19
Exigíveis	5.963	8.086	+ 2.123	+ 36
Todos os recursos	7.403	9.794	+ 2.391	+ 32

Os recursos próprios tiveram o acréscimo de 268 milhões de cruzeiros (19 %), e as exigibilidades o de 2.123 milhões (36 %). Para a elevação dessas últimas, os depósitos concorreram decisivamente com 1.437 milhões de cruzeiros, dando a contribuïção de 68 % para o aumento dos recursos exigíveis, como particulariza o quadro, expresso em saldos médios, das principais rubricas em que as exigibilidades se desdobram:

Exigibilidades	Milhões de cruzeiros		Variações	
	1941	1942	*Absolutas*	%
Depósitos	5.242	6.679	+ 1.437	+ 27
Títulos redescontados	327	832	+ 505	+ 154
Bonus em circulação	75	75	—	—
Outras exigibilidades	319	500	+ 181	+ 57
Todas as exigibilidades.	5.963	8.086	+ 2.123	+ 36

Procurando incrementar ainda mais o volume de seus empréstimos, recorreu o Banco a operações de redesconto, elevando-se o saldo médio destas operações, de 327 milhões de cruzeiros, em 1941, para 832 milhões, em 1942, com o aumento de 505 milhões de cruzeiros (154 %).

Permaneceu inalterado o saldo médio dos bonus em circulação, cujo produto, *ex-vi* da lei 454, de 9 de julho de 1937, se destina expressamente ao financiamento de operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

As letras hipotecárias, emitidas de acôrdo com o decreto-lei 1.002, de 29 de dezembro de 1938, para empréstimos, pela referida Carteira, destinados ao pagamento e liquidação de dívidas contraídas por agricultores, expressaram-se pelo saldo médio de dois milhões de cruzeiros.

O saldo médio das disponibilidades e aplicações elevou-se de 7.403 milhões, em 1941, a 9.794 milhões de cruzeiros, em 1942, com a diferença, para mais, de 2.391 milhões ou 32 %:

Disponibilidades e aplicações	Milhões de cruzeiros		Variações	
	1941	1942	*Absolutas*	%
Disponibilidades	716	2.092	+ 1.376	+ 192
Aplicações	6.687	7.702	+ 1.015	+ 15
Total das disponibilidades e aplicações	7.403	9.794	+ 2.391	+ 32

As disponibilidades apresentam as seguintes variações nos saldos médios das suas principais rubricas:

Disponibilidades	Milhões de cruzeiros		Variações	
	1941	1942	*Absolutas*	%
Caixa	426	569	+ 143	+ 34
Disponibilidades líquidas no exterior	290	1.523	+ 1.233	+ 425
Todas as disponibilidades	716	2.092	+ 1.376	+ 192

As disponibilidades líquidas no exterior, que representam o excesso das disponibilidades sôbre as exigibilidades externas,

foram consideràvelmente aumentadas com a importância de 1.233 milhões de cruzeiros.

Também as aplicações apresentam, em saldos médios, variações dignas de relêvo:

Aplicações	Milhões de cruzeiros		Variações	
	1941	1942	*Absolutas*	%
Empréstimos	4.631	6.325	+ 1.694	+ 37
Títulos do Banco	1.471	608	— 863	— 59
Edifícios de uso do Banco	62	102	+ 40	+ 65
Outras aplicações	523	667	+ 144	+ 28
Todas as aplicações	6.687	7.702	+ 1.015	+ 15

Os empréstimos, que representam operações caraterìsticamente bancárias, indispensáveis ao propulsionamento da vida econômica, tiveram o saldo médio majorado de 4.631 milhões de cruzeiros para 6.325 milhões, com importante aumento de 1.694 milhões (37 %), absorvendo quasi a totalidade das aplicações (82 %). A rubrica "Títulos do Banco", embora financeiramente produtiva, não apresenta correspondente interêsse sob o ponto de vista econômico.

Em síntese, o notável progresso do Banco no ano de 1942, em cotejo com o de 1941, é evidente nas percentagens de expansão:

Ações do Banco (cotações) ..... + 11 %

Recursos próprios ..... + 19 %

Todos os depósitos	+ 27 %
Depósitos de entidades públicas	+ 54 %
Depósitos de bancos	+ 15 %
Depósitos do público, à vista	+ 27 %
Depósitos do público, a prazo	+ 8 %
Aplicações	+ 15 %
Todos os empréstimos	+ 37 %
Empréstimos a entidades públicas	+ 37 %
Empréstimos a bancos	+ 37 %
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares	+ 36 %
Edifícios de uso do Banco (valor)	+ 65 %
Cobranças (valor)	+ 12 %
Ordens de pagamento (valor)	+ 30 %
Valores em custódia	+ 25 %

8. Empréstimos

a) Empréstimos em geral

Prosseguiu a evolução que vem sendo observada, a partir de 1938, no total dos empréstimos do Banco:

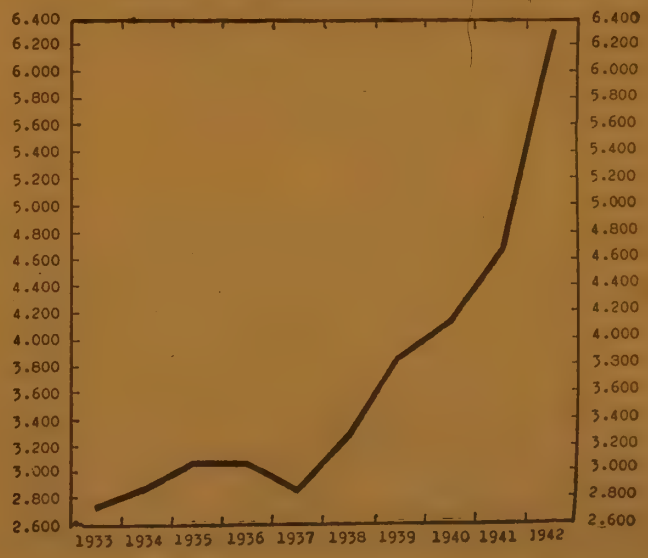
Anos	*Saldos médios, em milhões de cruzeiros*
1933	2.729
1934	2.845
1935	3.075
1936	3.070
1937	2.853
1938	3.290
1939	3.834
1940	4.149
1941	4.631
1942	6.325

O aumento verificado entre 1941 e 1942, de 1.694 milhões de cruzeiros, corresponde à elevada percentagem de 37 %, atingindo os empréstimos o índice excepcional de 542 (1928 = 100). Si compulsarmos estatísticas anteriores, podemos apreciar o surpreendente surto dos financiamentos no último ano: vemos que êsse aumento é superior aos empréstimos realizados, anualmente, até 1931, quando acusaram 1.557 milhões de cruzeiros.

O gráfico mostra a animadora tendência dos empréstimos, no último decênio:

EMPRÉSTIMOS

SALDOS MÉDIOS (MILHÕES DE CRUZEIROS)



Setembro de 1942, registando o saldo de 6.935 milhões de cruzeiros, assinalou o ponto mais elevado da evolução mensal, no decorrer do exercício.

O aumento dos depósitos veio permitir maior aplicação de fundos, criteriosamente distribuídos entre as várias espécies de empréstimos, que guardaram a mesma proporcionalidade de aumento:

Empréstimos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1941	1942	*Absolutas*	%
A entidades públicas.....	2.553	3.497	+ 944	+ 37
A bancos	138	189	+ 51	+ 37
À produção, ao comércio e a particulares	1.940	2.639	+ 699	+ 36
Todos os empréstimos....	4.631	6.325	+ 1.694	+ 37

Consignamos que todas as modalidades dos empréstimos apresentaram franca ascensão, demonstrando a preocupação que sempre tivemos de promover o desenvolvimento econômico do Brasil.

b) Empréstimos ao Tesouro Nacional

Em 31 de dezembro de 1941, o débito do Tesouro Nacional para com o Banco — por promissórias, contas de arrecadação e conta de compra de ouro — importava em 1.173.124 milhares de cruzeiros.

Em 20 de abril de 1942, ao encerrar-se o exercício fiscal de 1941, êsse débito ascendia a 1.299.874 milhares de cruzeiros, distribuídos da maneira seguinte:

	Milhares de cruzeiros
Promissórias	454.749
Contas de arrecadação	845.125
Total	1.299.874

Em face do decreto-lei 4.218, de 30 de março de 1942, o Banco recebeu promissórias do Tesouro no valor de 845.125 milhares de cruzeiros para encerramento das contas de arrecadação, promissórias que, como aquelas, na sua quasi totalidade, foram resgatadas antecipadamente, em virtude da previsão contratual e das circunstâncias do momento.

Em 31 de dezembro de 1942, os nossos créditos subiam a 1.458.042 milhares de cruzeiros, sendo 1.318.415 milhares das contas de arrecadação e 139.627 milhares da conta de compra de ouro.

Realizadas que sejam as operações para encerramento do exercício fiscal de 1942, a dívida do Tesouro, nas contas de arrecadação, atingirá a 1.791.190 milhares de cruzeiros, devendo, para sua liquidação, ser baixado decreto-lei autorizando o Sr. Ministro da Fazenda a contratar com o Banco, em favor do Tesouro, a abertura de um crédito, pelo prazo de três anos, até o máximo de 1.800 milhões de cruzeiros,

utilizável mediante promissórias do Tesouro, resgatáveis de seis em seis meses.

Pelos termos dêsse decreto-lei ficará assegurado ao Banco o direito de agenciar nos mercados internos operações de crédito destinadas ao resgate parcial ou total da dívida do Tesouro, decorrente de sua execução.

c) Empréstimos a unidades federadas e municípios

Após a alta verificada em 1941, decorrente da vultosa operação com a Prefeitura do Distrito Federal, os empréstimos a unidades federadas e municípios tendem a voltar ao grau de relativa estabilidade que os vinha caracterizando, conforme vemos no seguinte quadro, expresso em saldos em fim de ano:

Anos	Milhares de cruzeiros	Variações sôbre o ano anterior	
		Absolutas	%
1938	591.175	— 30.273	— 4,9
1939	566.059	— 25.116	— 4,2
1940	627.908	+ 61.849	+ 10,9
1941	1.085.609	+ 457.701	+ 72,9
1942	1.081.688	— 3.921	— 0,4

O quadro seguinte mostra como se dividia, pelas unidades federadas e municípios, o total dos empréstimos, em 31 de dezembro de 1941 e 1942:

Unidades federadas e municípios	Milhares de cruzeiros			
	1941	1942	Variações +	Variações —
Acre	.	.		
Amazonas	3.004	3.004	.	.
Pará	8.844	8.324		520
Maranhão	920	.		920
Piauí	2.600	2.500		100
Ceará	8.562	7.706		856
Rio Grande do Norte	4.200	3.850		350
Paraíba	.	.		
Pernambuco	8.133	5.133		3.000
Alagoas	.	.		
Sergipe	11.112	11.396	284	
Baía	14.000	.		14.000
Minas Gerais	105.573	105.107		466
Espírito Santo	12.100	12.974	874	
Rio de Janeiro	9.370	17.292	7.922	
Distrito Federal	462.804	450.425		12.379
São Paulo	350.550	367.295	16.745	
Paraná	.	.		
Santa Catarina	.	.		
Rio Grande do Sul	66.128	72.068	5.940	
Goiaz	166	.		166
Mato Grosso	14.000	13.000		1.000
Unidades federadas	1.082.066	1.080.074	31.765	33.757
Petrópolis	850	760		90
Pôrto Alegre	2.693	854		1.839
Municípios	3.543	1.614		1.929
Unidades federadas e municípios	1.085.609	1.081.688	31.765	35.686

Dez unidades federadas fizeram amortizações no montante de 18.760 milhares de cruzeiros, embora algumas tivessem o seu débito aumentado em conseqüência de juros contados, utilização de novos créditos, etc.

O Estado da Baía, com saldo devedor em 31 de dezembro de 1941, tornou-se credor em fins de 1942, pelos recolhimentos efetuados no valor de 16.957 milhares de cruzeiros.

Maranhão e Goiaz liquidaram, no decorrer de 1942, seus empréstimos, os quais atingiam, em fins de 1941, a 920 e 166 milhares de cruzeiros, respectivamente.

Além de juros recebidos, na soma de 2.684 milhares de cruzeiros, os debitados em conta alcançaram a importância de 33.357 milhares.

Permanece inalterada a principal caraterística desta classe de empréstimos, todos, em geral, com finalidades de real alcance econômico.

Com o Estado do Rio de Janeiro foi assinado, em 12 de maio de 1942, aditivo ao contrato de 30 de junho de 1933, dilatando de 30 de junho de 1943 para 31 de dezembro de 1951 o prazo para liquidação, em prestações semestrais, do saldo devedor de sua conta em 31 de dezembro de 1941, de 9.370 milhares de cruzeiros.

À mesma unidade federada, por contrato de 5 de junho de 1942, foi concedido o crédito de nove milhões de cruzeiros, pelo prazo de sete anos e meio, amortizável semestralmente, para aquisição de máquinas e material necessários a construção e melhoramentos de rodovias. Já em 29 de setembro de 1942, recebemos a primeira prestação de 600.000 cruzeiros por conta dêsse crédito, que ficou, assim, reduzido a 8.400 milhares de cruzeiros.

Efetuou-se ao Estado do Rio Grande do Sul, em 29 de maio de 1942, o desconto de promissória no valor de 4.797 milhares de cruzeiros, vencível a 27 de agosto do mesmo ano,

destinando-se o respectivo produto à compra de maquinaria utilizável na exploração de jazidas de cobre existentes nessa unidade federada.

d) Empréstimos ao Departamento Nacional do Café

Continuam em vigor os contratos de 23 de novembro de 1937 e 10 de agosto de 1939 e o aditamento de 12 de setembro de 1940, assinados com o Departamento Nacional do Café, estando, assim, em execução as medidas prescritas nos decretos-leis 2 e 2.358, de 13 de novembro de 1937 e 1 de julho de 1940, respectivamente.

O limite de 450 milhões de cruzeiros do crédito aberto ao Departamento, com a responsabilidade do Tesouro Nacional, está reduzido, por fôrça de amortizações feitas até 31 de dezembro de 1942, a 433.500 milhares. O saldo a favor do Banco era de 446.479 milhares de cruzeiros, sendo o excesso resultante do débito de juros relativos ao segundo semestre.

e) Empréstimos a outras entidades públicas

Em contrato celebrado com a União Federal a 4 de novembro de 1942, pelo prazo de três anos, obrigou-se o Banco a fazer as operações de financiamento, necessárias a amparo e defesa do açúcar e do alcool, e previstas no decreto-lei 4.825, de 12 de outubro de 1942.

O limite rotativo para êsse financiamento é de oitenta milhões de cruzeiros, e, além da caução dos produtos finan-

ciados e da responsabilidade do Tesouro Nacional, ficou o Banco, como garantia subsidiária, com o direito de arrecadação direta e exclusiva da taxa de Cr$ 3,10 por saca de açúcar, conforme dispõe o § 2.º do art. 1.º do decreto-lei 1.831, de 4 de dezembro de 1939.

O débito do Instituto do Açúcar e do Alcool, por fôrça dêsse contrato, era, em 31 de dezembro de 1942, de 73.530 milhares de cruzeiros.

Continuam em vigor os créditos concedidos ao Instituto Nacional do Sal e ao Ministério da Guerra.

f) Empréstimos a bancos

O saldo médio dos empréstimos a bancos foi, em 1942, de 189 milhões de cruzeiros, superior em 51 milhões ao de 1941, que se expressou por 138 milhões de cruzeiros, registando-se, pois, solução de continuïdade na tendência para o declínio verificada a partir de 1938:

Anos	*Milhões de cruzeiros*
1938	183
1939	171
1940	158
1941	138
1942	189

Para êsse aumento, correspondente a 37 %, foi fator preponderante o crédito aberto ao Banco do Rio Grande do Sul, com a fiança do Estado, de 60 milhões de cruzeiros, juros de 4 % ao ano, pelo prazo de dez anos, prorrogável por mais cinco e destinado, como fizemos menção em nosso último relatório, a pags. 83, ao amparo da situação econômica do Rio Grande do Sul, atingida pelas enchentes alí ocorridas em 1941.

g) Empréstimos às atividades econômicas

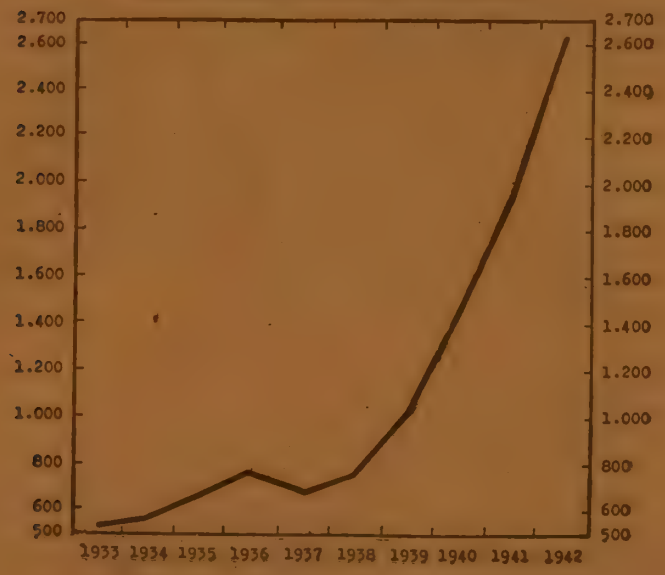
O ano de 1942 carateriza-se por novo *record* das aplicações do Banco em empréstimos aos agricultores, industriais, comerciantes e particulares. O total correspondente a essa categoria de operações, expresso em saldo médio, importou em 2.639 milhões de cruzeiros, tendo acusado o considerável aumento de 36 % (mais 699 milhões) em relação ao exercício anterior, cujo saldo médio foi de 1.940 milhões de cruzeiros.

O Banco, desempenhando a missão que lhe cabe no conjunto da economia nacional, tem, no ritmo de crescimento de sua assistência direta a essas atividades criadoras, a melhor demonstração da ajuda e estímulo que vem proporcionando à produção e à circulação das riquezas:

Anos	*Saldos médios, em milhões de cruzeiros*	*Percentagens sôbre o total dos empréstimos do Banco*
1933	531	19 %
1934	556	20 %
1935	675	22 %
1936	775	25 %
1937	694	24 %
1938	759	23 %
1939	1.028	27 %
1940	1.456	35 %
1941	1.940	42 %
1942	2.639	42 %

EMPRÉSTIMOS AS ATIVIDADES ECONÔMICAS

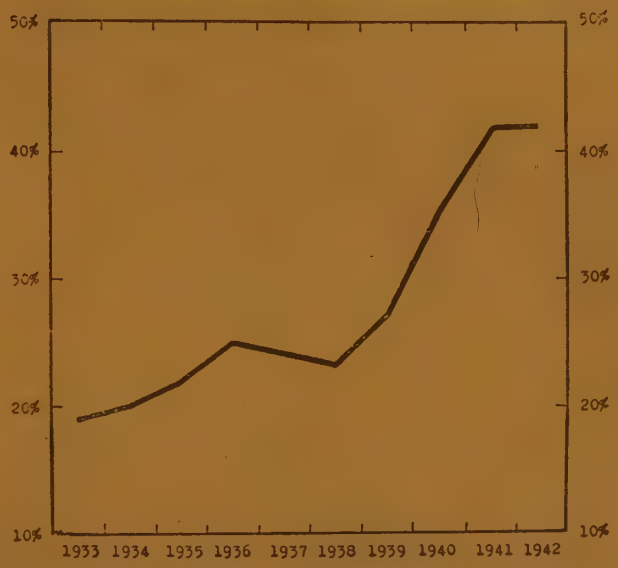
SALDOS MÉDIOS (MILHÕES DE CRUZEIROS)



Mercê da equitativa distribuïção entre as diversas modalidades de empréstimos (os de caráter exclusiva ou predominantemente financeiro e os de financiamento às atividades econômicas), foi possível ao Banco manter em 1942, sôbre a totalidade dos empréstimos, a contribuïção percentual de 42 %, registada em 1941, de empréstimos à economia privada.

EMPRÉSTIMOS AS ATIVIDADES ECONÔMICAS

PERCENTAGENS SÔBRE O TOTAL DOS EMPRÉSTIMOS



A assistência do Banco às atividades econômicas desenvolveu-se em todas as unidades federadas:

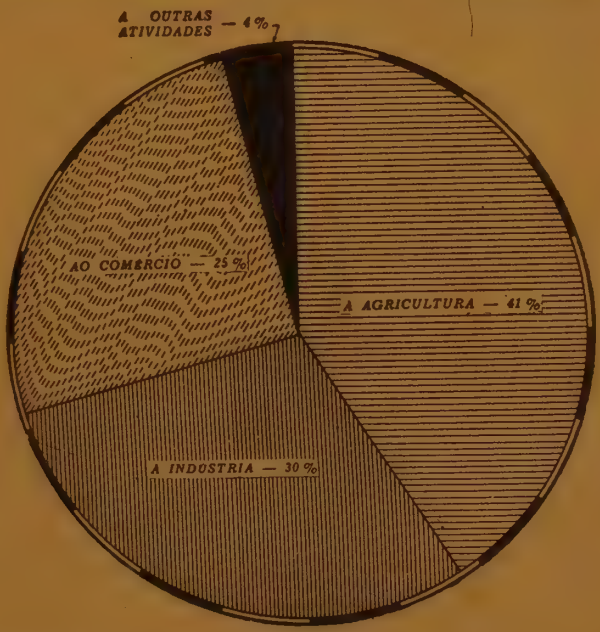
Unidades federadas	*Percentagem do aumento*
Acre	212
Amazonas	108
Pará	6
Maranhão	20
Piauí	15
Ceará	25
Rio Grande do Norte	18
Paraíba	24
Pernambuco	20
Alagoas	87
Sergipé	26
Baía	31
Minas Gerais	50
Espírito Santo	44
Rio de Janeiro	20
Distrito Federal	14
São Paulo	67
Paraná	19
Santa Catarina	1
Rio Grande do Sul	42
Goiaz	114
Mato Grosso	42

Examinando-se a evolução dêsses empréstimos pelas atividades econômicas dos devedores, vemos que, com exceção da "indústria dos transportes", fenômeno perfeitamente justificado pela crise de combustíveis, todos os grupos de atividades apresentaram índices de expansão em 31 de dezembro de 1942, alguns acentuadamente, como o da produção primária:

Grupos econômicos	Milhões de cruzeiros		Variações	
	1941	1942	*Absolutas*	%
Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (*)	754	1.183	+ 429	+ 57
Indústria manufatureira (**)	362	424	+ 62	+ 17
Indústria da construção	233	248	+ 15	+ 6
Indústria dos transportes	239	184	— 55	— 23
Comércio	664	719	+ 55	+ 8
Capitalistas, profissões liberais, etc.	118	126	+ 8	+ 7
Todos os grupos econômicos	2.370	2.884	+ 514	+ 22

O gráfico seguinte espelha a distribuïção percentual dos empréstimos, segundo as atividades econômicas dos devedores, no exercício de 1942:

PERCENTAGENS SÔBRE OS SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1942



(*) Inclusive as indústrias rurais (açúcar, laticínios, etc.).
(**) Exclusive as indústrias rurais.

A contribuïção absoluta e percentual, baseada nos saldos médios, da assistência às atividades econômicas, através das respectivas Carteiras, se efetuou da maneira seguinte:

Anos	Carteira de Crédito Geral		Carteira de Crédito Agrícola e Industrial		Total
	Milhões de cruzeiros	%	*Milhões de cruzeiros*	%	*Milhões de cruzeiros*
1938	735	97	24	3	759
1939	904	88	124	12	1.028
1940	1.130	78	326	22	1.456
1941	1.332	69	608	31	1.940
1942	1.565	59	1.074	41	2.639

9. Depósitos

Os depósitos assinalam, no último triênio, acentuada tendência para alta, o que resulta, certamente, do elevado conceito em que é tido o Banco, principalmente pela segurança que oferece a solidez de seu patrimônio.

Eis os saldos médios acusados nos últimos dez anos:

..... de 194..

ASSIVO	
IVEL NÃO EXIGIVEL	
.....	
egal	.....
ção.de.imóveis,moveis e uten-	
.....	.....
lucros suspensos	.....
.....	.....
IVO EXIGIVEL	
:	
movimento,c/ juros	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....
públicas	.....
.....	.....
compensação de cheques.....	.....
.....	.....

BANCO: .....

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO DA POSIÇÃO DE ..... em .... de ..... de 1964..

N.º de ordem	A T I V O		N.º de ordem	P A S S I V O	
	ATIVO DISPONIVEL			**PASSIVEL NÃO EXIGIVEL**	
1	Caixa em moeda corrente no Banco.....	.....	1	Capital.....	
2	Depósitos a vista no Banco do Brasil.....	.....	2	Fundo de reserva legal	.....
3	Depósitos a vista em outros bancos.....	.....	3	Fundos de amortização de imóveis, moveis e utensilios	.....
4	Correspondentes no exterior	.....	4	Outras reservas e lucros suspensos	.....
5	Matriz, agências e filiais no exterior.....	.....	5	Lucros e perdas	.....
6	Outros fundos em moedas estrangeiras.....	.....			
	ATIVO REALIZAVEL			**PASSIVO EXIGIVEL**	
7	Títulos descontados a entidades públicas	.....	6	Depósitos a vista:	
8	Títulos descontados a bancos	.....	7	-Em conta de movimento, c/ juros	.....
9	Títulos descontados a produção e ao comércio	.....	8	-Limitados	.....
10	Emprestimos em c/c a entidades públicas	.....	9	-Populares	.....
11	Emprestimos em c/c a bancos	.....	10	-Sem juros	.....
12	Emprestimos em c/c a produção e ao comércio	.....	11	-De entidades públicas	.....
13	Capital a realizar.....	.....	12	-Bancários	.....
14	Títulos pertencentes ao Banco.....	.....	13	-Em conta de compensação de cheques.....	.....
15	Títulos a receber de conta própria.....	.....	14	-Diversos	.....
16	Crédito em liquidação	.....			
17	Matriz, agências e filiais no Brasil.....	.....	15	Depósitos a prazo fixo:.....	.....
18	Correspondentes no Brasil.....	.....	16	Depósitos com aviso prévio	.....
19	Outros créditos e valores realizaveis	.....		Depósitos para fins específicos	
	ATIVO FIXO		17	Letras hipotecárias em circulação	.....
			18	Bonus em circulação	.....
20	Edifícios de uso do Banco	.....	19	Títulos a pagar	.....
21	Outros imóveis	.....	20	Matriz, agências e filiais no Brasil	.....
22	Móveis e utensílios	.....	21	Correspondentes no Brasil	.....
23	Outros valores	.....	22	Dividendos	.....
			23	Outras exigibilidades	.....
	CONTAS DE RESULTADO PENDENTE			**CONTAS DE RESULTADO PENDENTE**	
24	Despesas do exercício	.....	24	Receita do exercício	.....
25	Despesas de exercícios futuros	.....	25	Receita dos exercícios futuros	.....
	Sub total	.....		Sub total	.....
	CONTAS DE COMPENSAÇÃO			**CONTAS DE COMPENSAÇÃO**	
26	Efeitos em cobrança	.....			
27	Cobranças por conta de terceiros	.....			
28	Valores depositados	.....	26	Depositantes de efeitos para cobrança.....	.....
29	Hipotecas	.....	27	Depositantes de valores em garantia	.....
30	Valores caucionados e outras garantias.....	.....	28	Outras contas de compensação	.....
31	Outras contas de compensação	.....			
	TOTAL DO ATIVO	.....		TOTAL DO PASSIVO	.....

Anos	*Milhões de cruzeiros*
1933	2.920
1934	2.875
1935	2.689
1936	2.612
1937	2.234
1938	3.635
1939	4.287
1940	4.287
1941	5.242
1942	6.679

A interpretação gráfica evidencia eloqüentemente o fenômeno apontado:

DEPÓSITOS

SALDOS MÉDIOS (MILHÕES DE CRUZEIROS)

O aumento global entre 1941 e 1942 expressou-se em 1.437 milhões de cruzeiros (27 %). O índice, com base em 1928, subiu a 472, quando em 1941 atingiu a 370.

Todas as classes de depositantes contribuíram, em maior ou menor escala, para a sensível elevação verificada. O quadro seguinte, expresso em saldos médios, assim o demonstra:

Depósitos	Milhões de cruzeiros		Variações	
	1941	1942	*Absolutas*	%
De entidades públicas	1.207	1.862	+ 655	+ 54
De bancos	1.286	1.483	+ 197	+ 15
Do público, à vista	1.884	2.401	+ 517	+ 27
Do público, a prazo	865	933	+ 68	+ 8
Todos os depósitos	5.242	6.679	+ 1.437	+ 27

A distribuïção percentual das diversas categorias de depositantes, no último biênio, foi a seguinte:

Depósitos	1941	1942
De entidades públicas	23 %	28 %
De bancos	25 %	22 %
Do público, à vista	36 %	36 %
Do público, a prazo	16 %	14 %
Todos os depósitos	100 %	100 %

Os montantes acusados em 1942, para qualquer das categorias, alcançaram os maiores níveis até então observados.

O número de depositantes, excluídos entidades públicas e bancos, que, em 1941, foi de 133.675, passou a 146.544, em 1942.

10. Câmaras de Compensação

Vem sendo executado normalmente, pelo Banco, o serviço de compensação de cheques, nas seguintes praças:

Praças	*Unidades federadas*
Belém	Pará
Fortaleza	Ceará
Recife	Pernambuco
Aracajú	Sergipe
Salvador	Baía
Belo Horizonte	Minas Gerais
Rio de Janeiro	Distrito Federal
São Paulo	São Paulo
Santos	São Paulo
Pôrto Alegre	Rio Grande do Sul

Foram compensados, em 1942, 2.660.000 cheques, na importância de 57.392 milhões de cruzeiros. Em relação ao movimento do ano de 1941 — 2.626.000 cheques, no total de

47.577 milhões de cruzeiros — as altas foram de 1,3 %, na quantidade, e de 21 %, no valor.

O número e valor dos cheques compensados, sempre em ascensão, atingiram o nível *record* em 1942:

Anos	Milhares de cheques	Milhões de cruzeiros	Índices do valor 1928 = 100
1933	928	15.785	86
1934	1.046	19.498	106
1935	1.212	22.052	120
1936	1.437	25.803	140
1937	1.700	30.749	167
1938	1.886	33.118	180
1939	2.080	34.331	187
1940	2.214	35.444	193
1941	2.626	47.577	259
1942	2.660	57.392	312

As médias diárias do movimento das Câmaras de Compensação no biênio 1941-1942, calculadas pelo número de dias de seu funcionamento, foram as seguintes:

Câmaras	1941		1942	
	Número de cheques	*Cruzeiros*	*Número de cheques*	*Cruzeiros*
Belém	9	452.303	8	537.109
Fortaleza	63	1.225.354	57	1.091.134
Recife	316	7.707.370	255	9.134.574
Aracajú	11	176.806	10	174.526
Salvador	19	823.739	17	815.328
Belo Horizonte	289	2.033.977	351	3.099.100
Rio de Janeiro	3.458	85.058.261	3.765	111.325.883
São Paulo	4.156	38.185.568	4.078	48.302.746
Santos	503	24.440.436	351	19.321.249
Pôrto Alegre	164	3.458.120	163	3.880.926
Todas as Câmaras ..	8.988	163.561.934	9.155	197.682.575

11. Encaixes

O saldo médio anual dos encaixes foi de 568.947 milhares de cruzeiros, tendo acusado o aumento de 34 % em confronto com o de 1941, que se exprimiu pelo de 426 milhões.

A proporção caixa-depósitos de 8 %, em média, no ano de 1941, subiu para 9 %, em 1942, percentagem ainda baixa, o que se justifica por haver o Banco atendido a todas as justas solicitações de crédito.

12. Cobranças

O movimento dos títulos que o Banco recebeu de clientes, para cobrança, no último qüinqüênio, exprime-se pelos seguintes algarismos:

Anos	*Número de títulos*	*Milhões de cruzeiros*
1938	818.000	2.527
1939	932.000	2.687
1940	1.028.000	2.953
1941	1.140.000	3.436
1942	1.090.000	3.858

Em 1942, houve a redução de 4 % na quantidade de títulos e o aumento de 12 % no valor, em relação ao ano de 1941.

13. Ordens de pagamento

O quadro seguinte permite acompanhar a evolução do número e do valor anuais das ordens de pagamento expedidas pelo Banco, sôbre praças do País, em 1938-1942:

Anos	*Número de ordens*	*Milhões de cruzeiros*
1938	316.000	2.646
1939	350.000	2.812
1940	400.000	3.440
1941	476.000	4.345
1942	559.000	5.669

De 1941 para 1942, verificou-se o aumento de 17 % na quantidade e de 30 % no valor.

14. Valores em custódia

Em 1938-1942, os saldos médios dos valores custodiados pelo Banco por conta de clientes (inclusive o ouro pertencente ao Tesouro Nacional) foram os constantes do quadro a seguir:

Anos	*Saldos médios, em milhões de cruzeiros*
1938	2.076
1939	2.359
1940	2.836
1941	3.247
1942	4.047

A alta verificada de 1941 para 1942 foi de 24,6 %. Excluindo-se o ouro de propriedade do Tesouro Nacional, notar-se-á que a percentagem de crescimento se exprime por 25,4 %.

15. Resultados financeiros

O lucro líquido do Banco, em 1942, foi de 97.031 milhares de cruzeiros, menor do que o do exercício anterior, quando apresentou o valor de 112.146 milhares. A redução de 15.115 milhares de cruzeiros, isto é, de 13 %, encontra justificativa no aumento das reservas especiais de segurança, representativas de fundos livres, utilizáveis pelo Banco em situações de emergência, na liquidação de créditos que se tornem inseguros.

Aumentando constantemente o seu campo de ação, fica o Banco sujeito a maiores e naturais riscos, e, por isso, mantemos com empenho a norma, vigorante nos anos anteriores, de conservar o seu ativo ininterruptamente em situação de perfeita auto-liquidez.

O Banco, mais atento às necessidades nacionais do que às próprias conveniências, tem tido a preocupação do barateamento das taxas de seus empréstimos, sem deixar de considerar, de um lado, que, não sendo instituto emissor, só pode contar normalmente, para suas operações de crédito, com os recursos próprios (capital, reservas e receitas) e com os fundos obtidos por meio de depósitos, e, de outro lado, que cum-

pre evitar os fortes abalos e desequilíbrios que à economia nacional acarretaria uma redução dessas mesmas taxas a nível colidente com a base média em que se veem firmando os cálculos e previsões daquela. Subordinando-se ainda mais aos interêsses coletivos, tem o Banco, com freqüência, recorrido à Carteira de Redescontos, com o fim de incrementar o volume de seus recursos.

É-nos grato, pois, deixar consignado que, sendo a média ponderada das taxas de todas as operações de empréstimos do Banco representada, em 1941, por 7,3 %, foi possível baixá-la, em 1942, para 7 % ao ano, precisamente a aplicada pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial aos financiamentos rurais, de acôrdo com a orientação governamental consubstanciada no decreto-lei 2.611, de 20 de setembro de 1940, o que revela a modicidade dos juros auferidos no conjunto das operações.

16. Reservas

O Fundo de Reserva atingiu, em 31 de dezembro de 1942, a 308.604 milhares de cruzeiros, contra 298.901 milhares, em fins de 1941, demonstrando a majoração de 9.703 milhares de cruzeiros, ou sejam 3 %. As reservas especiais para ocorrer a prejuízos que eventualmente se verifiquem nas operações do Banco foram aumentadas com 146.507 milhares de cruzeiros, mais 62.609 milhares do que em 1941, ano em que o refôrço foi de 83.898 milhares de cruzeiros.

17. Edifícios

Em fins de 1942, além do edifício de nossa sede, no qual também se acha em funcionamento a Agência Central do Rio de Janeiro, possuía o Banco os prédios em que se encontram instaladas as dependências (agências, agências-metropolitanas e sub-agências) de Aracajú, Araguarí, Araraquara, Assunção (Paraguai), Bagé, Barbacena, Barretos, Baurú, Bebedouro, Belém (Pará), Belo Horizonte, Cachoeira (R. G. do Sul), Campinas, Campo Grande (Mato Grosso), Campos, Cataguazes, Catanduva, Chavantes, Corumbá, Cuiabá, Curitiba, Florianópolis, Franca, Fortaleza (Ceará), Garanhuns, Guaxupé, Ilhéus, Itabuna, Jaú, Jequié, João Pessoa, Joinvile, Juiz de Fora, Lins, Livramento, Macaé, Maceió, Madureira (Distrito Federal), Manaus, Meier (Distrito Federal), Mossoró, Niterói, Nova Iguaçú, Parnaíba, Pelotas, Petrópolis, Ponta Grossa, Pôrto Alegre, Praça da Bandeira (Distrito Federal), Recife, Rezende, Ribeirão Preto, Rio Grande, Rio Preto, Salvador (Baía), Santos, São Félix, São Luiz do Maranhão, São Paulo, Sobral, Taubaté, Teresina, Três Corações, Uberaba, Uberlândia, Uruguaiana, Varginha e Vitória.

Estão ultimados, aguardando oportunidade para sua execução, os projetos dos prédios destinados às agências de Presidente Prudente e Rio Branco (Acre) e os de novos para as de Curitiba, Recife, Santos e Catanduva.

Em 1942, estudaram-se os projetos de construção de edifícios para as dependências (agências, agência-metropolitana e sub-agências) de Barra do Piraí (revisão), Cachoeiro do Itapemirim, Caxias (R. G. do Sul), Foz do Iguaçú, Piracicaba (revisão), Ramos (Distrito Federal), Santo Amaro e Teófilo Otoni e de novos para as de Cachoeira (R. G. do Sul), Chavantes, Corumbá, Jequié, Juiz de Fora e Praça da Bandeira (Distrito Federal).

Iniciou-se a construção de prédio para a agência de Piracicaba e de um novo para a de Chavantes.

Achava-se em curso a construção de novos edifícios para as agências de São Luiz do Maranhão e São Paulo.

Foi concluída a construção dos prédios para as agências de Florianópolis, Nova Iguaçú, Itabuna e Uruguaiana e de novos para as de Baurú, Belo Horizonte, Fortaleza e João Pessoa.

18. Agências e Sub-Agências

Em 1941, a rêde de dependências do Banco, em funcionamento, era constituída por 93 agências, inclusive a de Assunção, na República do Paraguai, e 64 sub-agências.

Já em fins de 1942 existiam, em funcionamento ou em

instalação, 258 dependências, relacionadas na segunda parte dos anexos a êste relatório:

Agências		
Em funcionamento		94
Sub-agências		
Em funcionamento	126	
Em instalação	38	164
Total		258

Iniciaram, pois, operações em 1942, além de uma agência metropolitana no Distrito Federal (Praça Tiradentes), 62 sub-agências, o maior número de dependências instaladas pelo Banco no decurso de um exercício.

Essas novas sub-agências acham-se localizadas nas seguintes unidades federadas do Brasil:

Unidades federadas	*Número de novas sub-agências*
Rio Grande do Norte	1
Paraíba	2
Pernambuco	2
Baía	1
Minas Gerais	17
Espírito Santo	3
São Paulo	18
Paraná	2
Santa Catarina	2
Rio Grande do Sul	9
Goiaz	2
Mato Grosso	3
Total	62

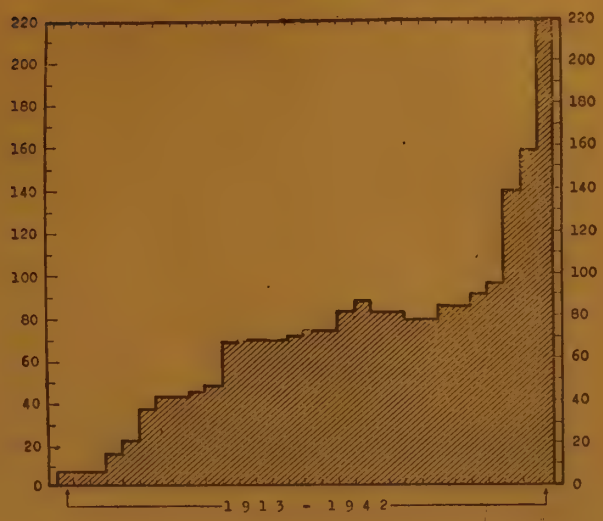
Ao findar o ano de 1942, todas as dependências (agências e sub-agências), em funcionamento ou instalação no Brasil, estavam assim distribuídas pelas unidades federadas:

Unidades federadas	*Número de todas as dependências no Brasil*
Acre	2
Amazonas	3
Pará	5
Maranhão	4
Piauí	9
Ceará	9
Rio Grande do Norte	4
Paraíba	7
Pernambuco	9
Alagoas	6
Sergipe	4
Baía	24
Minas Gerais	36
Espírito Santo	6
Rio de Janeiro	11
Distrito Federal	9
São Paulo	56
Paraná	8
Santa Catarina	6
Rio Grande do Sul	26
Goiaz	4
Mato Grosso	9
Brasil	257

No gráfico seguinte podemos apreciar a evolução do número de dependências em funcionamento no fim de cada ano, desde 1913:

AGÊNCIAS E SUB-AGÊNCIAS EM FUNCIONAMENTO

EXISTÊNCIA EM 31 DE DEZEMBRO DE CADA ANO



Empenhado em manter, no crescimento das fôrças econômicas e, portanto, no progresso do País, o papel predominante que naturalmente lhe cabe, o Banco prossegue no propósito de instalar numerosas dependências, nos pontos mais diversos do território nacional, destinadas a permitir à economia brasileira seu pleno desenvolvimento, através de uma boa distribuïção de crédito.

Note-se, ademais, a possibilidade de, em breve, se transformarem em agências as atuais sub-agências, assim aparelhadas para mais pronta e completamente assistirem às economias locais a que veem, desde o início de suas operações, prestando marcados serviços.

19. Diretoria

Ocorreu a 18 de julho o infausto passamento do Sr. Dr. Francisco de Leonardo Truda, ex-presidente do Banco e que, com grande inteligência e operosidade, nos vinha prestando o seu esclarecido concurso como diretor da Carteira de Exportação e Importação.

Nomeado por decreto de 23 de julho, tomou posse, em 28 do mesmo mês, do cargo de diretor da Carteira de Exportação e Importação o Sr. Dr. Gastão Vidígal, figura de largo prestígio nos meios econômico-financeiros do País, como um dos seus mais lúcidos e dinâmicos realizadores.

Terminando, agora, o mandato do diretor Sr. Dr. Ildefonso Simões Lopes, deverá a assembléia geral proceder à eleição de um diretor para o quatriênio 1943-1947.

20. Conselho Fiscal

Deverá a assembléia geral proceder também à eleição dos membros do Conselho Fiscal e suplentes para o exercício de 1943, fixando a remuneração daqueles.

21. Funcionalismo

Correspondendo ao desenvolvimento das atividades do Banco, o número de funcionários, que era de 5.158, em fins de 1941, elevou-se, em 31 de dezembro de 1942, a 6.396, ou sejam mais 1.238, achando-se 20 na agência de Assunção, República do Paraguai, e os demais 6.376 nas unidades federadas do Brasil:

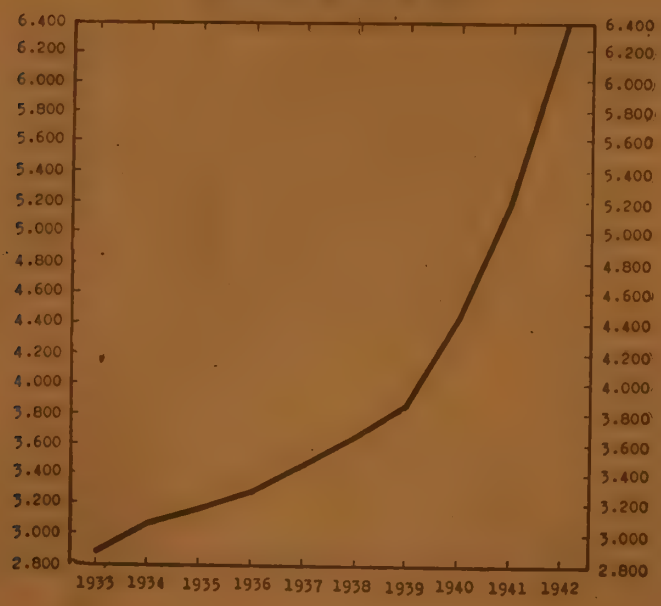
Unidades federadas	*Número de funcionários*
Acre	7
Amazonas	56
Pará	83
Maranhão	53
Piauí	86
Ceará	163
Rio Grande do Norte	91
Paraíba	140
Pernambuco	224
Alagoas	78
Sergipe	58
Baía	310
Minas Gerais	437
Espírito Santo	85
Rio de Janeiro	210
Distrito Federal	2.199
São Paulo	1.327
Paraná	144
Santa Catarina	73
Rio Grande do Sul	441
Goiaz	30
Mato Grosso	81
Brasil	6.376

A evolução do número de funcionários nos últimos dez anos, período em que se registou o aumento de 3.526, correspondente a 123 %, pode ser apreciada pelo quadro e o diagrama seguintes:

Anos	Número de funcionários	Variações sôbre o ano anterior	
		Absolutas	%
1933	2.870	+ 285	+ 11
1934	3.074	+ 204	+ 7
1935	3.156	+ 82	+ 3
1936	3.275	+ 119	+ 4
1937	3.447	+ 172	+ 5
1938	3.641	+ 194	+ 6
1939	3.866	+ 225	+ 6
1940	4.423	+ 557	+ 14
1941	5.158	+ 735	+ 17
1942	6.396	+ 1.238	+ 24

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

EXISTÊNCIA EM FIM DE ANO



O aumento no ano de 1942, em relação ao de 1941, está mais do que justificado com o movimento ascensional de todos os serviços do Banco, inclusive o resultante da instalação de 63 dependências, dos múltiplos encargos que, em face da situação internacional, lhe foram confiados pelo Govêrno e, finalmente, da convocação para o serviço ativo militar.

Neste ensêjo, salientamos que o Banco, em gesto espontâneo que se antecipou a qualquer determinação do Govêrno, assegurou aos serventuários convocados, e durante todo o período de afastamento, a percepção integral das vantagens dos seus cargos efetivos.

Com o fim de evitar qualquer superlotação futura dos quadros, o Banco se tem valido de preferência, na admissão de novos funcionários, da faculdade que lhe outorgou o decreto-lei 4.068, de 29 de janeiro de 1942, contratando, por prazo determinado e para fins especiais, inclusive os de caráter técnico, os serviços de profissionais de qualquer natureza, sem que estes, por tal motivo, se integrem no quadro do seu funcionalismo regular, nem adquiram estabilidade.

Entre os atos governamentais merecedores de realce, destaca-se o decreto-lei 5.066, de 10 de dezembro de 1942, que, considerando a situação do Banco em face da administração pública, os encargos de interêsse nacional que lhe são e serão

atribuídos e a necessidade de dispor de maior tempo de trabalho efetivo do seu funcionalismo, para desempenho de tais incumbências, agravadas pelo estado de guerra em que se acha o País, facultou a ampliação da duração normal do trabalho dos seus empregados.

Concedeu-se o abono provisório de 20 % sôbre os vencimentos-padrões aos funcionários com exercício em zonas onde as fôrças armadas percebem presentemente essa quota regional.

Em fins de 1942, era de 487 o número de funcionários, sem distinção de categorias, beneficiados com o abono mensal de prole numerosa, composta, no mínimo, de quatro filhos vivos, legítimos, legitimados ou reconhecidos, exclusive os que não se encontrem sob o pátrio poder.

O serviço médico-cirúrgico continuou prestando bons serviços aos funcionários do Banco e suas famílias, havendo seu movimento superado o de 1941.

Os trabalhos da Consultoria Jurídica, do Contencioso e do Serviço de Engenharia foram desempenhados com zêlo e proficiência.

A Caixa de Empréstimos aos Funcionários do Banco efetuou, no ano de 1942, 1.282 operações na importância de 13.009 milhares de cruzeiros.

O total dos empréstimos realizados indica a majoração de 6.235 milhares de cruzeiros, tendo passado de 19.165 milhares, em fins de 1941, a 25.400 milhares, em fins de 1942.

Em 31 de dezembro de 1942, a dívida da Caixa perante o Banco, por adiantamentos, era de 19.214 milhares de cruzeiros, inferior, assim, ao limite de vinte e cinco milhões, concedido pelos estatutos (art. 7, item 11).

É com a maior satisfação que assinalamos, mais uma vez, a dedicação, a disciplina e a competência técnica do funcionalismo do Banco, ao qual teem recorrido freqüentemente os poderes públicos da União e dos Estados para o desempenho de missões de interêsse nacional.

22. Assistência social

Em 1942, o Banco, continuando a prestar auxílio a numerosas instituïções de beneficência e assistência social, concorreu com a importância de 3.090.480 cruzeiros, distribuídos no Distrito Federal e nas demais unidades federadas.

III. Conclusão

Invocando a atenção dos Senhores acionistas para a obra realizada pelo Banco do Brasil, sob a orientação dos meus dignos colegas de Diretoria, tenho grande prazer em louvar a esplêndida demonstração de capacidade e eficiência do seu Funcionalismo e agradecer a lúcida colaboração do Conselho Fiscal.

O relato das suas atividades no exercício de 1942 bem demonstra que podíamos dizer o que, em seu nome, afirmamos e prometemos no último relatório.

Estávamos então convencidos de que o Brasil não poderia deter-se na simples ruptura de relações com os sinistros agressores das chamadas potências totalitárias, e, considerando gravíssimos perigos e dificuldades, dissemos que êste Banco estava aparelhado, no seu setor, para enfrentá-los, dando ao País e ao seu Govêrno toda a sua indesmentida cooperação.

Sentíamos bem próxima a hora em que o potencial brasileiro de guerra se haveria de transformar em energias atuais de guerra, "tal como a energia contida numa carga de dinamite se transforma em fôrça explosiva quando chega o momento de destruir um rochedo".

Ao lado das visíveis e notáveis atividades do Banco do Brasil, fixadas na presente exposição, é preciso não esquecer um sem número de providências, que se não pode dizer

quais tenham sido, sendo certo que a sua vigilância e solicitude direta ou indiretamente destruíram ou tornaram ineficientes várias maquinações do derrotismo, da espionagem e do quinta-colunismo no setor econômico-financeiro, tanto quanto o militar, sempre indicado à sua solerte predileção.

Muito nos incumbe fazer na guerra, durante a sangrenta pelêja, ao calor da luta, mas os responsáveis pela direção dos povos veem recentemente intensificando declarações e promessas de providências relativas ao *"post-bellum"*. Embora seja prudente examinar o campo e procurar prever a atitude de outros povos, inclusive os nossos aliados, no chamado *"após-guerra"*, devemos, principalmente, pensar no que faremos nós próprios, no que nós próprios devamos fazer em tal emergência.

Sem desconfianças pejorativas, mas também sem displicente e acomodatícia confiança, devemos aparelhar-nos para reduzir ao mínimo a nossa dependência do auxílio estranho, criando dentro de casa valores novos e aprimorando os existentes, aplicando, em grande escala, à Nação aquele salutar conselho ou advertência de que devemos sempre supor que muitos contam conosco, mas não é prudente contar, absoluta e fundamente, com o auxílio, com o serviço alheio.

Desde que estamos sinceramente cooperando para vencer os nossos inimigos, os inimigos de Deus e da Civilização, não é possível esquecer que mais devemos fazer, teremos de reali-

zar para não perder a paz, cuja consolidação e cujo gôzo só serão viáveis com o asseguramento de que aqueles inimigos, vencidos, realmente derrotados, não reconquistarão, pela incúria ou imprevidência dos vencedores, a sua nefasta virulência, e si os vencedores, por sua vez, utilizando o potencial dos seus verdadeiros grandes homens, não deslumbrados pela formidável vitória mas integrados nas imensas responsabilidades dessa mesma vitória, souberem e puderem encontrar as fórmulas basilares e conciliatórias da coexistência humana no mundo de amanhã, emancipado do vilipêndio totalitário.

Nesse particular, e quanto à nossa contribuïção, há muita razão de tranqüilidade ao sentir a clarividência, a serenidade e o acendrado patriotismo do chefe supremo e orientador da ação brasileira, o Presidente Getulio Vargas, a quem o destino se incumbiu, nesses últimos tempos, especialmente a partir de maio de 1942, de apontar ao mundo como a figura inconfundível do estadista que, consagrado ao serviço da Pátria, vencendo-se a si mesmo e dominando sofrimentos, que desapiedadamente o golpearam no corpo e na alma, dá, a cada momento, o grande exemplo, edificante e contagioso, de que o Brasil pode e merece ter de nós tudo o de que sejam capazes as nossas fôrças.

Rio — março, 25 — 1943.

MARQUES DOS REIS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores acionistas:

Cumprindo o honroso mandato que nos foi cometido e em obediência ainda aos preceitos estatutários, temos o prazer de vir apresentar a esta Assembléia nosso parecer sôbre as atividades e principais verbas de balanço, relativas ao ano de 1942.

Mais do que quaisquer apreciações que desejássemos oferecer, a sinopse das principais atividades do Banco do Brasil, mencionada no relatório, reflete, com clareza e precisão, aliás, o seu permanente e notável desenvolvimento.

Assim é que se nos afiguram dignos de menção os seguintes aumentos alí destacados:

Recursos próprios	19 %
Todos os depósitos	27 %
Depósitos de entidades públicas	54 %
Depósitos de bancos	15 %
Depósitos do público, à vista	27 %
Depósitos do público, a prazo	8 %
Aplicações	15 %

Todos os empréstimos	37 %
Empréstimos a entidades públicas	37 %
Empréstimos a bancos	37 %
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares	36 %
Edifícios de uso do Banco (valor)	65 %
Cobranças (valor)	12 %
Ordens de pagamento (valor)	30 %
Valores em custódia	25 %

Mantendo a elogiável norma de estender sempre sua rêde de filiais, o Banco instalou no exercício findo o apreciável número de 62 sub-agências, além de uma agência metropolitana no Distrito Federal (Praça Tiradentes), elevando, assim, a 220 o total de suas dependências em funcionamento. Fato auspicioso e característico do desenvolvimento econômico do País, merece-nos o destaque especial que lhe damos.

Continua o Banco, como delegado do Tesouro Nacional, na compra do ouro, cujo montante, no período relatado, alcançou o volume de 39.942 quilos, o maior até hoje verificado.

Encerrou-se o balanço de 1942 com o vultoso lucro de 97.031 milhares de cruzeiros, que, embora inferior ao obtido no período precedente, concorreu para o aumento do Fundo de Reserva com 9.703 milhares.

E' de notar, especialmente, que para a previsão de eventuais prejuízos foi reservada a cifra de 146.507 milhares de cruzeiros.

Não pode o Conselho Fiscal se eximir do doloroso dever de mencionar o falecimento do Dr. Francisco de Leonardo Truda, cujo passado de altos serviços ao Banco e ao País é notório, deixando aquí consignados a sua saudade e o seu profundo pesar.

No decorrer do ano, e no exercício de suas funções, o Conselho Fiscal realizou todas as reüniões ordinárias, bem como várias extraordinárias: examinou e conferiu, nas épocas próprias, saldos de caixa, valores de propriedade do Banco, contas e respectivos balanços. E, como encontrasse tudo certo e em perfeita ordem, propõe à Assembléia Geral sejam aprovados os atos, contas e balanços referentes ao ano de 1942.

Rio de Janeiro, 27 de março de 1943.

João Daudt d'Oliveira
Hernani Coelho Duarte
Jorge de Toledo Dodsworth
Carloman da Silva Oliveira
Argemiro de Hungria Machado

ANEXOS

ANNEXES

PRIMEIRA PARTE

PART ONE

Balanços e demonstrações de Lucros e Perdas do Banco do Brasil S. A.

Balances and Profit and Loss accounts of Banco do Brasil S. A.

SEGUNDA PARTE

PART TWO

Agências e Sub-Agências do Banco do Brasil S. A.

Branches and Sub-Branches of Banco do Brasil S. A.

TERCEIRA PARTE

PART THREE

Estatísticas referentes ao Banco do Brasil S. A.

Statistics relative to Banco do Brasil S. A.

QUARTA PARTE

PART FOUR

Brasil — Estatísticas monetárias e financeiras

Financial and monetary statistics

QUINTA PARTE

PART FIVE

Brasil — Estatísticas das atividades econômicas

Statistics of economic activities

PRIMEIRA PARTE
PART ONE

Balanços e demonstrações de Lucros e Perdas do Banco do Brasil S. A.
Balances and Profit and Loss accounts of Banco do Brasil S. A.

BANCO DO

Balanço em 30

ATIVO

		Cr$
Caixa, em moeda corrente		361.779.355,00
Correspondentes no exterior		1.943.120.762,20
Empréstimos:		
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa	1.059.425.403,70	
Empréstimos rurais	787.991.846,90	
Empréstimos industriais	254.465.932,80	
Empréstimos em letras hipotecárias	1.501.700,00	
Empréstimos de financiamento (artigo 7.º, n.º 12, dos Estatutos)	470.823.423,70	
Outros empréstimos em c/c.	2.151.952.189,60	
Títulos descontados	1.643.690.776,90	6.369.851.273,60
Títulos e fundos pertencentes ao Banco		362.559.965,40
Letras a receber		9.973.486,20
Créditos em liquidação		29.824.222,80
Agências e filiais no interior		121.603.751,50
Agências e filiais no exterior		15.839.579,70
Correspondentes no interior		4.747.510,50
Letras hipotecárias a reemitir		6.200,00
Edifícios da Direção Geral e das Agências		102.036.926,40
Outros imóveis		14.605.804,30
Móveis, utensílios e objetos de escritório		21.256.658,80
Diversas contas (excluídas as de compensação)		310.124.173,60
		9.667.329.670,00
Contas de compensação:		
Efeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	187.386.679,40	
Do interior	732.001.729,80	919.388.409,20
Mandatários por cobrança de títulos		705.775.151,70
Valores depositados:		
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional — 69.970.429 grs. de ouro fino	1.476.737.591,40	
Outros valores depositados	3.876.206.414,00	5.352.944.005,40
Valores caucionados		5.097.803.175,00
Hipotecas		1.278.929.657,30
Devedores por garantias prestadas		1.223.688.855,40
Créditos no exterior		481.615.000,00
Operações de câmbio a prazo		4.338.968.164,00
Empréstimos rurais contratados		955.421.889,70
Empréstimos industriais contratados		414.539.081,80
Outras contas de compensação		163.538.000,00
		30.649.941.059,50

Rio de Janeiro, 17

MARQUES DOS REIS
Presidente

BRASIL S. A.

de junho de 1942

PASSIVO

		Cr$
Capital		100.000.000,00
Fundo de reserva		303.740.646,50
Fundo de previsão		435.094.612,80
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		113.651.615,50
Fundo para desenvolvimento de iniciativas de interêsse público		704.622,60
Correspondentes no exterior		35.971.921,30
Depósitos:		
Em contas correntes com juros	3.459.572.941,90	
Em contas correntes limitadas	348.004.825,60	
Em contas correntes sem juros	734.411.414,30	
Em contas de compensação de cheques	466.435.350,70	
Em contas de aviso prévio	362.513.547,70	
Em contas a prazo fixo	571.670.278,80	
Em garantia de acidentes no trabalho (dec. n. 24.637, de 10 de julho de 1934)	200.000,00	
Obrigatórios (decreto-lei n. 3.077, de 26 de fevereiro de 1941):		
a) Judiciais	180.481.314,70	
b) De emprêsas concessionárias de serviços públicos	40.281.731,10	
c) A prazo fixo	156.363.988,10	6.319.935.392,90
Bonus em circulação		75.863.000,00
Letras hipotecárias em circulação		1.892.500,00
Títulos a pagar		1.006.293.459,80
Ordens de pagamento		319.466.388,60
Correspondentes no interior		8.157.243,90
Dividendos		8.311.580,00
Diversas contas (excluídas as de compensação)		938.246.686,10
		9.667.329.670,00

Contas de compensação:

Depositantes de efeitos para cobrança	1.625.163.560,90
Valores em garantia e em depósito	11.729.676.837,70
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros	1.223.688.855,40
Créditos a utilizar no exterior	481.615.000,00
Operações de câmbio a prazo	4.388.968.164,00
Créditos por empréstimos rurais e industriais contratados	1.369.960.971,50
Outras contas de compensação	163.538.000,00
	30.649.941.059,50

de julho de 1942

PAULO FREDERICO DE MAGALHÃES
Chefe do Departamento de Contabilidade

BANCO DO

DEMONSTRAÇÃO DE

em 30 de

DÉBITO

		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		117.795.924,70
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	960.208,20	
Outras despesas administrativas	84.089.880,10	85.050.088,30
Amortização do valor dos edifícios, móveis e utensílios de uso do Banco		1.314.384,30
Prejuízos		4.441.323,20
Provisão para a eventual compensação de prejuízos, que se leva ao "Fundo para Prejuízos Eventuais" (art. 45, § único, dos Estatutos)		40.540.576,90
Distribuïção do lucro líquido (Art. 45, § único, dos Estatutos):		
Dividendos, à razão de 15 % ao ano		7.500.000,00
Percentagem da Diretoria		480.000,00
Fundo de Beneficência dos Funcionários		483.984,40
Aos fundos de reserva gerais:		
Fundo de reserva	4.839.844,10	
Fundo de previsão	35.094.612,80	39.934.456,90
		297.540.738,70

Rio de Janeiro, 30

MARQUES DOS REIS
Presidente

BRASIL S. A.

LUCROS E PERDAS

dezembro de 1942

CRÉDITO

		Cr$
Rendas:		
Rendas de juros e descontos produzidas pelos empréstimos e adiantamentos	254.151.462,00	
Rendas de juros de títulos ...	10.762.525,40	
Rendas de comissões	36.542.131,80	
Outras rendas	8.311.261,00	309.767.380,20
Lucros:		
Lucros na venda de imóveis; lucros na alienação e no sorteio de títulos; e outros lucros		13.064.290,30
		322.831.670,50

de dezembro de 1942

PAULO FREDERICO DE MAGALHÃES
Chefe do Departamento de Contabilidade

SEGUNDA PARTE
PART TWO

Agências e Sub-Agências do Banco do Brasil S. A.
Branches and Sub-Branches of Banco do Brasil S. A.

BANCO DO BRASIL S. A.

31 DE DEZEMBRO DE 1942
December 31st, 1942

a) AGÊNCIAS E SUB-AGÊNCIAS NO BRASIL
Branches and Sub-Branches in Brazil

UNIDADES FEDERADAS *States*	AGÊNCIAS *Branches*	SUB-AGÊNCIAS *Sub-Branches*
ACRE	Rio Branco	* Cruzeiro do Sul
ALAGOAS	Maceió	Palmeira dos Índios
	Penedo	* Santana do Ipanema
		União
		Viçosa
AMAZONAS	Manaus	* Boa Vista do Rio Branco
		Pôrto Velho
BAÍA		Alagoinhas
		* Amargosa
		* Barra
		* Barreiras
		* Bom Jesús da Lapa
		* Bonfim
		* Caetité
		Canavieiras
		* Castro Alves
		Conquista
	Feira de Santana	
	Ilhéus	
	Itabuna	
		* Itapira
		Jacobina
	Jequié	
		Joazeiro
		* Lençóis
		Mundo Novo
		* Nazaré
	Salvador	
	Santo Amaro	
	São Félix	
		* Serrinha

* Em instalação.
In process of being installed.

Unidades federadas *States*	Agências *Branches*	Sub-Agências *Sub-Branches*
Ceará	Crato Fortaleza Sobral	Aracati Camocim • Crateús Iguatú • Quixadá • Senador Pompeu
Distrito Federal	Central Glória Madureira Meier Praça da Bandeira Praça Tiradentes	Campo Grande • Copacabana • Ramos
Espírito Santo	Cachoeiro do Itapemirim Vitória	Colatina João Pessoa Santa Teresa São Mateus
Goiaz	Goiânia	Buriti Alegre Ipameri Rio Verde
Maranhão	São Luiz	Caxias • Codó • Pedreiras
Mato Grosso	Campo Grande Corumbá Cuiabá	Aquidauana Cáceres • Lageado Maracajú Ponta Porã Três Lagoas

• Em instalação.
In process of being installed.

Unidades federadas *States*	Agências *Branches*	Sub-Agências *Sub-Branches*
Minas Gerais		Aimorés
		Alfenas
	Araguarí	
		Arassuaí
		Araxá
	Barbacena	
	Belo Horizonte	
		Bicas
		Boa Esperança
		Campo Belo
	Carangola	
		Caratinga
		Carlos Chagas (Urucú)
	Cataguazes	
	Curvelo	
		Formiga
		Fortaleza
		Governador Valadares
	Guaxupé	
		Ituiutaba
		* Januária
	Juiz de Fora	
		Lima Duarte
		Montes Claros
		Ouro Fino
		Passos
		Patos
		Pirapora
		* Pitanguí
	Ponte Nova	
		São João del Rei
	Teófilo Otoni	
	Três Corações	
	Uberaba	
	Uberlândia	
	Varginha	
Pará	Belém	
		* Bragança
		* Igarapé Açú
		* Marabá
		Santarém
Paraíba	Cajazeiras	
	Campina Grande	
		Guarabira
		Itabaiana
	João Pessoa	
		* Monteiro
		Patos

* Em instalação.
In process of being installed.

Unidades federadas *States*	Agências *Branches*	Sub-Agências *Sub-Branches*
Paraná	Curitiba Jacarèzinho Ponta Grossa	• Cornélio Procópio Foz do Iguaçú Iratí Londrina União da Vitória
Pernambuco	Recife	Caruarú Garanhuns Goiana • Limoeiro Palmares Rio Branco • Serra Talhada • Vitória
Piauí	Floriano Parnaíba Teresina	Campo Maior Periperí • Picos • Piracuruca • Pôrto Alegre • União
Rio Grande do Norte	Mossoró Natal	Açú Caicó
Rio Grande do Sul	Bagé Cachoeira Caxias	Alegrete Bento Gonçalves Camaquã Cruz Alta Dom Pedrito Jaguarão José Bonifácio Lageado

• Em instalação.
In process of being installed.

Unidades federadas *States*	Agências *Branches*	Sub-Agências *Sub-Branches*
Rio Grande do Sul	Livramento	
	Passo Fundo	
	Pelotas	
	Pôrto Alegre	
	Rio Grande	Quaraí
		Santa Cruz
		Santa Maria
		* Santa Vitória do Palmar
		Santo Angelo
		São Borja
		São Gabriel
		São Leopoldo
	Uruguaiana	Vacaria
Rio de Janeiro	Barra do Piraí	
		Bom Jesús do Itabapoana
		Cabo Frio
	Campos	Cantagalo
	Itaperuna	
	Macaé	
	Niterói	
	Nova Iguaçú	
	Petrópolis	Rezende
Santa Catarina	Blumenau	
		Cruzeiro
	Florianópolis	
	Joinvile	
		Mafra
		Tubarão
São Paulo		Araçatuba
	Araraquara	
		* Assís
		Avaré
		Bariri
	Barretos	
	Baurú	
	Bebedouro	
	Botucatú	
		Bragança
		Cafelândia
	Campinas	
	Catanduva	
	Chavantes	
		Duartina

* Em instalação.
In process of being installed.

Unidades Federadas *States*	Agências *Branches*	Sub-Agências *Sub-Branches*
São Paulo	Franca	
		Iguape
		Itapetininga
		Itapira
		Ituverava
	Jaú	
		Limeira
	Lins	
		Marília
		Matão
		Mirassol
		Mogí das Cruzes
		Monte Aprazível
		Nova Granada
		Novo Horizonte
		Olímpia
		Orlândia
		Paraguaçú
		Pederneiras
	Piracicaba	
		Pirajú
		Pirajuí
		Pirassununga
	Presidente Prudente	
		Promissão
		Ribeirão Bonito
	Ribeirão Preto	
		Rio Claro
	Rio Preto	
		Santa Cruz do Rio Pardo
		Santo Anastácio
	Santos	
	São João da Boa Vista	
		São José dos Campos
		São José do Rio Pardo
	São Paulo	
		Sertãozinho
		Sorocaba
	Taubaté	
		Tupã
		Valparaíso
Sergipe	Aracajú	
		Anápolis
		Estância
		Propriá

b) Agência no Exterior
Branch abroad

País *Country*	Cidade *City*
Paraguai	Assunção

TERCEIRA PARTE
PART THREE

Estatísticas referentes ao Banco do Brasil S. A.
Statistics relative to Banco do Brasil S. A.

BANCO DO BRASIL S. A.

CAPITAL E FUNDO DE RESERVA
Capital and Reserve fund

SALDOS EM FIM DE SEMESTRE
End-of-half-year balances

a) VALORES ABSOLUTOS (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Absolute values (1.000.000 cruzeiros)

DATAS *Dates*	CAPITAL	FUNDO DE RESERVA *Reserve fund*	CAPITAL E FUNDO DE RESERVA *Capital and Reserve fund*
1933 — junho	100	224	324
dezembro	100	227	327
1934 — junho	100	232	332
dezembro	100	236	336
1935 — junho	100	240	340
dezembro	100	245	345
1936 — junho	100	249	349
dezembro	100	253	353
1937 — junho	100	256	356
dezembro	100	259	359
1938 — junho	100	262	362
dezembro	100	266	366
1939 — junho	100	271	371
dezembro	100	275	375
1940 — junho	100	282	382
dezembro	100	287	387
1941 — junho	100	293	393
dezembro	100	298	398
1942 — junho	100	303	403
dezembro	100	308	408

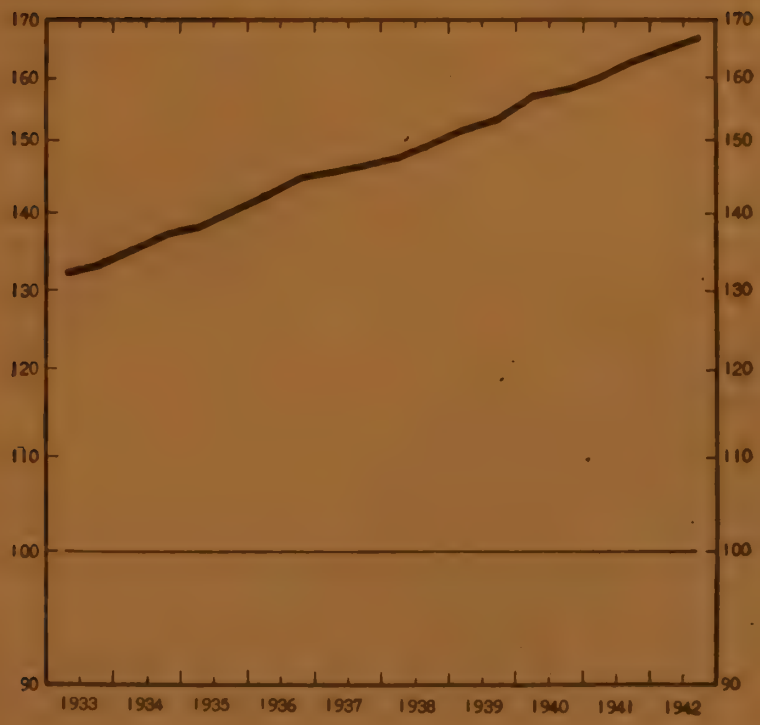
b) ÍNDICES (SALDO MÉDIO DE 1928 = 100)
Indexes (1928 average balance = 100)

DATAS *Dates*	FUNDO DE RESERVA *Reserve fund*	CAPITAL E FUNDO DE RESERVA *Capital and Reserve fund*
1933 — junho	154	132
dezembro	157	133
1934 — junho	159	135
dezembro	163	137
1935 — junho	165	138
dezembro	168	140
1936 — junho	171	142
dezembro	174	144
1937 — junho	176	145
dezembro	178	146
1938 — junho	180	147
dezembro	183	149
1939 — junho	187	151
dezembro	189	153
1940 — junho	194	156
dezembro	198	158
1941 — junho	201	160
dezembro	205	162
1942 — junho	209	164
dezembro	212	166

BANCO DO BRASIL S. A.

CAPITAL E FUNDO DE RESERVA
Capital and Reserve fund

ÍNDICES (SALDO MÉDIO DE 1928 = 100)
Indexes (1928 average balance = 100)



BANCO DO BRASIL S. A.

AÇÕES DO BANCO DO BRASIL S. A.
Shares of Banco do Brasil S. A.

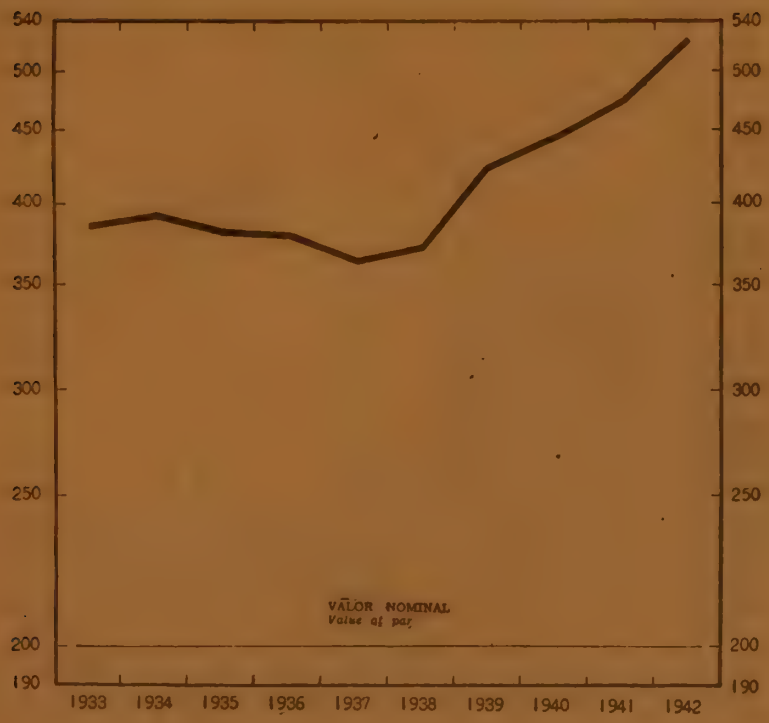
COTAÇÕES MÉDIAS
Average quotations

PERÍODOS *Periods*	CRUZEIROS	ÍNDICES *Indexes* 1928 = 100
1933	388	86
1934	396	88
1935	386	85
1936	382	85
1937	363	80
1938	373	83
1939	427	94
1940	444	98
1941	472	104
1942	523	115
1941 — Janeiro	—	—
Fevereiro	501	110
Março	499	110
Abril	500	110
Maio	492	108
Junho	479	106
Julho	479	106
Agosto	472	104
Setembro	446	98
Outubro	442	97
Novembro	437	96
Dezembro	447	98
1942 — Janeiro	—	—
Fevereiro	435	96
Março	439	97
Abril	439	97
Maio	496	109
Junho	520	115
Julho	—	—
Agosto	546	120
Setembro	584	129
Outubro	596	131
Novembro	588	130
Dezembro	588	130

BANCO DO BRASIL S. A.

AÇÕES DO BANCO DO BRASIL S. A.
Shares of Banco do Brasil S. A.

COTAÇÕES MÉDIAS (CRUZEIROS)
Average quotations (Cruzeiros)



BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

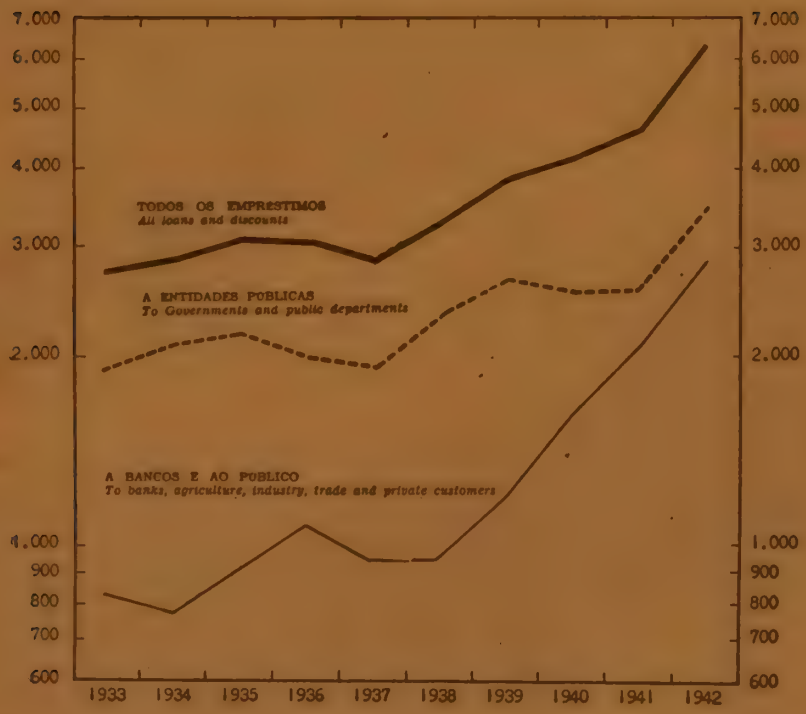
Períodos *Periods*	1.000.000 de cruzeiros			Índices do total
	A entidades públicas (a)	A bancos, à produção, ao comércio e a particulares (b)	Todos os empréstimos (c)	1928 = 100 (d)
Saldos médios *Average balances*				
1933	1.900	829	2.729	234
1934	2.072	773	2.845	244
1935	2.162	913	3.075	263
1936	1.994	1.076	3.070	263
1937	1.910	943	2.853	245
1938	2.348	942	3.290	282
1939	2.635	1.199	3.834	329
1940	2.535	1.614	4.149	356
1941	2.553	2.078	4.631	397
1942	3.497	2.828	6.325	542
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*				
1941 — Janeiro	2.610	1.808	4.418	379
Fevereiro	2.664	1.843	4.507	386
Março	2.114	1.873	3.987	342
Abril	2.148	1.912	4.060	348
Maio	2.121	1.922	4.043	346
Junho	2.212	1.976	4.188	359
Julho	2.436	2.033	4.469	383
Agosto	2.403	2.089	4.492	385
Setembro	2.851	2.202	5.053	433
Outubro	2.988	2.276	5.264	451
Novembro	3.067	2.412	5.479	470
Dezembro	3.027	2.589	5.616	481
1942 — Janeiro	3.126	2.558	5.684	487
Fevereiro	3.278	2.593	5.871	503
Março	3.468	2.679	6.147	527
Abril	3.584	2.710	6.294	539
Maio	3.594	2.707	6.301	540
Junho	3.596	2.773	6.369	546
Julho	3.907	2.833	6.740	578
Agosto	3.975	2.895	6.870	589
Setembro	3.945	2.990	6.935	594
Outubro	3.038	3.102	6.140	526
Novembro	3.132	3.018	6.150	527
Dezembro	3.327	3.069	6.396	548

(a) *To Governments and public departments;* (b) *to banks, agriculture, industry, trade and private customers;* (c) *all loans and discounts;* (d) *indexes of all loans and discounts.*

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

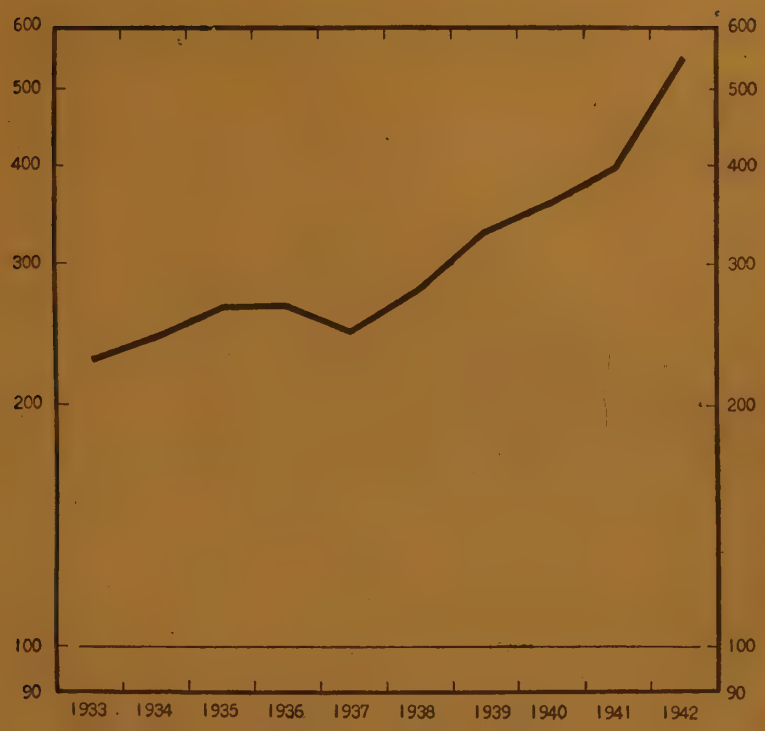
SALDOS MÉDIOS (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Average balances (1.000.000 cruzeiros)



BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS (SALDOS)
Loans and discounts (Balances)

ÍNDICES (SALDO MÉDIO DE 1928 = 100)
Indexes (1928 average balance = 100)



BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS A ENTIDADES PÚBLICAS
Loans and discounts to Governments and public departments

1.000.000 DE CRUZEIROS

PERÍODOS *Periods*	AO TESOURO NACIONAL (a)	A UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS (b)	AO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ (c)	A OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS (d)	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*					
1933	919	565	416	—	1.900
1934	922	475	675	—	2.072
1935	890	533	739	—	2.162
1936	810	588	596	—	1.994
1937	795	576	539	—	1.910
1938	1.468	638	235	7	2.348
1939	1.829	566	216	24	2.635
1940	1.675	592	203	65	2.535
1941	1.333	772	368	80	2.553
1942	1.903	1.066	429	99	3.497
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*					
1941 — Janeiro	1.595	632	276	107	2.610
Fevereiro	1.637	640	271	116	2.664
Março	1.070	632	305	107	2.114
Abril	1.116	641	323	68	2.148
Maio	1.088	614	363	56	2.121
Junho	1.179	608	376	49	2.212
Julho	1.401	611	386	38	2.436
Agosto	1.325	613	423	42	2.403
Setembro	1.330	1.066	423	32	2.851
Outubro	1.437	1.066	424	61	2.988
Novembro	1.467	1.059	424	117	3.067
Dezembro	1.348	1.086	428	165	3.027
1942 — Janeiro	1.453	1.072	428	173	3.126
Fevereiro	1.614	1.071	423	170	3.278
Março	1.820	1.064	423	161	3.468
Abril	1.962	1.052	424	146	3.584
Maio	2.023	1.048	424	99	3.594
Junho	2.045	1.066	429	56	3.596
Julho	2.379	1.068	429	31	3.907
Agosto	2.443	1.071	428	33	3.975
Setembro	2.412	1.069	427	37	3.945
Outubro	1.486	1.068	433	51	3.038
Novembro	1.548	1.067	434	83	3.132
Dezembro	1.656	1.082	446	143	3.327

(a) *To the National Treasury;* (b) *to States and Municipalities;* (c) *to the National Department for Coffee;* (d) *to other public departments.*

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS A UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS
Loans and discounts to States and to Municipalities

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO
Balances at December 31st

1.000 CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS *States and Municipalities*	1938	1939	1940	1941	1942
UNIDADES FEDERADAS *States*					
Acre	—	—	—	—	—
Amazonas	3.004	3.004	3.004	3.004	3.004
Pará	10.800	9.600	9.340	8.844	8.324
Maranhão	4.280	3.320	2.120	920	—
Piauí	2.694	3.200	3.000	2.600	2.500
Ceará	—	—	8.217	8.562	7.706
Rio Grande do Norte	5.950	5.819	5.095	4.200	3.850
Paraíba	2.894	2.319	2.016	—	—
Pernambuco	17.134	14.133	11.133	8.133	5.133
Alagoas	—	—	—	—	—
Sergipe	10.405	10.867	11.070	11.112	11.396
Baía	15.914	16.791	13.924	14.000	—
Minas Gerais	63.141	65.466	69.792	105.573	105.107
Espírito Santo	12.987	13.463	14.441	12.100	12.974
Rio de Janeiro	15.580	10.759	11.539	9.370	17.292
Distrito Federal	39.400	1.339	33.766	462.804	450.425
São Paulo	305.003	323.405	343.493	350.550	367.295
Paraná	7.500	6.900	4.500	—	—
Santa Catarina	—	—	—	—	—
Rio Grande do Sul	56.480	58.379	62.123	66.128	72.068
Goiaz	1.188	833	500	166	—
Mato Grosso	15.000	15.000	15.000	14.000	13.000
	589.354	564.597	624.073	1.082.066	1.080.074
MUNICÍPIOS *Municipalities*					
Salvador	958	598	192	—	—
Petrópolis	850	850	850	850	760
Pôrto Alegre	13	14	2.793	2.693	854
	1.821	1.462	3.835	3.543	1.614
UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS *States and Municipalities*	591.175	566.059	627.908	1.085.609	1.081.688

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS A BANCOS, À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans and discounts to banks, agriculture, industry, trade and private customers

1.000.000 DE CRUZEIROS

PERÍODOS *Periods*	À BANCOS (a)	À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES (b)	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1933	298	531	829
1934	217	556	773
1935	238	675	913
1936	301	775	1.076
1937	249	694	943
1938	183	759	942
1939	171	1.028	1.199
1940	158	1.456	1.614
1941	138	1.940	2.078
1942	189	2.639	2.828
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*			
1941 — Janeiro	126	1.682	1.808
Fevereiro	124	1.719	1.843
Março	123	1.750	1.873
Abril	122	1.790	1.912
Maio	133	1.789	1.922
Junho	130	1.846	1.976
Julho	131	1.902	2.033
Agosto	126	1.963	2.089
Setembro	138	2.064	2.202
Outubro	141	2.135	2.276
Novembro	149	2.263	2.412
Dezembro	219	2.370	2.589
1942 — Janeiro	205	2.353	2.558
Fevereiro	205	2.388	2.593
Março	194	2.485	2.679
Abril	193	2.517	2.710
Maio	192	2.515	2.707
Junho	194	2.579	2.773
Julho	179	2.654	2.833
Agosto	184	2.711	2.895
Setembro	177	2.813	2.990
Outubro	186	2.916	3.102
Novembro	168	2.850	3.018
Dezembro	185	2.884	3.069

(a) *To banks;* (b) *to agriculture, industry, trade and private customers.*

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS A PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers

1.000.000 DE CRUZEIROS

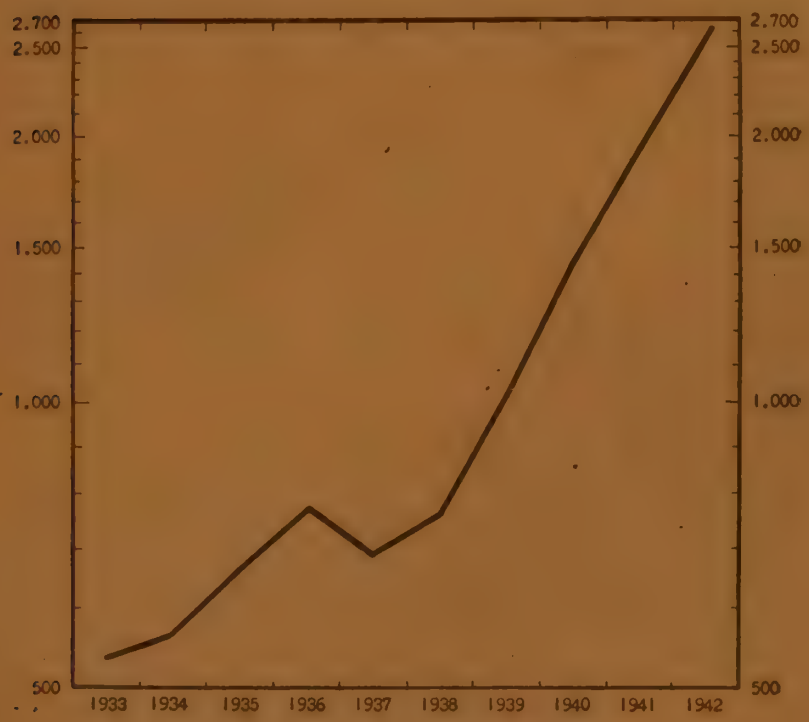
PERÍODOS *Periods*	DA CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL (a)	DA CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL (b)	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1933	531	—	531
1934	556	—	556
1935	675	—	675
1936	775	—	775
1937	694	—	694
1938	735	24	759
1939	904	124	1.028
1940	1.130	326	1.456
1941	1.332	608	1.940
1942	1.565	1.074	2.639
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*			
1941 — Janeiro	1.230	452	1.682
Fevereiro	1.245	474	1.719
Março	1.243	507	1.750
Abril	1.249	541	1.790
Maio	1.223	566	1.789
Junho	1.248	598	1.846
Julho	1.286	616	1.902
Agosto	1.336	627	1.963
Setembro	1.417	647	2.064
Outubro	1.466	669	2.135
Novembro	1.487	776	2.263
Dezembro	1.553	817	2.370
1942 — Janeiro	1.523	830	2.353
Fevereiro	1.536	852	2.388
Março	1.586	899	2.485
Abril	1.575	942	2.517
Maio	1.530	985	2.515
Junho	1.535	1.044	2.579
Julho	1.575	1.079	2.654
Agosto	1.566	1.145	2.711
Setembro	1.578	1.235	2.813
Outubro	1.635	1.281	2.916
Novembro	1.581	1.269	2.850
Dezembro	1.556	1.328	2.884

(a) *Loans and discounts made by the General Credit Department to agriculture, industry, trade and private customers;* (b) *loans made by the Credit Department for Agriculture and Industry.*

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers

SALDOS MÉDIOS (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Average balances (1.000.000 cruzeiros)



BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES, POR GRUPOS ECONÔMICOS

Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers, according to economic groups

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
End-of-year balances (1.000.000 cruzeiros)

GRUPOS ECONÔMICOS *Economic groups*	1938	1939	1940	1941	1942
AGRICULTURA, INDÚSTRIA FLORESTAL E MINERAÇÃO (a): *Agriculture, forestry and mining*:	191	278	482	754	1.183
Café — *Coffee*	53	67	76	94	159
Carnes — *Meat*	33	12	17	23	11
Pecuária — *Livestock and poultry farming*	24	58	190	357	571
Algodão — *Cotton*	12	17	31	65	148
Cacau — *Cocoa*	10	10	11	11	16
Cereais — *Cereals*	9	28	47	69	84
Outros produtos — *Other products*	50	86	110	135	194
INDÚSTRIA MANUFATUREIRA (b) — *Manufacturing*	151	242	292	362	424
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO — *Building industry*	67	167	216	233	248
INDÚSTRIA DOS TRANSPORTES — *Transport industry*	109	102	103	239	184
COMÉRCIO: — *Trade*:	325	378	523	664	719
Café em grão — *Raw coffee*	112	100	142	202	174
Tecidos e artigos do vestuário — *Textiles and wearing apparel*	43	51	47	55	63
Algodão em rama — *Raw cotton*	36	48	49	84	151
Gado — *Livestock*	21	24	37	51	83
Automóveis e seus acessórios — *Automobiles*	14	15	21	24	14
Cereais — *Cereals*	14	16	18	23	41
Produtos alimentares, bebidas e cigarros (c) — *General food products, beverages, tobacco products*	12	18	25	27	21
Máquinas, ferragens, tintas e louças — *Machinery, hardware, paints and varnishes, glass and pottery*	11	13	17	35	34
Matérias oleaginosas — *Oil producing substances*	—	—	—	15	10
Açúcar — *Sugar*	11	13	13	24	13
Borracha — *Rubber*	—	—	—	9	19
Outros produtos — *Other products*	51	80	154	115	96
OUTROS EMPRÉSTIMOS — *Other loans and discounts*	51	65	76	118	126
TOTAL	894	1.232	1.692	2.370	2.884

Dados não apurados especializadamente.
The specialized figures are unavailable.

(a) Inclusive as indústrias rurais (produção do açúcar, etc.)
Inclusive of rural industries (sugar production, etc.)

(b) Exclusive as indústrias rurais: vide nota *a*.
Exclusive of rural industries: see note a.

(c) Exclusive o comércio especializado de café, dos cereais, do açúcar, das frutas de mesa e de cacau.
Exclusive of the specialized trade of raw coffee, cereals, sugar, edible fruits and cocoa.

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS A PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES, POR PAÍSES
Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers, according to countries

SALDOS MÉDIOS (1.000 CRUZEIROS)
Average balances (1.000 cruzeiros)

PAÍSES *Countries*	1938	1939	1940	1941	1942
BRASIL					
Acre	191	273	321	372	1.160
Amazonas	975	3.840	8.519	11.460	23.874
Pará	3.385	5.482	6.994	9.858	10.446
REGIÃO NORTE *North zone*	4.551	9.595	15.834	21.690	35.480
Maranhão	3.226	6.372	7.625	7.432	8.948
Piauí	4.665	6.639	11.749	14.634	16.764
Ceará	23.271	27.615	34.170	40.514	50.837
Rio Grande do Norte	9.148	13.575	22.210	25.285	29.860
Paraíba	13.856	21.792	28.830	43.352	53.905
Pernambuco	42.684	57.932	66.457	73.183	87.628
Alagoas	12.862	13.047	14.867	15.560	29.037
REGIÃO NORDESTE *North-east zone*	109.712	146.672	185.908	219.960	276.978
Sergipe	2.515	3.722	9.487	15.859	20.017
Bahia	42.154	48.572	63.984	78.464	102.547
Minas Gerais	44.764	52.857	85.474	162.951	244.829
Espírito Santo	5.236	8.498	11.697	21.428	30.758
Rio de Janeiro	24.880	32.963	45.788	67.532	80.742
Distrito Federal	274.721	399.403	547.611	673.484	771.070
REGIÃO LESTE *East zone*	394.270	546.015	764.041	1.019.718	1.249.960
São Paulo	183.583	226.704	330.154	449.265	751.121
Paraná	7.345	9.585	15.408	21.246	25.369
Santa Catarina	5.039	6.974	6.586	6.773	6.844
Rio Grande do Sul	43.963	69.391	113.243	156.951	222.800
REGIÃO SUL *South zone*	239.930	312.654	465.391	634.235	1.006.134
Goiaz	1.322	1.740	5.586	7.909	16.957
Mato Grosso	9.195	11.390	19.031	36.231	51.473
REGIÃO CENTRO-OESTE *Central-western zone*	10.517	13.130	24.617	44.140	68.430
BRASIL	758.980	1.028.366	1.455.791	1.939.743	2.636.983
PARAGUAI					
Assunção	—	—	—	1	2.101
BRASIL E PARAGUAI	758.980	1.028.366	1.455.791	1.939.744	2.639.084

BANCO DO BRASIL S. A.

SUMARIO DAS EXIGIBILIDADES
Summary of liabilities

1.000.000 DE CRUZEIROS

PERÍODOS *Periods*	DEPÓSITOS *Deposits*	BONUS (*)	ACEITES *Acceptances*	TÍTULOS REDESCONTADOS *Rediscounted bills*	OUTRAS CONTAS *Other accounts*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*						
1933	2.920	—	266	—	175	3.361
1934	2.875	—	313	65	106	3.359
1935	2.689	—	169	282	121	3.261
1936	2.612	—	91	479	133	3.315
1937	2.234	—	43	582	186	3.045
1938	3.635	—	15	—	147	3.797
1939	4.287	—	16	65	163	4.531
1940	4.287	74	15	225	205	4.806
1941	5.242	75	31	327	288	5.963
1942	6.679	75	18	832	482	8.086
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*						
1941 — Janeiro	4.959	75	25	367	323	5.749
Fevereiro	4.865	75	25	387	278	5.630
Março	4.969	75	25	75	250	5.394
Abril	5.074	75	35	—	268	5.452
Maio	4.998	75	35	—	234	5.342
Junho	5.120	75	40	190	235	5.660
Julho	5.278	75	40	178	265	5.836
Agosto	5.305	75	40	361	262	6.043
Setembro	5.438	75	31	467	287	6.298
Outubro	5.525	75	31	466	302	6.399
Novembro	5.781	75	22	486	295	6.659
Dezembro	5.589	75	22	945	468	7.099
1942 — Janeiro	5.657	75	22	944	406	7.104
Fevereiro	5.850	75	22	988	398	7.333
Março	6.115	75	8	1.000	430	7.628
Abril	6.217	75	8	982	414	7.696
Maio	6.371	75	15	1.039	642	8.142
Junho	6.340	75	15	981	468	7.879
Julho	6.860	75	25	978	468	8.406
Agosto	6.857	75	18	1.002	539	8.491
Setembro	6.960	75	18	976	493	8.522
Outubro	7.302	75	18	754	550	8.699
Novembro	7.714	75	25	335	518	8.667
Dezembro	7.907	75	25	—	462	8.469

(*) Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.
Credit Department for Agriculture and Industry.

BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS
Deposits

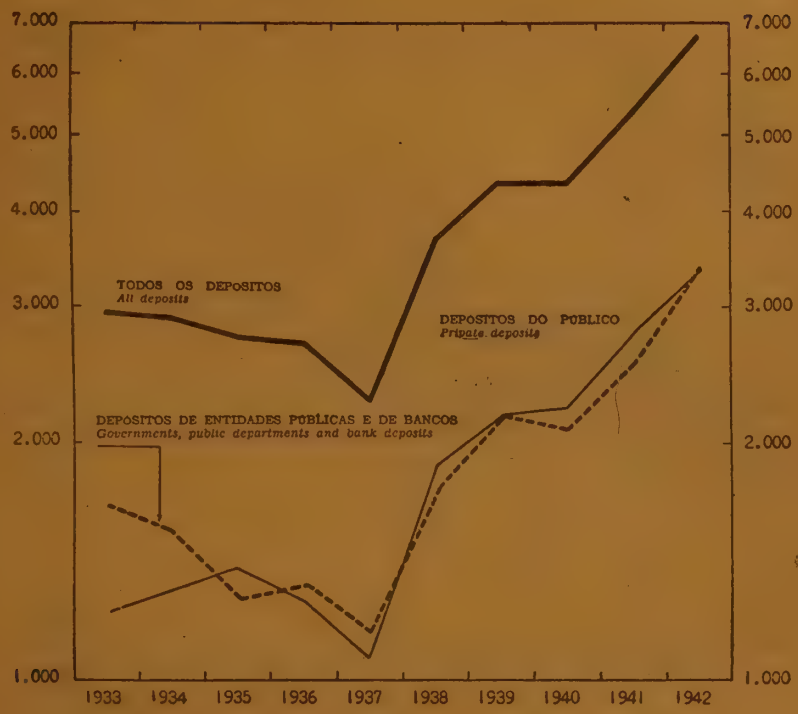
Períodos *Periods*	1.000.000 de cruzeiros			Índices do total
	De entidades públicas e de bancos (a)	Do público (b)	Todos os depósitos (c)	1928 = 100 (d)
Saldos médios *Average balances*				
1933	1.687	1.233	2.920	206
1934	1.567	1.308	2.875	203
1935	1.289	1.400	2.689	190
1936	1.339	1.273	2.612	185
1937	1.159	1.075	2.234	158
1938	1.755	1.880	3.635	257
1939	2.142	2.145	4.287	303
1940	2.089	2.198	4.287	303
1941	2.493	2.749	5.242	370
1942	3.345	3.334	6.679	472
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*				
1941 — Janeiro	2.412	2.547	4.959	350
Fevereiro	2.389	2.476	4.865	344
Março	2.463	2.506	4.969	351
Abril	2.500	2.574	5.074	358
Maio	2.368	2.630	4.998	353
Junho	2.410	2.710	5.120	362
Julho	2.520	2.758	5.278	373
Agosto	2.411	2.894	5.305	374
Setembro	2.493	2.945	5.438	384
Outubro	2.560	2.965	5.525	390
Novembro	2.762	3.019	5.781	408
Dezembro	2.628	2.961	5.589	395
1942 — Janeiro	2.660	2.997	5.657	400
Fevereiro	2.873	2.977	5.850	413
Março	3.127	2.988	6.115	432
Abril	3.140	3.077	6.217	439
Maio	3.135	3.236	6.371	450
Junho	3.034	3.306	6.340	448
Julho	3.413	3.447	6.860	485
Agosto	3.173	3.684	6.857	484
Setembro	3.193	3.767	6.960	492
Outubro	3.969	3.333	7.302	516
Novembro	4.097	3.617	7.714	545
Dezembro	4.330	3.577	7.907	559

(a) *Governments, public departments and bank deposits;* (b) *private deposits;* (c) *all deposits;* (d) *indexes of all deposits.*

BANCO DO BRASIL S. A.

DEPOSITOS
Deposits

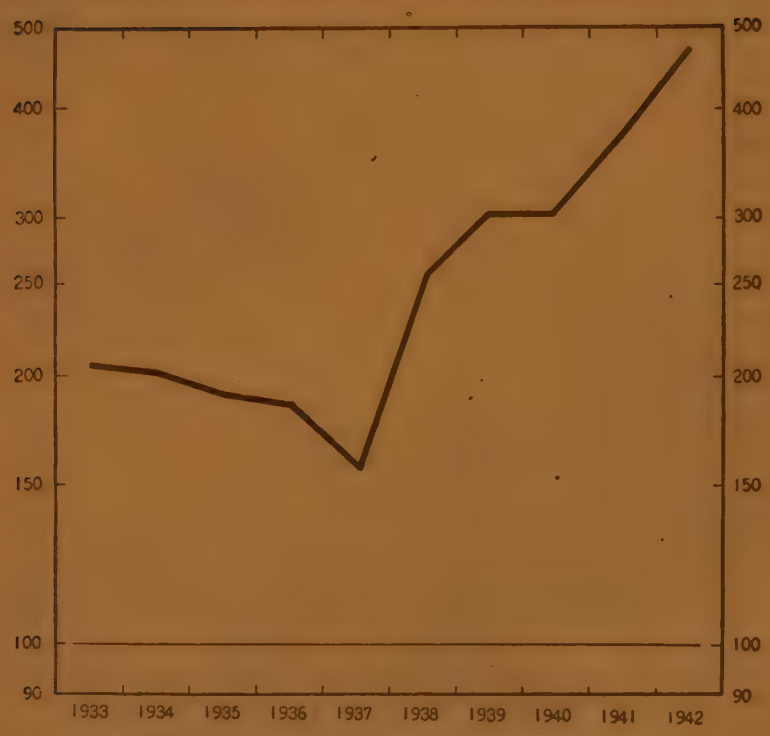
SALDOS MÉDIOS (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Average balances (1.000.000 cruzeiros)



BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS (SALDOS)
Deposits (Balances)

ÍNDICES (SALDO MÉDIO DE 1928 = 100)
Indexes (1928 average balance = 100)



BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS E DE BANCOS
Governments, public departments and bank deposits

1.000.000 DE CRUZEIROS

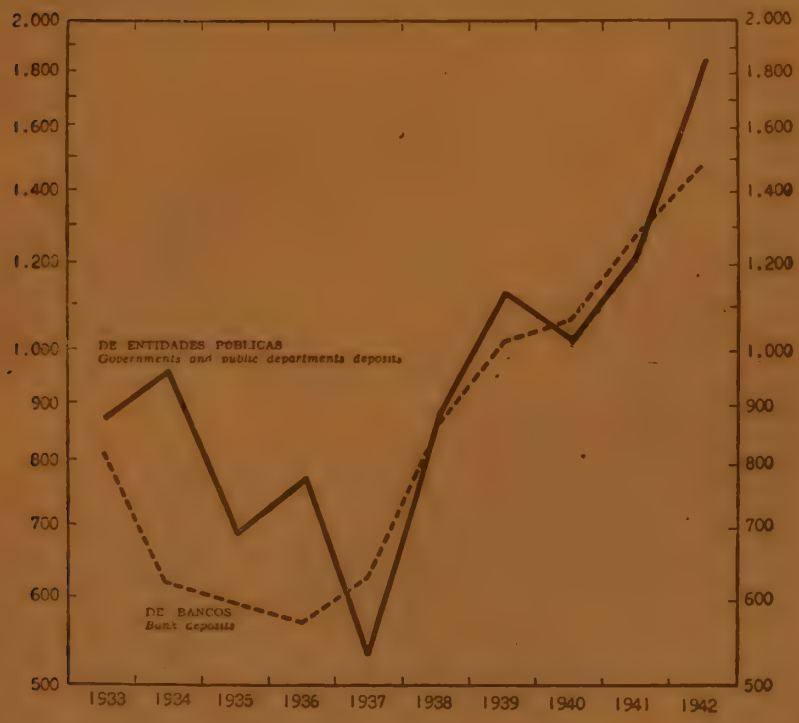
PERÍODOS *Periods*	DE ENTIDADES PÚBLICAS (a)	DE BANCOS (b)	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1933	870	817	1.687
1934	957	610	1.567
1935	691	598	1.289
1936	770	569	1.339
1937	530	629	1.159
1938	882	873	1.755
1939	1.130	1.012	2.142
1940	1.023	1.066	2.089
1941	1.207	1.286	2.493
1942	1.862	1.483	3.345
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*			
1941 — Janeiro	976	1.436	2.412
Fevereiro	987	1.402	2.389
Março	1.078	1.385	2.463
Abril	1.123	1.377	2.500
Maio	1.089	1.279	2.368
Junho	1.139	1.271	2.410
Julho	1.172	1.348	2.520
Agosto	1.202	1.209	2.411
Setembro	1.377	1.116	2.493
Outubro	1.376	1.184	2.560
Novembro	1.455	1.307	2.762
Dezembro	1.510	1.118	2.628
1942 — Janeiro	1.523	1.137	2.660
Fevereiro	1.752	1.121	2.873
Março	2.014	1.113	3.127
Abril	1.926	1.214	3.140
Maio	1.854	1.281	3.135
Junho	1.718	1.316	3.034
Julho	1.972	1.441	3.413
Agosto	1.850	1.323	3.173
Setembro	1.866	1.327	3.193
Outubro	1.920	2.049	3.969
Novembro	1.891	2.206	4.097
Dezembro	2.058	2.272	4.330

(a) *Governments and public departments deposits;* (b) *bank deposits.*

BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS E DE BANCOS
Governments, public department and bank deposits

SALDOS MÉDIOS (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Average balances (1.000.000 cruzeiros)



BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS DO PÚBLICO
Private deposits

1.000.000 DE CRUZEIROS

PERÍODOS *Periods*	À VISTA *Demand deposits*	A PRAZO *Time deposits*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1933	1.075	158	1.233
1934	1.169	139	1.308
1935	1.276	124	1.400
1936	1.166	107	1.273
1937	951	124	1.075
1938	1.651	229	1.880
1939	1.764	381	2.145
1940	1.617	581	2.198
1941	1.884	865	2.749
1942	2.401	933	3.334
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*			
1941 — Janeiro	1.700	847	2.547
Fevereiro	1.601	875	2.476
Março	1.643	863	2.506
Abril	1.726	848	2.574
Maio	1.791	839	2.630
Junho	1.900	810	2.710
Julho	1.950	808	2.758
Agosto	1.968	926	2.894
Setembro	2.131	814	2.945
Outubro	2.028	937	2.965
Novembro	2.118	901	3.019
Dezembro	2.056	905	2.961
1942 — Janeiro	2.211	786	2.997
Fevereiro	2.079	898	2.977
Março	2.091	897	2.988
Abril	2.100	977	3.077
Maio	2.230	1.006	3.236
Junho	2.294	1.012	3.306
Julho	2.426	1.021	3.447
Agosto	2.765	919	3.684
Setembro	2.867	900	3.767
Outubro	2.426	907	3.333
Novembro	2.712	905	3.617
Dezembro	2.609	968	3.577

BANCO DO BRASIL S. A.

ORDENS DE PAGAMENTO E COBRANÇAS
Payment orders and collections

TOTAIS ANUAIS E MENSAIS
Yearly and monthly totals

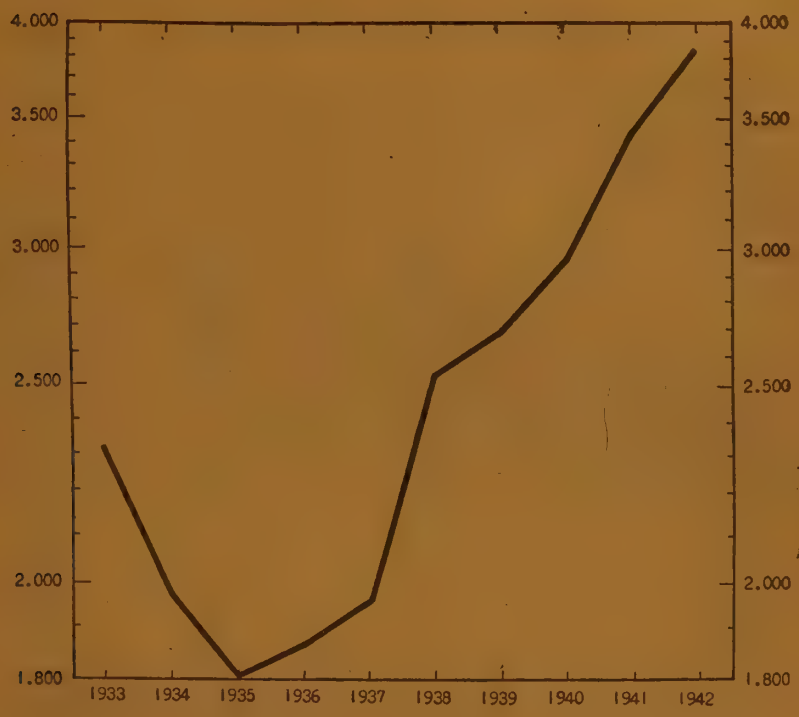
PERÍODOS *Periods*	ORDENS DE PAGAMENTO *Payment orders*		COBRANÇAS (*) *Collections*
	1.000.000 DE CRUZEIROS	ÍNDICES *Indexes* 1928 = 100	1.000.000 DE CRUZEIROS
1933	1.500	106	2.312
1934	1.375	98	1.988
1935	1.572	111	1.800
1936	2.018	143	1.864
1937	2.228	158	1.941
1938	2.646	188	2.527
1939	2.812	199	2.687
1940	3.440	243	2.953
1941	4.345	308	3.436
1942	5.669	401	3.858
1941 — Janeiro	331	282	226
Fevereiro	283	241	199
Março	393	334	271
Abril	308	262	280
Maio	294	250	254
Junho	327	278	280
Julho	376	320	312
Agosto	414	352	307
Setembro	356	303	315
Outubro	441	375	348
Novembro	352	300	318
Dezembro	464	394	321
1942 — Janeiro	405	344	298
Fevereiro	380	323	284
Março	398	338	362
Abril	487	414	342
Maio	476	405	326
Junho	486	414	319
Julho	519	442	372
Agosto	559	476	323
Setembro	409	348	275
Outubro	474	403	324
Novembro	525	447	308
Dezembro	545	464	320

(*) Títulos recebidos de clientes.
Bills received from customers.

BANCO DO BRASIL S. A.

COBRANÇAS POR CONTA DE TERCEIROS
Collections for account of customers

VALOR DOS TÍTULOS RECEBIDOS DE CLIENTES (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Value of bills received for collection from customers (1.000.000 cruzeiros)



BANCO DO BRASIL S. A.

VALORES EM CUSTÓDIA
Safe deposits

VALORES EM FINS DE ANOS E MESES
End-of-year and end-of-month values

1.000.000 DE CRUZEIROS

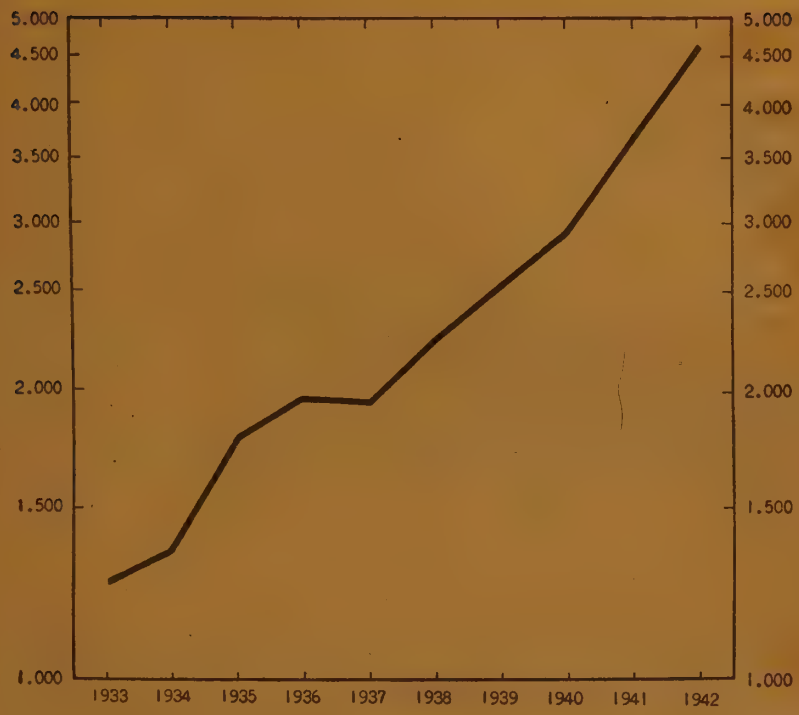
DATAS *Dates*	OURO (*) *Gold*	OUTROS VALORES *Other values*	TOTAL
1933	—	1.251	1.251
1934	—	1.370	1.370
1935	253	1.545	1.799
1936	387	1.580	1.968
1937	500	1.440	1.940
1938	495	1.725	2.221
1939	661	1.908	2.569
1940	660	2.254	2.915
1941	847	2.845	3.692
1942	1.006	3.621	4.627
1941 — Janeiro	674	2.261	2.936
Fevereiro	685	2.382	3.067
Março	705	2.283	2.989
Abril	722	2.366	3.089
Maio	739	2.296	3.036
Junho	757	2.263	3.020
Julho	772	2.323	3.095
Agosto	789	2.484	3.273
Setembro	804	2.605	3.410
Outubro	820	2.889	3.709
Novembro	832	2.812	3.645
Dezembro	847	2.845	3.692
1942 — Janeiro	858	2.895	3.753
Fevereiro	871	2.821	3.692
Março	891	2.960	3.852
Abril	899	2.990	3.890
Maio	915	2.906	3.822
Junho	926	2.934	3.860
Julho	937	2.956	3.894
Agosto	950	2.983	3.933
Setembro	962	3.077	4.039
Outubro	978	3.611	4.589
Novembro	994	3.623	4.617
Dezembro	1.006	3.621	4.627

(*) Pertencente ao Tesouro Nacional.
Property of the National Treasury.

BANCO DO BRASIL S. A.

VALORES EM CUSTÓDIA
Safe deposits

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
End-of-year balances (1.000.000 cruzeiros)



QUARTA PARTE
PART FOUR

Brasil — Estatísticas monetárias e financeiras
Financial and monetary statistics

BRASIL

ASSISTÊNCIA BANCÁRIA (*)
BANKING RAMIFICATIONS

ESTABELECIMENTOS EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1942
Banking establishments in existence at 31st December, 1942

Unidades federadas *States*	Bancos *Banks*			Casas bancárias *Banking houses*		Cooperativas (**) *Cooperatives*		Total
	Nacionais *National*		Estrangeiros *Foreign*					
	Sedes *Head Offices*	Filiais *Branches* (***)	Filiais *Branches*	Sedes *Head Offices*	Filiais *Branches*	Sedes *Head Offices*	Filiais *Branches*	
Acre	—	1	—	—	—	2	—	3
Amazonas	—	2	2	—	—	1	—	5
Pará	2	2	2	2	—	1	—	9
Maranhão	2	2	1	1	—	1	—	7
Piauí	1	6	—	—	—	2	—	9
Ceará	10	12	1	5	—	14	—	42
Rio Grande do Norte	2	4	—	1	—	22	—	29
Paraíba	3	7	—	—	—	39	1	50
Pernambuco	6	9	6	2	1	17	—	43
Alagoas	2	6	1	—	—	9	—	18
Sergipe	4	6	—	2	—	—	—	12
Baía	5	25	4	8	10	7	—	59
Minas Gerais	17	383	2	29	—	7	—	438
Espírito Santo	1	23	1	2	—	4	—	31
Rio de Janeiro	9	64	—	6	—	11	—	90
Distrito Federal	47	31	13	86	7	3	—	187
São Paulo	21	305	35	67	22	9	—	459
Paraná	3	26	5	4	1	—	—	39
Santa Catarina	1	40	—	1	1	2	1	46
Rio Grande do Sul	7	267	7	7	5	23	—	316
Goiaz	1	21	—	3	—	—	—	25
Mato Grosso	—	9	—	2	—	—	—	11
BRASIL	146	1.251	80	228	47	174	2	1.928

(*) Quadro organizado pela Caixa de Mobilização Bancária.
Got up by the "Caixa de Mobilização Bancária".

(**) Não estando sujeitas ao decreto 21.499, de 9 de junho de 1932, a existência registada não deverá ser tida como rigorosamente exata.
Not being subject to decree 21.499 of the 9th June, 1932, the number of cooperatives registered, should not be taken as absolutely correct.

(***) Não incluidas 38 sub-agências do Banco do Brasil S. A. que, embora já criadas, ainda não estavam em funcionamento.
Does not include 38 sub-branches of the Banco do Brasil S. A., although set up, were not yet in operation.

BRASIL

MOVIMENTO BANCARIO
BANKING TURNOVER

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
End-of-year balances (1.000.000 cruzeiros)

A) EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

DATAS *Dates*	EMPRÉSTIMOS DO BANCO DO BRASIL S. A. A ENTIDADES PÚBLICAS (a)	DEMAIS EMPRÉSTIMOS (b)	TOTAL (c)	ÍNDICES DO TOTAL (1928 = 100) (d)
1933	2.351	4.529	6.880	114
1934	2.236	5.170	7.406	123
1935	2.081	5.672	7.753	129
1936	1.868	6.182	8.050	134
1937	1.631	6.968	8.599	143
1938	2.861	7.081	9.942	165
1939	2.781	8.501	11.282	188
1940	2.271	10.566	12.837	214
1941	3.027	12.867	15.894	265
1942	3.327	14.867	18.194	303

B) DEPÓSITOS
Deposits

DATAS *Dates*	DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS NO BANCO DO BRASIL S. A. (e)	DEPÓSITOS DE BANCOS NO BANCO DO BRASIL S. A. (f)	DEMAIS DEPÓSITOS (g)	TOTAL (h)	ÍNDICES DO TOTAL (1928 = 100) (i)
1933	926	644	4.774	6.344	108
1934	781	611	6.027	7.419	126
1935	367	593	6.807	7.767	132
1936	733	602	6.997	8.332	142
1937	366	798	7.648	8.812	150
1938	1.201	902	9.562	11.665	198
1939	1.105	1.094	10.324	12.523	213
1940	956	1.291	11.417	13.664	232
1941	1.510	1.118	13.904	16.532	281
1942	2.058	2.272	17.211	21.541	366

(a) *Loans and discounts made by the Banco do Brasil S. A. to Governments and public departments;* (b) *other loans and discounts;* (c) *all loans and discounts;* (d) *indexes of all loans and discounts;* (e) *deposits of Governments and public departments with the Banco do Brasil S. A.;* (f) *deposits of banks with the Banco do Brasil S. A.;* (g) *other deposits;* (h) *all deposits;* (i) *indexes of all deposits.*

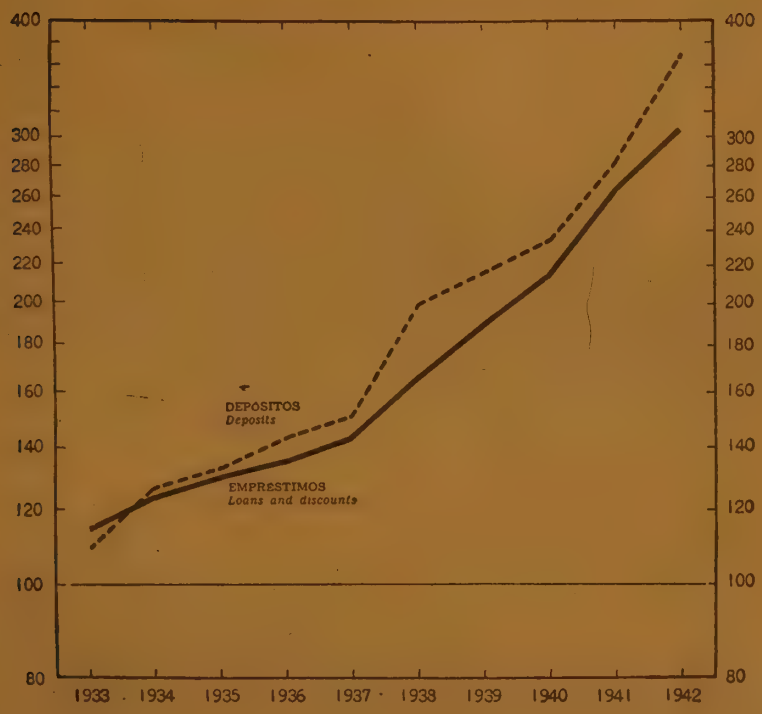
Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Banco do Brasil S. A.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
BANKING TURNOVER

EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS
Loans and discounts, and deposits

INDICES DOS SALDOS EM FIM DE ANO (1928 = 100)
Indexes of end-of-year balances (1928 = 100)



BRASIL

MOVIMENTO BANCARIO
BANKING TURNOVER

A) CAIXA — SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Cash — End-of-year balances (1.000.000 cruzeiros)

Datas *Dates*	Banco do Brasil S. A.	Demais bancos *Other banks*			Todos os bancos *All banks*
	Moeda corrente (a)	Moeda corrente (a)	Depósitos de bancos no Banco do Brasil S. A. (b)	Total	
1933	379	422	644	1.066	1.445
1934	312	463	611	1.074	1.386
1935	277	483	593	1.076	1.353
1936	210	551	602	1.153	1.363
1937	399	665	798	1.463	1.862
1938	554	692	902	1.594	2.148
1939	361	755	1.094	1.849	2.210
1940	327	763	1.291	2.054	2.381
1941	406	932	1.118	2.050	2.456
1942	944	1.164	2.272	3.436	4.380

B) PERCENTAGENS DE CAIXA SÔBRE O TOTAL DOS DEPÓSITOS (*)
Percentages of cash on total deposits

Datas *Dates*	Banco do Brasil S. A. (**)	Demais bancos *Other banks* (***)
1933	13,3 %	30,3 %
1934	11,3 %	23,0 %
1935	10,9 %	20,4 %
1936	8,4 %	19,6 %
1937	16,5 %	22,8 %
1938	12,5 %	22,0 %
1939	8,4 %	22,4 %
1940	7,4 %	22,0 %
1941	7,3 %	18,6 %
1942	12,2 %	24,8 %

(a) *Cash in hand;* (b) *deposits of banks with the Banco do Brasil S. A.*

(*) Percentagens baseadas em saldos em fim de ano.
Percentages based on end-of-year balances.

(**) Moeda corrente.
Cash in hand.

(***) Moeda corrente e depósitos de bancos no Banco do Brasil S. A.
Cash in hand and deposits of banks with the Banco do Brasil S. A.

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Banco do Brasil S. A.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
BANKING TURNOVER

EMPRÉSTIMOS NAS PRINCIPAIS UNIDADES FEDERADAS (*)
Loans and discounts made in the principal States

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
End-of-year balances (1.000.000 cruzeiros)

DATAS *Dates*	DISTRITO FEDERAL	SÃO PAULO	MINAS GERAIS	RIO GRANDE DO SUL
1933	3.031	2.284	342	608
1934	3.005	2.536	395	646
1935	3.113	2.603	444	699
1936	2.513	3.078	612	807
1937	2.363	3.132	808	1.189
1938	3.400	3.432	901	1.004
1939	3.877	3.920	1.087	1.043
1940	4.727	4.282	1.163	1.096
1941	6.060	5.089	1.553	1.386
1942	6.559	5.949	1.789	1.595

DATAS *Dates*	PERNAMBUCO	BAÍA	OUTRAS UNIDADES FEDERADAS *Other States*	TOTAL
1933	226	124	265	6.880
1934	272	133	419	7.406
1935	296	143	455	7.753
1936	314	144	582	8.050
1937	304	160	643	8.599
1938	291	197	717	9.943
1939	330	194	831	11.282
1940	327	253	989	12.837
1941	351	223	1.232	15.894
1942	368	333	1.601	18.194

(*) Inclusive empréstimos feitos pelo Banco do Brasil S. A. a outros bancos.
Inclusive of loans made by the Banco do Brasil S. A. to other banks.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

MOVIMENTO BANCARIO
BANKING TURNOVER

DEPÓSITOS NAS PRINCIPAIS UNIDADES FEDERADAS (*)
Deposits held in the principal States

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
End-of-year balances (1.000.000 cruzeiros)

DATAS *Dates*	DISTRITO FEDERAL	SÃO PAULO	MINAS GERAIS	RIO GRANDE DO SUL
1933	1.892	2.715	342	604
1934	2.567	2.827	384	592
1935	2.986	2.669	426	629
1936	3.010	2.893	494	770
1937	2.783	3.022	694	990
1938	4.499	3.850	831	953
1939	4.665	4.316	897	970
1940	5.216	4.496	1.010	1.011
1941	6.718	5.211	1.242	1.120
1942	9.047	6.453	1.691	1.367

DATAS *Dates*	PERNAMBUCO	BAÍA	OUTRAS UNIDADES FEDERADAS *Other States*	TOTAL
1933	237	170	384	6.344
1934	295	167	587	7.419
1935	272	181	604	7.767
1936	256	182	727	8.332
1937	272	229	822	8.812
1938	323	248	961	11.665
1939	336	240	1.099	12.523
1940	394	267	1.270	13.664
1941	427	276	1.538	16.532
1942	730	364	1.889	21.541

(*) Inclusive depósitos de bancos no Banco do Brasil S. A.
Inclusive of deposits of banks with the Banco do Brasil S. A.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS
FEDERAL SAVINGS-BANKS

DEPÓSITOS — SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Deposits — End-of-year balances (1.000.000 cruzeiros)

a) TODAS AS CAIXAS
All Savings-Banks

DATAS *Dates*	AUTÔNOMAS *Self-managed*				NÃO AUTÔNOMAS *Under direct management of the Federal Government*	TODAS AS CAIXAS *All Savings-Banks*
	DISTRITO FEDERAL	SÃO PAULO	OUTRAS *Other Savings-Banks*	TOTAL		
1933	377	251	109	737	41	778
1934	457	318	134	909	38	947
1935	570	377	164	1.111	59	1.170
1936	676	431	232	1.339	60	1.399
1937	775	493	294	1.562	65	1.627
1938	856	576	362	1.794	67	1.861
1939	908	667	503	2.078	68	2.146
1940	994	755	600	2.349	69	2.418
1941	1.063	809	681	2.553	68	2.621
1942	1.163	898	782	2.843	—	—

b) CAIXAS AUTÔNOMAS, EXCETUADAS AS DO DISTRITO FEDERAL E DE SÃO PAULO
Self-managed Savings-Banks, those of Distrito Federal and São Paulo excepted

DATAS *Dates*	RIO GRANDE DO SUL	RIO DE JANEIRO	BAÍA	PARANÁ	PERNAMBUCO	MINAS GERAIS
1933	29	—	35	18	13	14
1934	36	—	40	24	20	15
1935	43	—	47	32	23	19
1936	60	—	63	53	26	30
1937	84	—	80	60	32	38
1938	108	—	95	70	44	45
1939	147	55	111	80	59	52
1940	181	75	123	89	69	63
1941	198	112	131	97	73	70
1942	247	152	132	99	78	74

Fontes: Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais
Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS
FEDERAL SAVINGS-BANKS

CAIXAS AUTÔNOMAS
Self-managed Savings-Banks

EMPRÉSTIMOS — SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Loans — End-of-year balances (1.000.000 cruzeiros)

UNIDADES FEDERADAS *States*	1938	1939	1940	1941	1942
Distrito Federal	639	714	755	909	831
São Paulo	224	248	278	278	276
Rio Grande do Sul	33	58	95	100	126
Rio de Janeiro	—	—	34	66	95
Baía	51	62	76	80	81
Minas Gerais	35	45	54	61	60
Paraná	37	39	46	60	59
Pernambuco	23	28	35	41	39
TOTAL	1.042	1.194	1.373	1.595	1.567

Fontes: Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais
Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

CARTEIRA DE REDESCONTOS
REDISCOUNT DEPARTMENT

TÍTULOS REDESCONTADOS
Rediscounted bills

VALORES EM FINS DE ANOS E MESES
End-of-year and end-of-month values

DATAS *Dates*	1.000 CRUZEIROS
1933	24.895
1934	208.003
1935	726.283
1936	620.343
1937	64.938
1938	48.311
1939	214.608
1940	425.550
1941	1.040.399
1942	56.552
1941 — Janeiro	427.826
Fevereiro	431.761
Março	100.001
Abril	40.769
Maio	40.028
Junho	240.359
Julho	336.595
Agosto	445.737
Setembro	551.821
Outubro	547.300
Novembro	650.847
Dezembro	1.040.399
1942 — Janeiro	1.057.968
Fevereiro	1.124.084
Março	1.079.731
Abril	1.127.787
Maio	1.126.547
Junho	1.058.508
Julho	1.038.341
Agosto	1.075.994
Setembro	1.075.321
Outubro	429.216
Novembro	73.495
Dezembro	56.552

Fonte: Banco do Brasil S. A.

BRASIL

CAMARAS DE COMPENSAÇÃO (*)
CLEARING-HOUSES

CHEQUES COMPENSADOS
Cleared cheques

TOTAIS ANUAIS E MENSAIS
Yearly and monthly totals

PERÍODOS *Periods*	QUANTIDADE *Quantity* 1.000	VALOR *Value* 1.000.000 DE CRUZEIROS	VALOR *Value* ÍNDICES *Indexes* 1928 = 100
1933	928	15.785	86
1934	1.046	19.498	106
1935	1.212	22.052	120
1936	1.437	25.803	140
1937	1.700	30.749	167
1938	1.886	33.118	180
1939	2.080	34.331	187
1940	2.214	35.444	193
1941	2.626	47.577	259
1942	2.660	57.392	312
1941 — Janeiro	211	3.476	227
Fevereiro	185	2.963	193
Março	218	3.615	236
Abril	203	3.389	221
Maio	218	3.866	252
Junho	209	3.728	243
Julho	238	4.310	281
Agosto	226	4.416	288
Setembro	227	4.288	280
Outubro	246	4.800	313
Novembro	218	4.269	279
Dezembro	227	4.457	291
1942 — Janeiro	218	4.539	296
Fevereiro	195	4.094	267
Março	221	4.722	308
Abril	203	4.446	290
Maio	215	4.446	290
Junho	219	4.403	287
Julho	248	5.237	342
Agosto	221	4.650	304
Setembro	213	4.281	280
Outubro	239	5.038	329
Novembro	217	5.121	334
Dezembro	251	6.415	419

(*) Compreende o movimento das Câmaras de Compensação nas praças de:
Includes the turnover of the following Clearing-Houses:

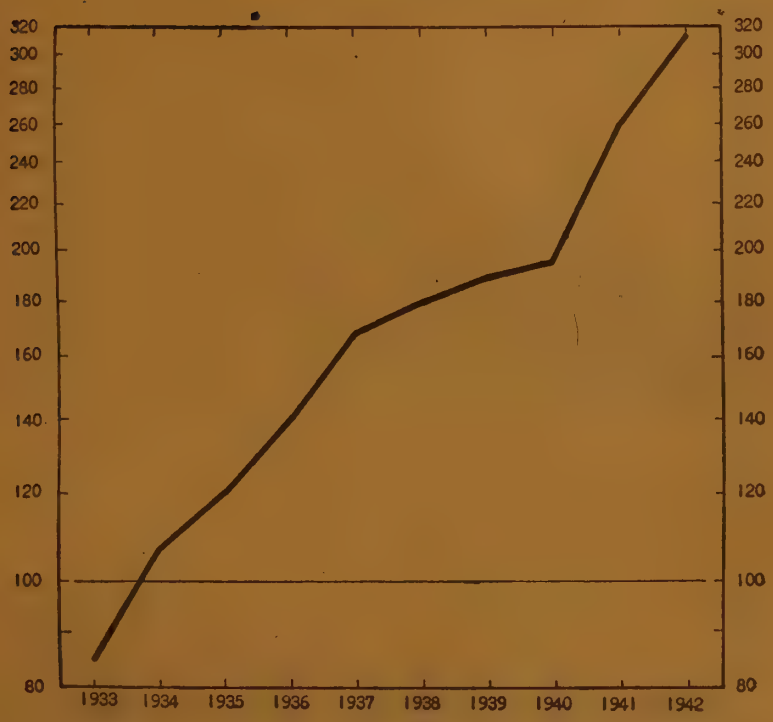
Aracajú (Sergipe), Belém (Pará), Belo Horizonte (Minas Gerais), Distrito Federal, Fortaleza (Ceará), Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul), Recife (Pernambuco), Salvador (Baía), Santos (São Paulo) e São Paulo (São Paulo).

BRASIL

CAMARAS DE COMPENSAÇÃO
CLEARING-HOUSES

CHEQUES COMPENSADOS
Cleared cheques

ÍNDICES DO VALOR (1928 = 100)
Indexes of value (1928 = 100)



BRASIL

CAMARAS DE COMPENSAÇÃO
CLEARING-HOUSES

MÉDIAS DIARIAS DA QUANTIDADE E DO VALOR DOS CHEQUES COMPENSADOS (*)
Daily averages of quantity and value of cleared cheques

a) QUANTIDADE
Quantity

CÂMARAS *Clearing-Houses*	1938	1939	1940	1941	1942
Belém (Pará)	6	8	8	9	8
Fortaleza (Ceará)	34	47	51	63	57
Recife (Pernambuco)	279	217	249	316	355
Aracajú (Sergipe)	—	—	—	11	10
Salvador (Baia)	19	20	18	19	17
Belo Horizonte (Minas Gerais)	114	158	195	289	351
Rio de Janeiro (Distrito Federal)	2.300	2.618	2.773	3.458	3.765
São Paulo (São Paulo)	3.033	3.362	3.583	4.156	4.078
Santos (São Paulo)	578	562	483	503	351
Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul)	140	147	157	164	163
Todas as Câmaras	6.503	7.139	7.517	8.988	9.155

b) VALOR (1.000 CRUZEIROS)
Value (1.000 cruzeiros)

CÂMARAS *Clearing-Houses*	1938	1939	1940	1941	1942
Belém (Pará)	206	303	295	452	537
Fortaleza (Ceará)	527	715	868	1.225	1.091
Recife (Pernambuco)	5.113	4.995	5.841	7.707	9.135
Aracajú (Sergipe)	—	—	—	177	175
Salvador (Baia)	812	863	781	824	815
Belo Horizonte (Minas Gerais)	931	1.161	1.421	2.034	3.099
Rio de Janeiro (Distrito Federal)	59.940	60.100	62.432	85.058	111.326
São Paulo (São Paulo)	25.284	28.109	29.551	38.186	48.303
Santos (São Paulo)	18.422	18.587	16.110	24.441	19.321
Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul)	3.081	3.094	3.165	3.458	3.881
Todas as Câmaras	114.316	117.927	120.464	163.562	197.683

(*) Calculadas pelo número de dias de funcionamento das Câmaras.
Based on the working days of the Clearing-Houses.

Fonte: Banco do Brasil S. A.

BRASIL

BOLSAS DE VALORES (*)
STOCK EXCHANGES

VALOR DOS TÍTULOS NEGOCIADOS
Value of marketed bonds

a) 1.000.000 DE CRUZEIROS

ANOS *Years*	TÍTULOS PÚBLICOS *Government bonds*	TÍTULOS PRIVADOS *Private bonds*	TODOS OS TÍTULOS *All bonds*
1933	412	92	504
1934	453	82	535
1935	455	78	533
1936	662	75	737
1937	628	82	710
1938	643	95	738
1939	672	125	797
1940	762	172	934
1941	934	233	1.167
1942	913	393	1.306

b) ÍNDICES (1929 = 100)
Indexes (1929 = 100)

ANOS *Years*	TÍTULOS PÚBLICOS *Government bonds*	TÍTULOS PRIVADOS *Private bonds*	TODOS OS TÍTULOS *All bonds*
1933	159	81	135
1934	175	72	143
1935	175	69	143
1936	255	66	198
1937	242	72	190
1938	248	83	198
1939	259	110	214
1940	294	151	250
1941	360	205	313
1942	352	344	350

(*) Compreende as seguintes:
Includes following:

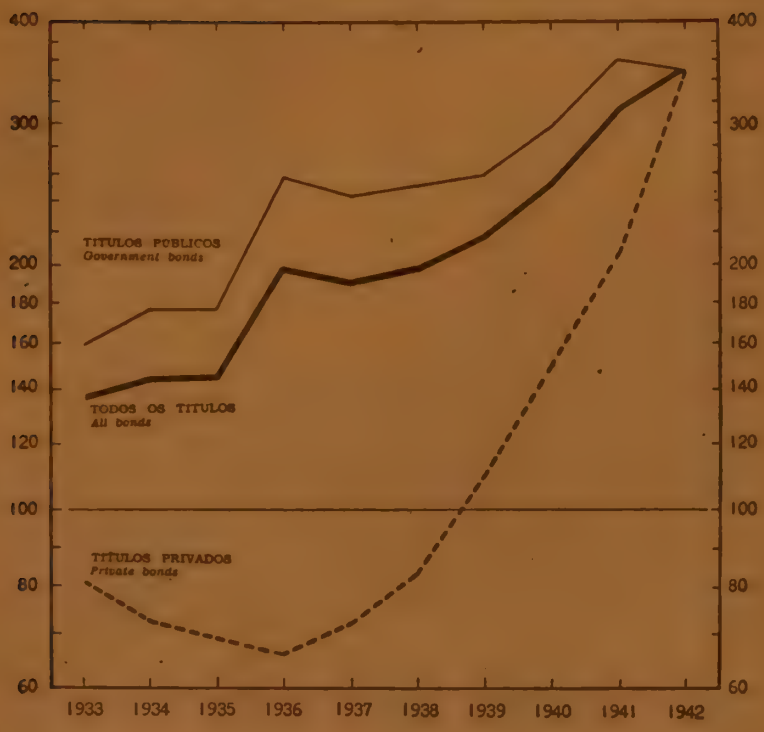
Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro
Bolsa Oficial de Valores de São Paulo
Bolsa de Fundos Públicos de Pôrto Alegre
Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos de Vitória
Câmara Sindical dos Corretores de Pernambuco.

BRASIL

BOLSAS DE VALORES
STOCK EXCHANGES

TITULOS NEGOCIADOS
Marketed bonds

ÍNDICES DO VALOR (1929 = 100)
Indexes of value (1929 = 100)



BRASIL

BOLSAS DE VALORES (*)
STOCK EXCHANGES

VALOR DOS TÍTULOS PÚBLICOS NEGOCIADOS
Value of marketed Government bonds

a) 1.000.000 DE CRUZEIROS

ANOS *Years*	TÍTULOS FEDERAIS *Federal bonds*	TÍTULOS ESTADUAIS *State bonds*	TÍTULOS MUNICIPAIS *Municipal bonds*	TODOS OS TÍTULOS PÚBLICOS *All public debt bonds*
1933	187	176	49	412
1934	187	207	59	453
1935	216	202	37	455
1936	299	335	28	662
1937	305	283	40	628
1938	284	286	73	643
1939	276	302	94	672
1940	318	341	103	762
1941	407	432	95	934
1942	324	462	127	913

b) ÍNDICES (1929 = 100)
Indexes (1929 = 100)

ANOS *Years*	TÍTULOS FEDERAIS *Federal bonds*	TÍTULOS ESTADUAIS *State bonds*	TÍTULOS MUNICIPAIS *Municipal bonds*	TODOS OS TÍTULOS PÚBLICOS *All public debt bonds*
1933	94	531	174	159
1934	95	623	209	175
1935	109	609	128	175
1936	151	1.009	100	255
1937	154	854	140	242
1938	143	864	259	248
1939	140	910	332	259
1940	161	1.029	363	294
1941	206	1.302	336	360
1942	164	1.392	448	352

(*) Compreende as seguintes:
Includes following:

Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro
Bolsa Oficial de Valores de São Paulo
Bolsa de Fundos Públicos de Pôrto Alegre
Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos de Vitória
Câmara Sindical dos Corretores de Pernambuco.

BRASIL

BOLSAS DE VALORES (*)
STOCK EXCHANGE

VALOR DOS TÍTULOS NEGOCIADOS
Value of marketed bonds

TOTAIS ANUAIS E MENSAIS (1.000 CRUZEIROS)
Yearly and monthly totals (1.000 cruzeiros)

PERÍODOS *Periods*	DISTRITO FEDERAL	SÃO PAULO	PÔRTO ALEGRE	RECIFE	VITÓRIA	TOTAL
1933	330.853	163.217	4.912	4.416	347	503.745
1934	319.510	205.186	5.641	3.311	1.310	534.958
1935	315.031	204.645	7.004	4.474	1.781	532.935
1936	403.757	322.066	8.598	2.909	83	737.413
1937	445.226	248.362	13.782	2.719	84	710.173
1938	452.820	271.131	12.383	1.997	129	738.460
1939	508.382	274.179	12.113	2.405	395	797.474
1940	579.793	329.884	20.753	2.204	892	933.526
1941	778.966	353.600	31.433	2.465	989	1.167.453
1942	747.427	495.663	55.117	7.488	58	1.305.753
1941 — Janeiro	56.024	26.596	751	475	—	83.846
Fevereiro	44.540	22.528	850	244	—	68.162
Março	79.417	32.621	1.941	323	804	115.106
Abril	49.718	27.166	886	117	118	78.005
Maio	116.768	32.484	1.323	187	—	150.762
Junho	47.167	30.423	2.124	15	—	79.729
Julho	73.069	31.559	10.979	48	—	115.655
Agosto	79.710	29.454	1.908	52	—	111.124
Setembro	55.286	31.775	2.393	700	49	90.203
Outubro	55.372	31.191	2.303	70	1	88.937
Novembro	59.587	26.436	4.323	200	16	90.562
Dezembro	62.309	31.366	1.652	35	—	95.362
1942 — Janeiro	46.834	26.551	4.062	456	—	77.903
Fevereiro	62.161	29.779	1.205	593	—	93.738
Março	62.990	30.519	4.184	240	—	97.933
Abril	48.653	29.658	2.553	253	—	81.117
Maio	65.075	34.232	3.152	2.444	17	104.920
Junho	66.431	45.944	3.353	23	5	115.756
Julho	84.175	45.205	9.969	1.683	7	141.039
Agosto	66.133	41.843	9.780	340	7	118.103
Setembro	57.789	36.411	2.004	420	20	96.644
Outubro	76.572	47.171	6.409	423	3	130.578
Novembro	63.670	92.698	5.538	221	—	162.127
Dezembro	46.943	35.651	2.908	392	—	85.894

(*) Compreende as seguintes:
Includes following:

Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro
Bolsa Oficial de Valores de São Paulo
Bolsa de Fundos Públicos de Pôrto Alegre
Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos de Vitória
Câmara Sindical dos Corretores de Pernambuco.

BRASIL

MEIO CIRCULANTE
CURRENCY IN CIRCULATION

VALORES EM FINS DE ANOS E TRIMESTRES
End-of-year and end-of-quarter values

Datas *Dates*	1.000.000 de cruzeiros							Índices do total geral *Indexes of grand total* 1928 = 100
	Tesouro Nacional *National Treasury* — Posto em circulação através de: *Put into circulation through the:*				Banco do Brasil S. A.	Caixa de Estabilização (**)	Total geral *Grand total*	
	Próprio Tesouro *Treasury itself* (*)	Carteira de Redescontos *Rediscount Department*	Caixa de Mobilização Bancária	Total				
1933	2.978	—	—	2.978	20	39	3.037	90
1934	2.908	200	—	3.108	20	29	3.157	93
1935	2.867	700	—	3.567	20	25	3.612	107
1936	3.440	590	—	4.030	—	20	4.050	120
1937	4.486	23	23	4.532	—	18	4.550	135
1938	4.809	—	—	4.809	—	16	4.825	143
1939	4.775	170	12	4.957	—	14	4.971	147
1940	4.710	390	73	5.173	—	12	5.185	153
1941	5.574	1.000	63	6.637	—	10	6.647	197
1942	8.230	—	—	8.230	—	8	8.238	244
1939—Março	4.793	—	—	4.793	—	15	4.808	142
Junho	4.789	—	—	4.789	—	15	4.804	142
Setembro	4.779	270	78	5.127	—	14	5.141	152
Dezembro	4.775	170	12	4.957	—	14	4.971	147
1940—Março	4 769	170	12	4.951	—	14	4.965	147
Junho	4 760	270	10	5.040	—	13	5.053	149
Setembro	4.729	270	10	5.009	—	13	5.022	148
Dezembro	4.710	390	73	5.173	—	12	5.185	153
1941—Março	5.380	—	1	5.381	—	12	5.393	159
Junho	5.376	200	—	5.576	—	12	5.588	165
Setembro	5.373	500	—	5.873	—	11	5.884	174
Dezembro	5.574	1.000	63	6.637	—	10	6.647	197
1942—Março	6.022	1.020	63	7.105	—	10	7.115	210
Junho	6.710	1.010	63	7.783	—	9	7.792	230
Setembro	7.436	1.010	63	8.509	—	9	8.518	252
Dezembro	8.230	—	—	8.230	—	[illegible]	8.238	244

(*) Inclusive as notas da antiga emissão do Banco do Brasil S. A. encampada pelo Tesouro Nacional, conforme contrato de 11 de outubro de 1930, quando seu montante era de 592 milhões de cruzeiros. Desta emissão, restava em circulação, em 31 de dezembro de 1942, a importância de 187.253 milhares de cruzeiros.
Including notes of the old issue of the Banco do Brasil S. A. taken over by the National Treasury, as per contract of October 11th, 1930, which totaled then 592 million cruzeiros. Of this issue, there was still in circulation as at December 31st, 1942, 187.253 thousand cruzeiros.

(**) Em recolhimento pelo Tesouro Nacional (Decreto 20.621, de 7 de novembro de 1931).
In process of withdrawal by the National Treasury (Decree 20.621 of November 7th, 1931).

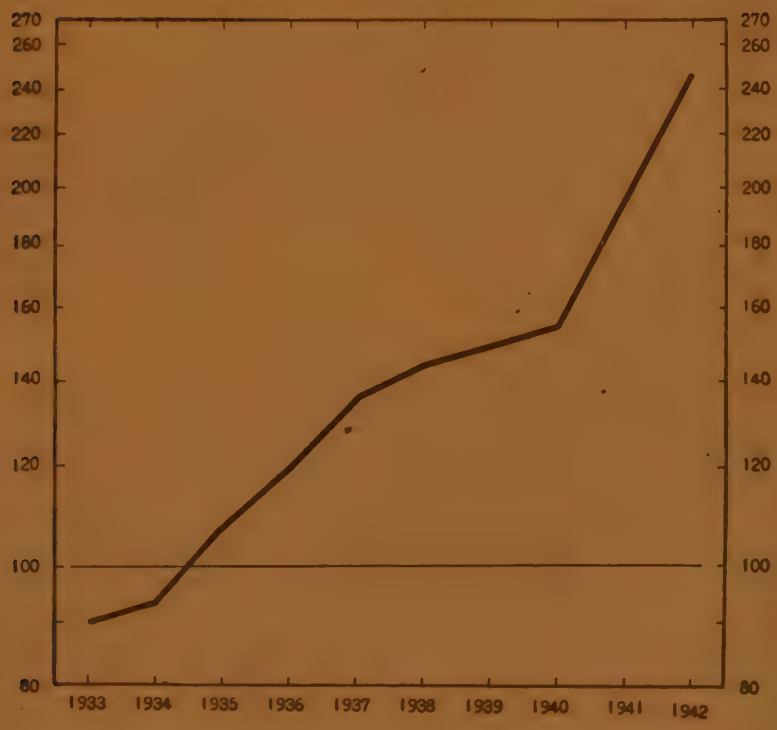
Fontes: Caixa de Amortização — Ministério da Fazenda
Banco do Brasil S. A.

BRASIL

MEIO CIRCULANTE
CURRENCY IN CIRCULATION

ÍNDICES DOS VALORES EM FIM DE ANO
End-of-year indexes of values

31 DE DEZEMBRO DE 1928 = 100
31st December 1928 = 100



BRASIL

POTENCIAL MONETÁRIO
MONETARY POTENTIAL

VALORES EM FINS DE ANOS E TRIMESTRES
End-of-year and end-of-quarter values

Datas *Dates*	1.000.000 de cruzeiros		Potencial monetário (Total) *Total of monetary potential*	Índices do total *Indexes of total* 1928=100
	Meio circulante *Currency in circulation*	Moeda "escritural" (*) *"Escritural" currency*		
1933	3.037	4.149	7.186	111
1934	3.157	4.847	8.004	123
1935	3.612	4.728	8.340	129
1936	4.050	5.196	9.246	143
1937	4.550	5.841	10.391	160
1938	4.825	8.199	13.024	201
1939	4.971	7.854	12.825	198
1940	5.185	8.321	13.506	208
1941	6.647	9.677	16.324	252
1942	8.238	13.029	21.267	328
1939 — Março	4.808	7.291	12.099	187
Junho	4.803	7.328	12.131	187
Setembro	5.141	7.073	12.214	188
Dezembro	4.971	7.854	12.825	198
1940 — Março	4.964	7.852	12.816	198
Junho	5.053	7.585	12.638	195
Setembro	5.022	7.484	12.506	193
Dezembro	5.185	8.321	13.506	208
1941 — Março	5.393	8.585	13.978	216
Junho	5.588	9.006	14.594	225
Setembro	5.884	9.361	15.245	235
Dezembro	6.647	9.677	16.324	252
1942 — Março	7.115	10.151	17.266	266
Junho	7.792	10.699	18.491	276
Setembro	8.518	11.394	19.912	307
Dezembro	8.238	13.029	21.267	328

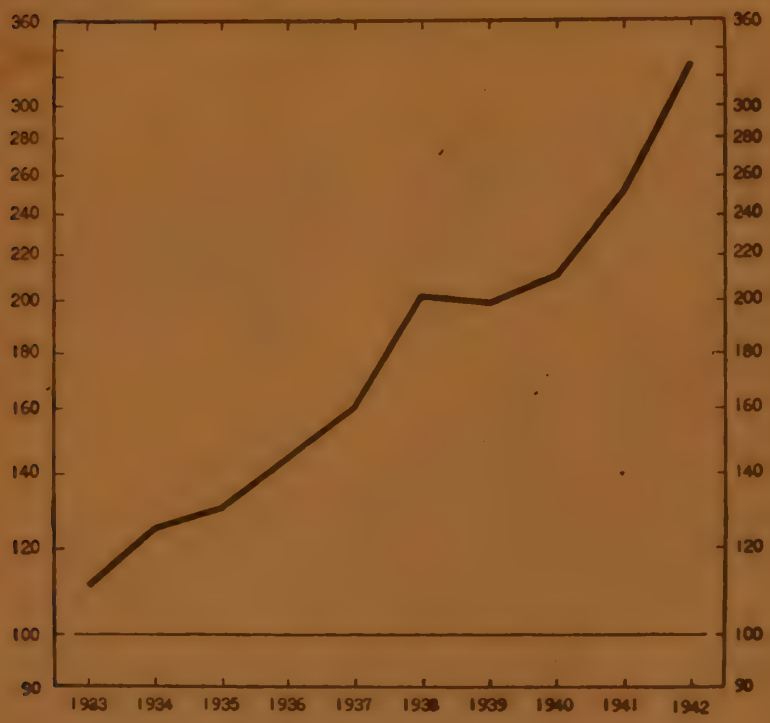
(*) Representa o total dos depósitos à vista em todos os bancos, menos o encaixe, moeda corrente, nestes existente.
Represents total of sight-deposits in all banks after deducting cash in hand of said banks.

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Caixa de Amortização — Ministério da Fazenda.

BRASIL

POTENCIAL MONETARIO
MONETARY POTENTIAL

ÍNDICES DOS VALORES EM FIM DE ANO (1928 = 100)
End-of-year indexes of values (1928 = 100)



BRASIL

COMPRA DE OURO (*)
PURCHASE OF GOLD

QUILOGRAMAS DE OURO FINO
Kilogrammes of fine gold

Períodos *Periods*	Compras no País *Purchases in the country*			Compras no exterior *Purchases abroad*	Todas as compras *All purchases*
	Minas *Mines*	Particulares *Other sources*	Total		
1934	3.358	3.000	6.358	—	6.358
1935	3.592	4.571	8.163	—	8.163
1936	3.925	3.023	6.948	—	6.948
1937	4.425	1.909	6.334	—	6.334
1938	4.615	2.124	6.739	—	6.739
1939	4.467	3.389	7.856	1.167	9.023
1940	4.607	3.614	8.221	1.699	9.920
1941	4.483	2.838	7.321	9.762	17.083
1942	5.468	1.657	7.125	32.817	39.942
1941 — Janeiro	379	233	612	—	612
Fevereiro	332	153	485	3.131	3.616
Março	376	312	688	197	885
Abril	495	181	676	77	753
Maio	386	287	673	85	758
Junho	374	269	643	2.441	3.084
Julho	369	200	569	570	1.139
Agosto	273	357	630	904	1.534
Setembro	377	259	636	772	1.408
Outubro	424	184	608	669	1.277
Novembro	350	147	497	881	1.378
Dezembro	348	256	604	35	639
1942 — Janeiro	392	67	459	317	776
Fevereiro	1.005	271	1.276	70	1.346
Março	576	244	820	601	1.421
Abril	190	100	290	72	362
Maio	539	101	640	671	1.311
Junho	345	107	452	1.201	1.653
Julho	349	107	456	767	1.223
Agosto	373	177	550	1.366	1.916
Setembro	381	115	496	61	557
Outubro	505	136	641	27.454	28.095
Novembro	489	187	676	45	721
Dezembro	323	46	369	193	562

(*) A cargo do Banco do Brasil S. A.
In charge of the Banco do Brasil S. A.

PREÇO MÉDIO DO OURO FINO
AVERAGE PRICE OF FINE GOLD

PRAÇAS DO RIO DE JANEIRO E DE LONDRES
Rio de Janeiro and London markets

Períodos *Periods*	Rio de Janeiro — Cruzeiros por grama *Cruzeiros per gramme*	Londres *London* — Libras por onça *Pounds per ounce*
1934	15,48	6-17-07
1935	19,27	7-02-01
1936	19,19	7-00-03
1937	17,69	7-00-09
1938	21,74	7-02-06
1939	23,86	7-15-01
1940	23,99	8-08-00
1941	23,52	8-08-00
1942	23,32	8-08-00
1941 — Janeiro	23,68	8-08-00
Fevereiro	23,60	8-08-00
Março	23,60	8-08-00
Abril	23,60	8-08-00
Maio	23,58	8-08-00
Junho	23,50	8-08-00
Julho	23,50	8-08-00
Agosto	23,50	8-08-00
Setembro	23,48	8-08-00
Outubro	23,40	8-08-00
Novembro	23,40	8-08-00
Dezembro	23,40	8-08-00
1942 — Janeiro	23,40	8-08-00
Fevereiro	23,38	8-08-00
Março	23,30	8-08-00
Abril	23,30	8-08-00
Maio	23,30	8-08-00
Junho	23,30	8-08-00
Julho	23,30	8-08-00
Agosto	23,30	8-08-00
Setembro	23,30	8-08-00
Outubro	23,30	8-08-00
Novembro	23,30	8-08-00
Dezembro	23,30	8-08-00

Fonte: Banco do Brasil S. A.

BRASIL

CURSO DO CÂMBIO DA LIBRA E DO DÓLAR
EXCHANGE RATES ON LONDON AND NEW YORK

MÉDIAS DE COTAÇÕES DIARIAS
Averages based on daily quotations

EM CRUZEIROS POR UNIDADE DE MOEDA ESTRANGEIRA
In cruzeiros per unit of foreign currency

Períodos *Periods*	Libra *On London*				Dólar *On New York*	
	Libra esterlina *Sterling pound*		Libra esterlina área *Sterling area pound*			
	Mercado livre *Free market*	Mercado oficial *Official market*	Mercado livre *Free market*	Mercado oficial *Official market*	Mercado livre *Free market*	Mercado oficial *Official market*
1933	—	53,76	—	—	—	12,69
1934	74,25 1/2	59,69	—	—	14,84 3/8	11,83 1/8
1935	85,09 1/2	57,93 5/8	—	—	17,36 1/2	11,79 5/8
1936	86,02 1/4	57,57 3/4	—	—	17,31 7/16	11,62 1/4
1937	79,43 1/4	56,80 5/8	—	—	16,07	11,37 3/8
1938	—	86,38 1/2	—	—	—	17,62 1/2
1939	85,56 3/8	75,17 15/16	—	—	19,53 1/4	16,89 5/8
1940	76,37 13/16	62,15 3/8	79,93 1/8	67,21 13/16	19,79 3/4	16,61 3/4
1941	79,85 13/16	—	79,83 3/4	67,36	19,72 5/8	16,59 3/8
1942	79,61 1/2	—	79,58 3/4	67,28 3/8	19,64 1/8	16,57 15/16
1941 — Janeiro	80,05 1/8	—	80,05	67,22	19,77 3/4	16,62 7/16
Fevereiro	80,05	—	80,05 1/2	67,22	19,77 5/8	16,57 3/4
Março	80,03 1/4	—	80,04 5/8	67,22	19,77 13/16	16,57 3/4
Abril	—	—	80,01	67,38 7/16	19,77 15/16	16,62 5/8
Maio	80,01	—	80,00	67,41	19,78 7/16	16,62 5/8
Junho	80,03 15/16	—	79,83 3/8	67,41	19,72 1/2	16,61 1/8
Julho	79,72	—	79,72 1/2	67,41	19,69 1/2	16,59 15/16
Agosto	—	—	79,72 1/8	67,41	19,69 13/16	16,57 15/16
Setembro	79,72	—	79,72	67,41	19,69 3/4	16,57 5/8
Outubro	79,72	—	79,70 3/8	67,41	19,69 1/4	16,57 13/16
Novembro	79,57	—	79,58 3/4	67,41	19,66	16,57 3/4
Dezembro	79,67	—	79,59 3/4	67,41	19,65 3/4	16,57 5/8
1942 — Janeiro	79,67	—	79,64 3/8	67,50	19,65 5/8	19,57 15/16
Fevereiro	79,59	—	79,58 5/8	67,39 7/16	19,64	19,57 13/16
Março	79,58 1/2	—	79,58 1/2	67,49 1/2	19,64 3/8	16,58
Abril	—	—	79,58 1/2	67,49 7/16	19,64 7/16	16,57 15/16
Maio	—	—	79,55	67,49 3/8	19,64 1/8	16,57 15/16
Junho	—	—	79,57 3/8	67,61 5/8	19,63 15/16	16,58
Julho	—	—	79,58 1/2	67,40 7/16	19,63 3/4	16,58
Agosto	—	—	79,58 13/16	67,36 3/4	19,64 1/4	16,58
Setembro	—	—	79,58 1/2	66,76 3/8	19,64 1/4	16,58
Outubro	—	—	79,58 1/2	66,76 3/8	19,63 1/2	16,58
Novembro	—	—	79,58 9/16	—	19,64	16,58 1/4
Dezembro	—	—	79,59 13/16	66,82 9/16	19,64	16,58

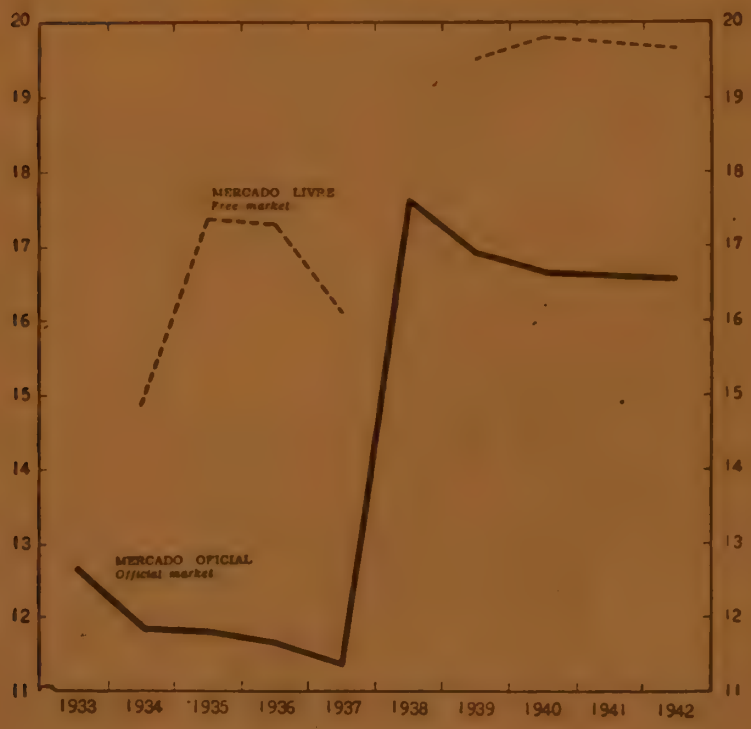
Fonte: Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro.

BRASIL

CURSO DO CAMBIO DO DÓLAR
EXCHANGE RATES ON NEW YORK

MÉDIAS DE COTAÇÕES DIARIAS
Averages based on daily quotations

EM CRUZEIROS POR UNIDADE DE MOEDA ESTRANGEIRA
In cruzeiros per unit of foreign currency



BRASIL

CURSO DO CAMBIO (*)
EXCHANGE RATES

MÉDIAS DE COTAÇÕES DIARIAS
Averages based on daily quotations

EM CRUZEIROS POR UNIDADE DE MOEDA ESTRANGEIRA
In cruzeiros per unit of foreign currency

PERÍODOS *Periods*	ARGENTINA	CHILE	PORTUGAL	SUÉCIA *Sweden*	SUIÇA *Switzerland*	URUGUAI *Uruguay*
1934	3,81	0,65 13/16	0,68 1/8	3,71 13/16	4,86 3/8	6,17 5/8
1935	4,57 15/16	0,75 7/16	0,78	4,26 1/8	5,64 3/4	7,01 1/8
1936	4,83 5/8	0,50 3/4	0,79	4,47 1/8	5,23 5/8	8,72 3/4
1937	4,84 3/8	—	0,73	4,11 1/4	3,69 3/8	9,05 13/16
1938	4,66 1/8	—	0,82 1/4	4,52 7/16	4,04 3/4	7,90 3/4
1939	4,59 1/8	—	0,78 1/2	4,72 13/16	4,42 1/8	7,26 1/2
1940	4,57 3/8	0,66 3/8	0,74 3/4	4,73 3/4	4,50 1/4	7,49 1/2
1941	4,68 1/8	0,65 13/16	0,79 3/4	4,73 3/4	4,62 5/8	8,60 3/4
1942	4,66 3/8	0,63 5/8	0,80 5/8	4,73 1/2	4,63 1/2	10,41 3/4
1941 — Janeiro	4,69 1/4	0,66	0,79 1/2	4,73 5/8	4,61 13/16	7,83 5/8
Fevereiro	4,68 1/4	0,66	0,79 1/2	4,73 1/2	4,61 15/16	7,89 5/8
Março	4,62 3/8	0,66	0,79 5/8	4,73 1/4	4,61 3/8	7,85 5/8
Abril	4,65 3/8	0,66	0,79 5/8	4,73 3/4	4,60 7/16	7,93 15/16
Maio	4,70	0,66	0,79 1/2	4,74 5/8	4,61	8,16 13/16
Junho	4,69 3/8	0,66	0,79 7/16	4,73 5/8	4,60 1/8	8,47 5/8
Julho	4,70	0,66	0,79 1/2	4,75	4,62 13/16	8,67 5/8
Agosto	4,71 3/8	0,66	0,80 1/8	4,74 1/2	4,65 3/4	8,66 7/16
Setembro	4,69 1/4	0,65 15/16	0,80	4,73	4,65 1/2	8,66 1/4
Outubro	4,65 1/8	0,65 5/8	0,80 1/8	4,73 13/16	4,65	9,08 1/4
Novembro	4,70 3/4	0,65 1/2	0,80	4,73 1/4	4,63 1/4	9,59 13/16
Dezembro	4,66 15/16	0,65 5/8	0,80	4,73 3/8	4,63 1/8	10,43 15/16
1942 — Janeiro	4,67 15/16	0,65 1/2	0,80 15/16	4,74	4,63 1/4	10,40 1/8
Fevereiro	4,67 1/8	0,65 1/4	0,80 1/4	4,74 5/8	4,63 1/4	10,40 7/16
Março	4,67 1/2	0,63 3/8	0,80 3/4	4,74 1/2	4,63 1/4	10,39 1/8
Abril	4,67 1/8	0,63 3/8	0,80 13/16	4,74 1/4	4,63 1/8	10,38
Maio	4,65 1/2	0,63 1/2	0,80 13/16	4,74	4,63 5/8	10,40 1/2
Junho	4,64 3/8	0,63 3/8	0,80 3/4	4,76	4,63 3/4	10,43 1/4
Julho	4,67 3/8	0,63 3/8	0,80 13/16	4,73 1/8	4,63 5/8	10,42 15/16
Agosto	4,68 1/4	0,63 3/8	0,80 5/8	4,74 1/8	4,63 13/16	10,41 7/16
Setembro	4,66 1/2	0,63 3/8	0,80 1/2	—	4,64 1/8	10,43 1/4
Outubro	4,67 7/16	0,63 3/8	0,80 5/8	4,74	4,63 3/8	10,44 1/8
Novembro	4,64 1/16	0,63 3/8	0,80 1/2	4,72	4,63 3/8	10,44 1/4
Dezembro	4,63 11/16	0,63 3/8	0,80 5/16	4,69	4,63 1/16	10,44 7/16

(*) Mercado oficial de janeiro de 1938 até março de 1939.
Official market from January, 1938 to March, 1939.

Fonte: Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro.

BRASIL

FINANÇAS DA UNIÃO
FINANCIAL POSITION OF THE FEDERAL GOVERNMENT

RECEITAS E DESPESAS
Revenue and expenditure

a) 1.000.000 DE CRUZEIROS

ANOS *Years*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RESULTADOS *Balances*
1932	1.750	2.859	— 1.109
1933	2.078	2.391	— 313
1934	2.519	3.050	— 531
1935	2.723	2.872	— 149
1936	3.127	3.226	— 99
1937	3.462	4.143	— 681
1938	3.879	4.735	— 856
1939	3.795	4.335	— 540
1940	4.036	4.629	— 593
1941	4.045	4.839	— 794

b) INDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

ANOS *Years*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*
1932	79	122
1933	94	102
1934	114	130
1935	123	122
1936	141	137
1937	156	176
1938	175	201
1939	171	184
1940	182	197
1941	183	206

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL S. A.

dezembro de 1942

PASSIVO

Passivo não exigível		*Cr$*
Capital		100.000.000,00
Fundo de reserva		308.603.999,20
Fundo de previsão		470.401.292,10
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		129.236.091,10
Fundo para prejuízos eventuais		337.806.408,80
Fundo para desenvolvimento de iniciativas de interêsse público		2.011.299,00
Passivo exigível		
Correspondentes no exterior		398.535.195,20
Depósitos:		
Depósitos de entidades públicas	1.551.360.088,50	
Depósitos bancários:		
Depósitos de compensação de cheques	782.059.639,80	
Outros depósitos bancários	1.489.368.057,20	
Depósitos do público, à vista:		
Depósitos sem juros	539.783.342,00	
Depósitos com juros	1.590.909.433,20	
Depósitos limitados	237.886.516,70	
Depósitos populares	204.092.844,90	
Depósitos de aviso prévio	414.972.122,70	
Depósitos a prazo fixo	465.048.260,20	
Depósitos obrigatórios (decreto-lei 3.077, de 26 de fevereiro de 1941):		
Depósitos judiciais	275.651.492,50	
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos	46.535.533,50	
Depósitos a prazo fixo	163.117.342,90	
Depósitos obrigatórios (decreto-lei 4.166, de 11 de março de 1942)	67.772.048,90	
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (decreto 24.637, de 10 de julho de 1934)	200.000,00	7.828.756.723,00
Contas correntes		122.500.956,90
Bonus em circulação		75.863.000,00
Letras hipotecárias em circulação		3.933.000,00
Títulos a pagar		25.000.000,00
Ordens de pagamento		370.334.432,90
Correspondentes no País		6.830.237,50
Dividendos		7.500.000,00
Outras contas do passivo exigível		682.302.503,40
Contas de resultado pendente		
Contas de resultado pendente (rendas em suspenso, rendas do semestre futuro e provisão para despesas a efetuar)		502.885.699,60
		11.372.500.838,70
Contas de compensação		
Depositantes de efeitos para cobrança		1.610.406.686,40
Valores em garantia e em depósito		13.120.218.037,50
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros		1.128.186.296,40
Créditos a utilizar no exterior, por conta do Tesouro Nacional		481.615.000,00
Contratos de câmbio, por conta do Tesouro Nacional		1.777.130.958,90
Créditos por empréstimos rurais e industriais contratados		1.665.206.798,30
Outras contas de compensação		63.722.245,20
		31.218.986.861,40

de janeiro de 1943.

PAULO FREDERICO DE MAGALHAES

Chefe do Departamento de Contabilidade

BANCO DO

DEMONSTRAÇÃO DE

em 31 de

DÉBITO

		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		118.808.609,90
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	2.176.425,10	
Outras despesas administrativas	101.457.568,90	103.633.994,00
Amortização do valor dos edifícios, móveis e utensílios de uso do Banco		12.713.185,90
Prejuízos		3.477.064,40
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuízos eventuais" (art. 45, § único, dos Estatutos), para a eventual compensação de prejuízos		35.565.289,30
Distribuïção do lucro líquido (Art. 45, § único, dos Estatutos):		
Dividendos, à razão de 15 % ao ano		7.500.000,00
Percentagem da Diretoria		477.159,80
Fundo de Beneficência dos Funcionários		486.335,20
Aos fundos de reserva gerais:		
Fundo de reserva	4.863.352,70	
Fundo de previsão	35.306.679,30	40.170.032,00
		322.831.670,50

Rio de Janeiro, 31

MARQUES DOS REIS
Presidente

BRASIL S. A.

LUCROS E PERDAS

junho de 1942

CRÉDITO

		Cr$
Rendas:		
Rendas de juros e descontos produzidas pelos empréstimos e adiantamentos	223.766.628,10	
Rendas de juros de títulos ...	27.344.784,10	
Rendas de comissões	34.391.936,30	
Outras rendas	10.423.465,20	295.926.813,70
Lucros:		
Lucros na venda de imóveis; lucros na alienação e no sorteio de títulos; e outros lucros		1.613.925,00
		297.540.738,70

de junho de 1942

PAULO FREDERICO DE MAGALHÃES
Chefe do Departamento de Contabilidade

BANCO DO

Balanço em 31 de

ATIVO

		Cr$
Ativo disponível		
Caixa:		
Em moeda corrente		944.153.934,60
Em outras espécies		4.819,40
Ativo realizável		
Correspondentes no exterior		2.803.386.374,40
Empréstimos:		
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa	1.318.415.168,30	
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro	139.627.655,90	
Empréstimos rurais	1.105.036.415,10	
Empréstimos industriais	219.073.085,10	
Empréstimos em letras hipotecárias	3.398.428,80	
Empréstimos de financiamento	502.459.624,50	
Outros empréstimos em c/c	2.445.159.556,20	
Títulos descontados	662.346.954,80	6.395.516.888,70
Títulos pertencentes ao Banco		383.340.087,20
Imóveis não destinados a uso do Banco		13.067.782,80
Títulos a receber		19.611.927,40
Antecipações de pagamento de câmbio comprado		26.503.171,40
Letras hipotecárias a reemitir		513.700,00
Correspondentes no País		4.530.154,30
Agências no exterior		35.872.655,10
Agências no País		197.394.297,10
Créditos em liquidação		51.683.518,10
Outras contas do ativo realizável		336.834.436,90
Ativo fixo		
Edifícios da Direção Geral e das Agências		106.939.171,20
Móveis, utensílios e material de expediente		40.325.395,80
Contas de resultado pendente		
Contas de resultado pendente (rendas a receber e despesas do semestre futuro)		12.822.524,30
		11.372.500.838,70
Contas de compensação		
Efeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	177.989.364,00	
Do País	720.332.478,60	898.321.842,60
Mandatários por cobrança de títulos		712.084.843,80
Valores depositados:		
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (102.043.246 grs. de ouro fino)	2.243.896.051,30	
Valores em depósito obrigatório (decreto-lei 4.166, de 11 de março de 1942)	17.301.620,40	
Outros valores depositados	4.147.937.443,00	6.409.135.114,70
Valores em garantia:		
Hipotecas	1.310.181.161,80	
Outras garantias	5.400.901.761,00	6.711.082.922,80
Devedores por garantias prestadas		1.128.186.296,40
Créditos no exterior, por conta do Tesouro Nacional		481.615.000,00
Operações de câmbio a prazo, por conta do Tesouro Nacional		1.777.130.958,90
Contratos de empréstimos rurais		1.310.924.018,00
Contratos de empréstimos industriais		354.282.780,30
Outras contas de compensação		63.722.245,20
		31.218.986.861,40

Rio de Janeiro, 19

MARQUES DOS REIS

Presidente

BRASIL

FINANÇAS DA UNIÃO
FINANCIAL POSITION OF THE FEDERAL GOVERNMENT

RECEITAS (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Revenue (1.000.000 cruzeiros)

a) SUMÁRIO DAS RECEITAS
Summary of revenue

ANOS *Years*	ORDINÁRIAS *Ordinary revenue*	EXTRAORDINÁRIAS *Extraordinary revenue*	TODAS AS RECEITAS *All revenue*
1934	2.140	380	2.520
1935	2.365	358	2.723
1936	2.460	667	3.127
1937	2.951	511	3.462
1938	3.086	793	3.879
1939	3.298	497	3.795
1940	3.422	614	4.036
1941	3.750	295	4.045

b) SUMÁRIO DAS RECEITAS ORDINÁRIAS
Summary of ordinary revenue

ANOS *Years*	IMPOSTOS *Taxes*	PATRIMONIAIS *Patrimonial revenue*	INDUSTRIAIS *Industrial revenue*	OUTRAS RENDAS *Other revenue*	TODAS AS RECEITAS ORDINÁRIAS *All ordinary revenue*
1934	1.818	6	295	21	2.140
1935	2.050	6	277	32	2.365
1936	2.053	5	339	63	2.460
1937	2.351	72	392	136	2.951
1938	2.466	47	419	154	3.086
1939	2.655	40	439	164	3.298
1940	2.725	51	462	184	3.422
1941	3.119	43	390	198	3.750

c) SUMÁRIO DAS RECEITAS DE IMPOSTOS
Summary of revenue from taxes

ANOS *Years*	IMPORTAÇÃO *Custom duties*	CONSUMO *Excise duties*	SELO, ETC. *Taxes on commercial paper and others*	SOBRE A RENDA *Income tax*	OUTROS *Other taxes*	TODOS OS IMPOSTOS *All taxes*
1934	837	512	299	153	17	1.818
1935	975	558	335	167	15	2.050
1936	1.012	647	194	200	—	2.053
1937	1.174	709	236	232	—	2.351
1938	1.053	889	237	287	—	2.466
1939	1.031	1.030	270	324	—	2.655
1940	977	1.054	283	411	—	2.725
1941	1.059	1.185	338	537	—	3.119

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS DAS UNIDADES FEDERADAS
FINANCIAL POSITION OF THE STATES

1.000 CRUZEIROS

Unidades Federadas *States*	1938			1939		
	Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*	Resultados *Balances*	Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*	Resultados *Balances*
Amazonas	18.807	18.283	+ 524	20.047	20.152	— 105
Pará	28.502	34.918	— 6.416	34.355	33.013	+ 1.342
Maranhão	17.918	17.150	+ 768	23.845	16.634	+ 7.211
Piauí	15.844	15.718	+ 126	20.328	19.433	+ 895
Ceará	31.065	35.002	— 3.937	36.159	33.447	+ 2.712
Rio Grande do Norte	18.796	21.880	— 3.084	20.709	22.015	— 1.306
Paraíba	48.565	50.391	— 1.826	41.491	39.199	+ 2.292
Pernambuco	87.427	81.589	+ 5.838	108.475	94.866	+ 13.609
Alagoas	14.942	14.851	+ 91	18.717	16.316	+ 2.401
Sergipe	14.783	14.858	— 75	16.823	17.511	— 688
Baía	109.579	129.084	— 19.505	106.844	134.481	— 27.637
Minas Gerais	299.147	363.526	— 64.379	312.201	314.443	— 2.242
Espírito Santo	38.445	37.681	+ 764	41.290	46.131	— 4.841
Rio de Janeiro	77.271	66.565	+ 10.706	73.764	84.027	— 10.263
Distrito Federal	378.742	349.373	+ 29.369	404.143	399.652	+ 4.491
São Paulo	626.682	787.906	— 161.224	843.231	1.035.386	— 192.155
Paraná	60.102	63.780	— 3.678	68.878	65.188	+ 3.690
Santa Catarina	38.247	37.203	+ 1.044	41.409	38.665	+ 2.744
Rio Grande do Sul	282.183	303.299	— 21.116	328.066	323.365	+ 4.701
Goiaz	17.160	16.863	+ 297	17.565	18.750	— 1.185
Mato Grosso	14.852	11.740	+ 3.112	17.505	14.611	+ 2.894
Unidades Federadas	2.239.059	2.471.660	— 232.601	2.595.845	2.787.285	— 191.440

Fontes: Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS DAS UNIDADES FEDERADAS
FINANCIAL POSITION OF THE STATES

1.000 CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS *States*	1940			1941		
	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RESULTADOS *Balances*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RESULTADOS *Balances*
Amazonas	19.946	20.290	— 344	26.735	23.480	+ 3.255
Pará	31.274	31.792	— 518	43.621	36.310	+ 7.311
Maranhão	21.811	23.059	— 1.248	28.852	27.990	+ 862
Piauí	22.805	23.434	— 629	33.127	30.021	+ 3.106
Ceará	45.835	44.364	+ 1.471	50.461	44.387	+ 6.074
Rio Grande do Norte	20.063	19.534	+ 529	23.813	20.793	+ 3.020
Paraíba	37.381	36.067	+ 1.314	43.195	39.483	+ 3.712
Pernambuco	112.445	105.345	+ 7.100	117.310	111.354	+ 5.956
Alagoas	18.052	18.484	— 432	19.660	17.658	+ 2.002
Sergipe	20.294	19.024	+ 1.270	20.049	18.642	+ 1.407
Baía	104.392	111.906	— 7.514	139.105	132.815	+ 6.290
Minas Gerais	326.366	350.829	— 24.463	347.745	359.832	— 12.087
Espírito Santo	33.455	41.157	— 7.702	40.661	39.332	+ 1.329
Rio de Janeiro	96.740	112.051	— 15.311	113.792	142.070	— 28.278
Distrito Federal ...	423.379	463.386	— 40.007	505.078	489.611	+ 15.467
São Paulo	878.204	1.108.174	— 229.970	1.095.055	1.199.562	— 104.507
Paraná	78.592	75.002	+ 3.590	90.089	86.080	+ 4.009
Santa Catarina	40.430	39.670	+ 760	47.545	44.968	+ 2.577
Rio Grande do Sul	349.207	365.664	— 16.457	357.127	384.736	— 27.609
Goiaz	18.681	21.152	— 2.471	24.451	26.981	— 2.530
Mato Grosso	18.668	15.092	+ 3.576	22.075	16.528	+ 5.547
Unidades Federadas	2.718.020	3.045.476	— 327.456	3.189.546	3.292.633	— 103.087

Fonte: Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FALÊNCIAS E CONCORDATAS
FAILURES AND COMPOSITIONS OF DEBT

DISTRITO FEDERAL E CIDADE DE SAO PAULO
Distrito Federal and São Paulo City

a) NÚMERO
Number

Anos *Years*	Distrito Federal		Cidade de São Paulo *São Paulo City*		Total	
	Falências *Failures*	Concordatas *Compositions of debt*	Falências *Failures*	Concordatas *Compositions of debt*	Falências *Failures*	Concordatas *Compositions of debt*
1933	523	16	169	7	692	23
1934	433	38	169	5	602	43
1935	264	13	125	3	389	16
1936	269	16	147	3	416	19
1937	350	17	149	1	499	18
1938	318	26	190	2	508	28
1939	319	35	208	2	527	37
1940	301	15	202	5	503	20
1941	278	27	144	6	422	33
1942	213	22	192	9	405	31

b) ÍNDICES (1929 = 100)
Indexes (1929 = 100)

Anos *Years*	Distrito Federal		Cidade de São Paulo *São Paulo City*		Total	
	Falências *Failures*	Concordatas *Compositions of debt*	Falências *Failures*	Concordatas *Compositions of debt*	Falências *Failures*	Concordatas *Compositions of debt*
1933	90	7	38	14	67	8
1934	75	15	37	10	59	15
1935	46	5	28	6	38	6
1936	46	7	33	6	40	6
1937	60	7	33	2	49	6
1938	55	11	42	4	49	9
1939	55	14	46	4	51	13
1940	52	6	45	10	49	7
1941	48	11	32	12	41	11
1942	37	9	43	18	40	11

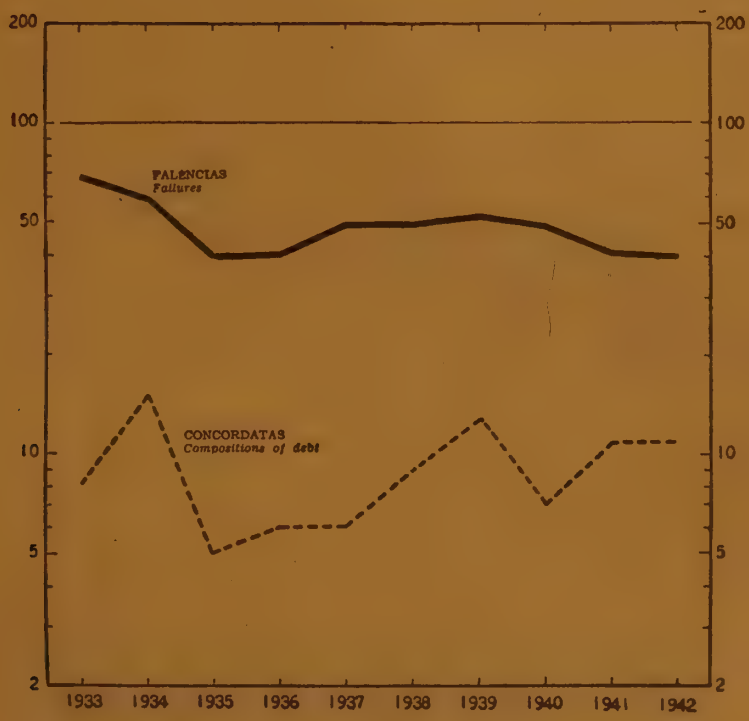
Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FALÊNCIAS E CONCORDATAS
FAILURES AND COMPOSITIONS OF DEBT

ÍNDICES DO NÚMERO DAS REGISTADAS NO DISTRITO FEDERAL E CIDADE DE SÃO PAULO
Indexes of the number registered in Distrito Federal and São Paulo City

1929 = 100



BRASIL

CUSTO DA VIDA NO DISTRITO FEDERAL (*)
COST OF LIVING IN DISTRITO FEDERAL

ORÇAMENTOS MÉDIOS MENSAIS
Monthly average budgets

a) CRUZEIROS

ANOS *Years*	ALUGUEL DE CASA (a)	ALIMENTAÇÃO (b)	COMBUSTÍVEL E LUZ (c)	CRIADOS (d)	VESTUÁRIO (e)	MÓVEIS, UTENSÍLIOS, ROUPA DE CAMA, DE MESA, ETC. (f)	TOTAL
1933	460	647	162	120	140	80	1.609
1934	500	716	127	120	190	82	1.735
1935	500	747	126	120	235	100	1.828
1936	600	846	127	139	250	137	2.099
1937	620	935	127	171	250	157	2.260
1938	635	935	127	187	259	211	2.354
1939	650	953	127	200	261	225	2.416
1940	665	1.007	134	210	268	227	2.511
1941	760	1.088	167	220	299	269	2.803
1942	810	1.224	191	240	321	348	3.134

b) ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

ANOS *Years*	ALUGUEL DE CASA (a)	ALIMENTAÇÃO (b)	COMBUSTÍVEL E LUZ (c)	CRIADOS (d)	VESTUÁRIO (e)	MÓVEIS, UTENSÍLIOS, ROUPA DE CAMA, DE MESA, ETC. (f)	TOTAL
1933	75	87	121	100	88	86	87
1934	82	97	95	100	119	89	93
1935	82	101	94	100	147	108	98
1936	98	114	95	116	156	148	113
1937	102	126	95	142	156	169	122
1938	104	126	95	156	162	227	127
1939	107	129	95	167	163	242	130
1940	109	136	101	175	168	244	135
1941	125	147	125	183	187	289	151
1942	133	165	143	200	201	374	169

(a) *House rent;* (b) *food-stuffs;* (c) *fuel and lighting;* (d) *domestics;* (e) *clothing;* (f) *furniture, utensils, bed-linen, table-linen &c.*

(*) Dados referentes a uma família de classe média, composta de sete pessoas.
Figures are relative to middle class families of seven people.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO VAREJISTA
RETAIL TRADE

CAPITAIS DAS UNIDADES FEDERADAS (*)
Capitals of the States

ÍNDICES DOS PREÇOS MÉDIOS (1936 = 100)
Indexes of average prices (1936 = 100)

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS *Food-stuffs*	1937	1938	1939	1940	1941
Açúcar — *Sugar*	119	109	110	114	120
Arroz — *Rice*	117	112	97	96	128
Azeite doce estrangeiro — *Olive oil*	104	113	113	121	204
Bacalhau — *Codfish*	108	127	131	147	206
Banha — *Lard*	108	104	97	96	121
Batata — *Potatoes*	96	90	96	112	118
Café em pó — *Ground coffee*	103	108	103	109	129
Carne verde — *Meat*	110	119	121	128	140
Cebola — *Onions*	90	99	100	119	192
Charque — *Jerked beef*	111	123	125	140	165
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	122	126	114	107	124
Farinha de trigo — *Wheat flour*	115	115	101	109	115
Feijão — *Beans*	106	97	113	131	144
Leite — *Milk*	108	115	118	116	115
Manteiga — *Butter*	128	118	121	130	129
Milho — *Maize*	108	111	113	113	126
Ovos — *Eggs*	106	108	113	116	126
Pão — *Bread*	117	120	110	117	119
Sal — *Salt*	100	88	94	98	112
Toucinho — *Bacon*	112	108	109	92	99

(*) Exclusive Acre.
Excluding Acre.

Fonte: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

QUINTA PARTE
PART FIVE

Brasil — Estatísticas das atividades econômicas
Statistics of economic activities

BRASIL

DIVISÃO REGIONAL (*)
REGIONAL DIVISION

(*) Organizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e aprovada pela Presidência da República, em janeiro de 1942.
Organised by the "Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica" and approved by the President of the Republic, in January 1942.

BRASIL

POPULAÇÃO (*)
POPULATION

NÚMERO DE HABITANTES
Number of inhabitants

UNIDADES FEDERADAS *States*	1872	1890	1900	1920	1940
Acre	—	—	—	92.379	81.300
Amazonas	57.610	147.915	249.756	363.166	453.200
Pará	275.237	328.455	445.356	983.507	956.900
Maranhão	360.640	430.854	499.308	874.337	1.242.700
Piauí	211.822	267.609	334.328	609.003	826.300
Ceará	721.686	805.687	849.127	1.319.228	2.101.300
Rio Grande do Norte	233.979	268.273	274.317	537.135	774.500
Paraíba	376.226	457.232	490.784	961.106	1.432.600
Pernambuco	841.539	1.030.224	1.178.150	2.154.835	2.694.600
Alagoas	348.009	511.440	649.273	978.748	957.600
Sergipe	234.643	310.926	356.264	477.064	546.000
Baía	1.379.616	1.919.802	2.117.956	3.334.465	3.939.000
Minas Gerais	2.102.689	3.184.099	3.594.471	5.888.174	6.798.600
Espírito Santo	82.137	135.997	209.783	457.328	758.500
Rio de Janeiro	819.604	876.884	926.035	1.559.371	1.862.900
Distrito Federal	274.972	522.651	691.565	1.157.873	1.781.600
São Paulo	837.354	1.384.753	2.282.279	4.592.188	7.239.700
Paraná	126.722	249.491	327.136	685.711	1.248.500
Santa Catarina	159.802	283.769	320.289	668.743	1.184.800
Rio Grande do Sul	446.962	897.455	1.149.070	2.182.713	3.350.100
Goiaz	160.395	227.572	255.284	511.919	832.900
Mato Grosso	60.417	92.827	118.025	246.612	434.300
BRASIL	10.112.061	14.333.915	17.318.556	30.635.605	41.565.000 (**)
N.º de habitantes por Km2 *Number of inhab. per sq. kil.*	1	2	2	4	5

(*) Resultados de operações censitárias. Em 1940, dados sujeitos a retificação. *Results of census. In 1940 — figures subject to correction.*

(**) Inclusive 67.100 habitantes da região litigiosa entre Minas Gerais e Espírito Santo. *Including 67.100 inhabitants of the region in litigation between Minas Gerais and Espirito Santo.*

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Ministério das Relações Exteriores.

BRASIL

IMIGRAÇÃO
IMMIGRATION

NÚMERO DE IMIGRANTES ENTRADOS NO PAÍS
Number of immigrants having entered the country

a) POR ANOS
Per year

ANOS *Years*	NÚMERO *Number*
1932	34.683
1933	48.812
1934	50.371
1935	35.913
1936	12.773
1937	45.429
1938	19.388
1939	32.736
1940	23.383
1941	14.714

b) POR PRINCIPAIS NACIONALIDADES
Principal nationalities

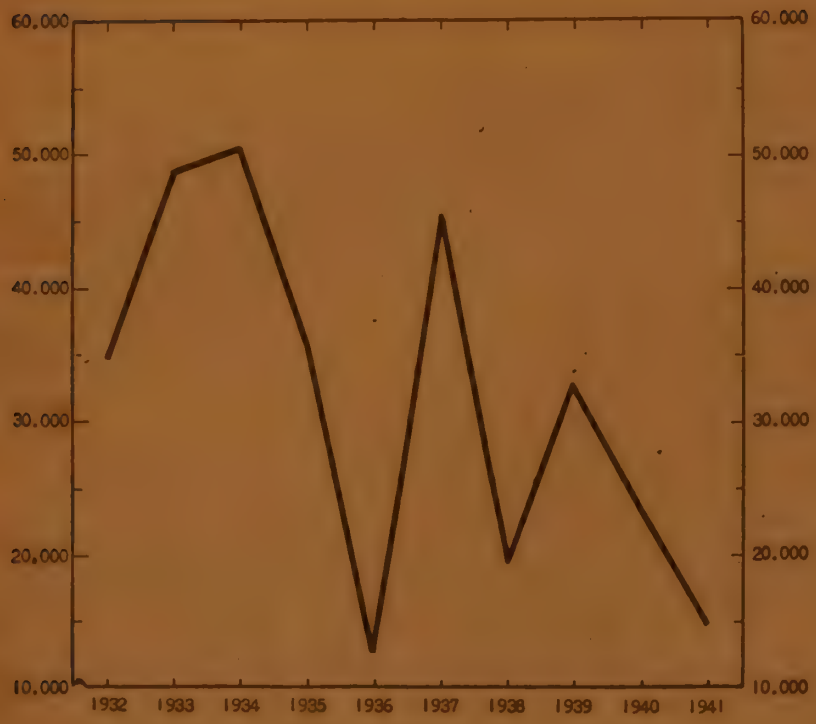
NACIONALIDADES *Nationalities*	1937	1938	1939	1940	1941
Portugueses — *Portuguese*	11.417	7.435	15.120	11.737	5.777
Japoneses — *Japanese*	4.557	2.524	1.414	1.268	1.548
Alemães — *Germans*	4.642	2.348	1.975	1.155	453
Poloneses — *Poles*	2.540	612	612	513	280
Espanhóis — *Spaniards*	1.150	290	174	409	125
Italianos — *Italians*	2.946	1.882	1.004	411	89
Outras nacionalidades — *Other nationalities*	18.177	4.297	12.437	7.890	6.442
TOTAL	45.429	19.388	32.736	23.383	14.714

Fonte: Departamento Nacional de Imigração — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

BRASIL

IMIGRAÇÃO
IMMIGRATION

NÚMERO DE IMIGRANTES ENTRADOS NO PAIS
Number of immigrants having entered the country



BRASIL

PRODUÇÃO PRIMÁRIA
PRIMARY PRODUCTION

a) DADOS ABSOLUTOS
Absolute figures

Anos *Years*	Volume físico *Physical volume*	Valor *Value*	Preço médio por tonelada *Average price per ton*
	1.000 toneladas *1.000 tons*	1.000.000 de cruzeiros	Cruzeiros
1931	40.162	7.587	189
1932	40.098	8.371	209
1933	41.748	9.698	232
1934	44.524	11.089	249
1935	43.879	11.841	270
1936	46.529	13.274	285
1937	44.205	13.898	314
1938	47.424	14.722	310
1939	51.923	14.919	287
1940	54.870	15.702	286

b) ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

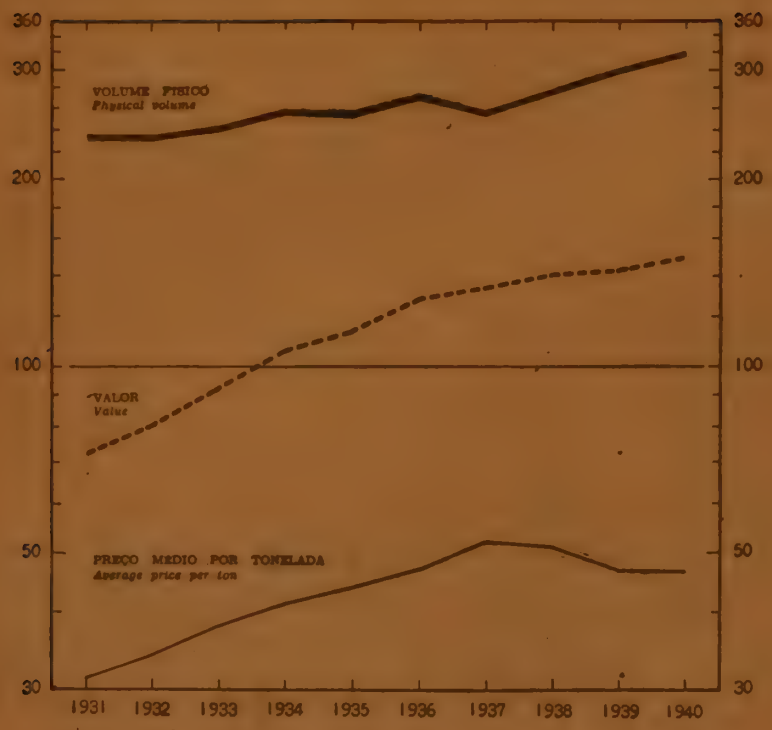
Anos *Years*	Volume físico *Physical volume*	Valor *Value*	Preço médio por tonelada *Average price per ton*
1931	231	72	31
1932	231	80	34
1933	240	92	38
1934	256	105	41
1935	252	113	44
1936	268	126	47
1937	254	132	52
1938	273	140	51
1939	299	142	47
1940	316	149	47

Fonte: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)



BRASIL

PRODUÇÃO INDUSTRIAL
INDUSTRIAL PRODUCTION

SUJEITA A IMPOSTO DE CONSUMO (*)
Subject to consumption tax

1.000 CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS *States*	1936	1937	1938	1939	1940
Acre e Amazonas	8.273	10.989	11.110	15.387	17.661
Pará	41.947	40.387	47.586	62.887	61.414
Maranhão	23.111	21.179	24.606	37.548	32.996
Piauí	4.056	4.176	3.384	5.145	5.636
Ceará	28.596	29.734	35.239	48.038	70.004
Rio Grande do Norte	4.096	4.014	6.608	11.131	11.665
Paraíba	40.290	47.011	55.974	64.461	77.363
Pernambuco	289.153	318.494	376.144	673.177	483.261
Alagoas	49.088	50.495	55.076	69.565	67.469
Sergipe	49.986	45.908	53.211	61.223	59.122
Baía	104.091	117.247	116.702	148.723	156.858
Minas Gerais	495.726	518.290	590.081	786.907	943.286
Espírito Santo	6.331	9.076	14.635	20.978	25.921
Rio de Janeiro	395.032	464.060	486.452	591.323	626.175
Distrito Federal	1.476.716	1.535.013	1.784.929	1.977.780	2.047.455
São Paulo	3.625.793	4.200.561	5.367.246	6.037.636	6.237.943
Paraná	75.193	82.157	128.369	164.268	181.376
Santa Catarina	135.539	134.650	191.162	212.622	254.000
Rio Grande do Sul	511.885	590.324	951.536	1.054.922	1.048.339
Goiaz	4.298	6.201	—	—	8.864
Mato Grosso	4.107	5.202	7.038	11.042	11.357
BRASIL	7.373.307	8.235.168	10.307.088	12.054.763	12.428.225

(*) Excluída a produção de sal.
Excludes the production of salt.

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

a) VOLUME FÍSICO
Physical volume

Anos / *Years*	1.000 toneladas / *1.000 tons*		Índices (1928 = 100) / *Indexes (1928 = 100)*	
	Exportação / *Exports*	Importação / *Imports*	Exportação / *Exports*	Importação / *Imports*
1933	1.911	3.936	92	67
1934	2.185	3.971	105	68
1935	2.762	4.338	133	74
1936	3.109	4.599	150	79
1937	3.296	5.218	159	89
1938	3.934	5.007	190	86
1939	4.183	4.874	202	83
1940	3.237	4.441	156	76
1941 (*)	3.536	4.049	170	69
1942 (*)	2.660	3.003	128	51

b) VALOR
Value

Anos / *Years*	1.000.000 de cruzeiros			Índices (1928 = 100) / *Indexes (1928 = 100)*	
	Exportação / *Exports*	Importação / *Imports*	Saldos / *Balances*	Exportação / *Exports*	Importação / *Imports*
1933	2.820	2.165	+ 655	71	59
1934	3.459	2.503	+ 956	87	68
1935	4.104	3.856	+ 248	103	104
1936	4.895	4.269	+ 626	123	116
1937	5.092	5.314	— 222	128	144
1938	5.097	5.195	— 98	128	141
1939	5.615	4.984	+ 631	141	135
1940	4.961	4.964	— 3	125	134
1941	6.725	5.514	+ 1.211	169	149
1942	7.495	4.644	+ 2.851	189	126

c) PREÇO MÉDIO POR TONELADA
Average price per ton

Anos / *Years*	Cruzeiros		Índices (1928 = 100) / *Indexes (1928 = 100)*	
	Exportação / *Exports*	Importação / *Imports*	Exportação / *Exports*	Importação / *Imports*
1933	1.476	550	77	87
1934	1.583	630	83	100
1935	1.486	889	78	140
1936	1.575	928	82	147
1937	1.545	1.018	81	161
1938	1.296	1.038	68	164
1939	1.342	1.022	70	162
1940	1.532	1.118	80	177
1941	1.902	1.362	99	215
1942	2.818	1.547	147	244

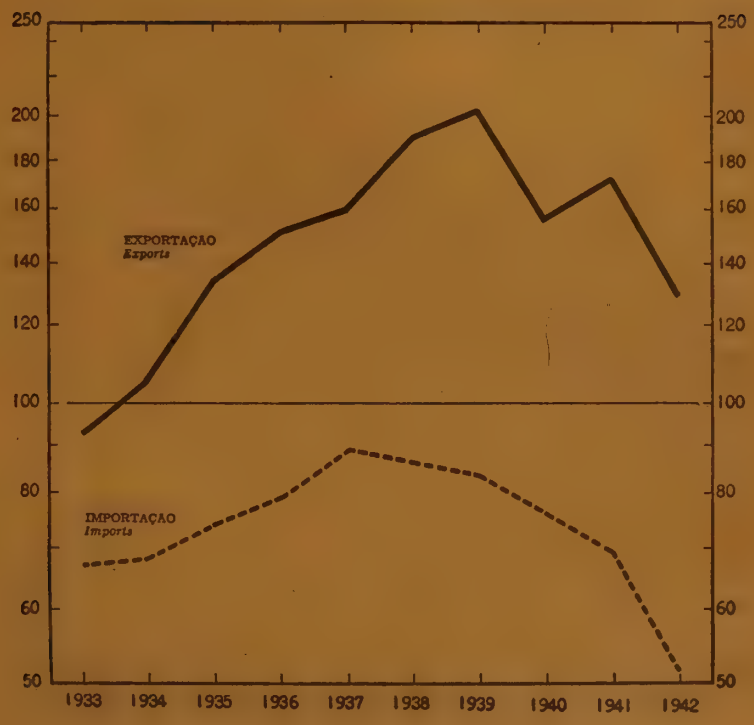
(*) Pêso líquido.
Net weight.
Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO
Exports and Imports

ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO (1928 = 100)
Indexes of physical volume (1928 = 100)

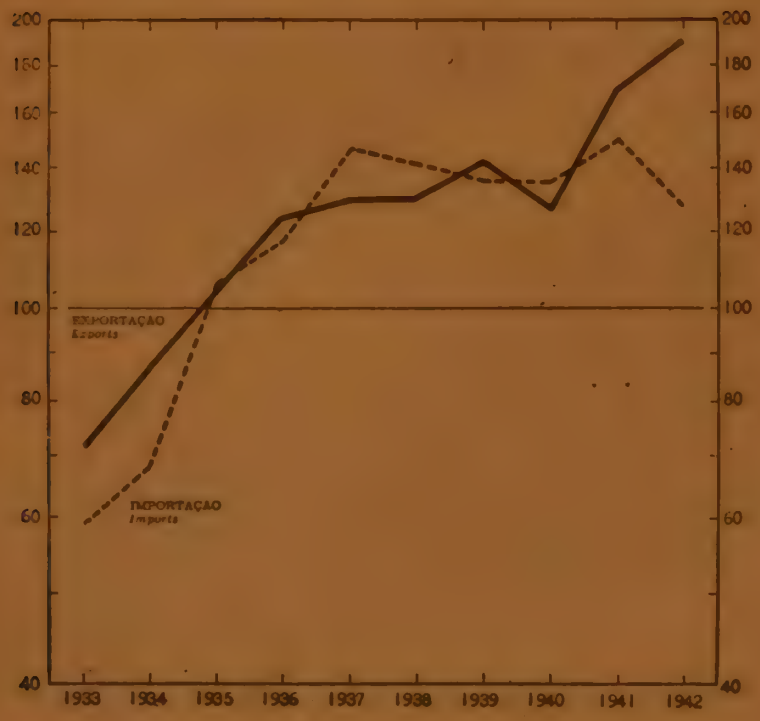


BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO
Exports and Imports

ÍNDICES DO VALOR (1928 = 100)
Indexes of value (1928 = 100)

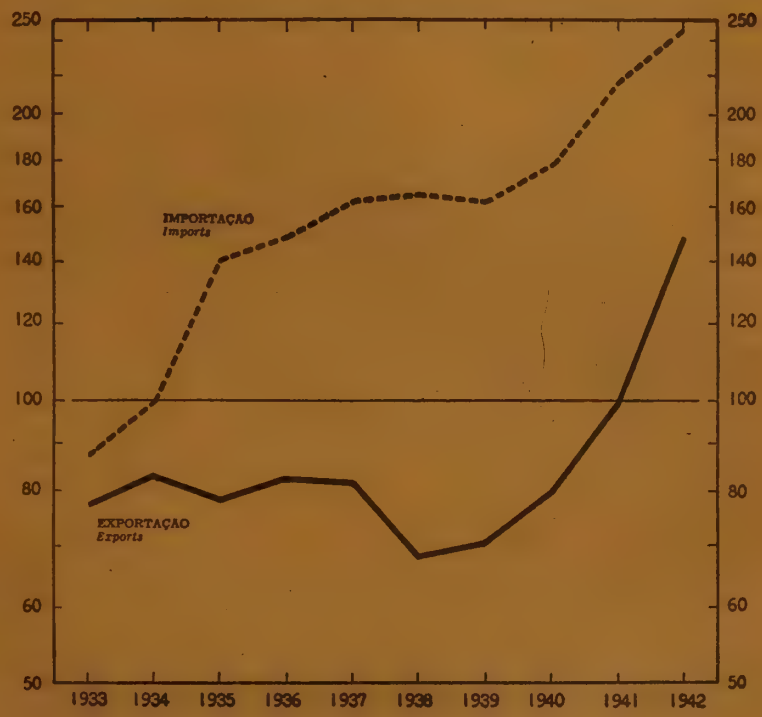


BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
Exports and Imports

ÍNDICES DOS PREÇOS MÉDIOS POR TONELADA (1928 = 100)
Indexes of average prices per ton (1928 = 100)

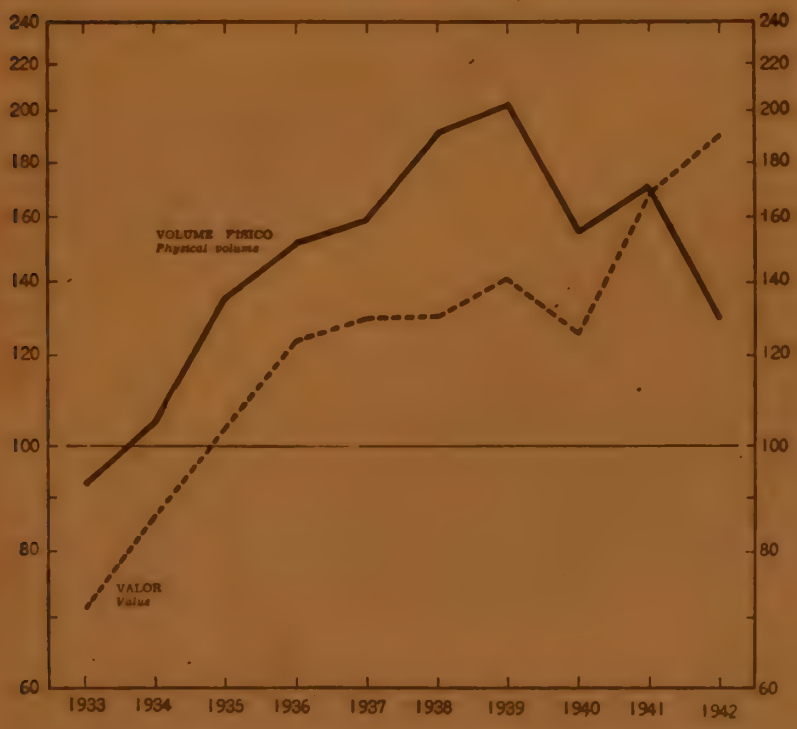


BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO
Exports

ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO E DO VALOR (1928 = 100)
Indexes of physical volume and value (1928 = 100)

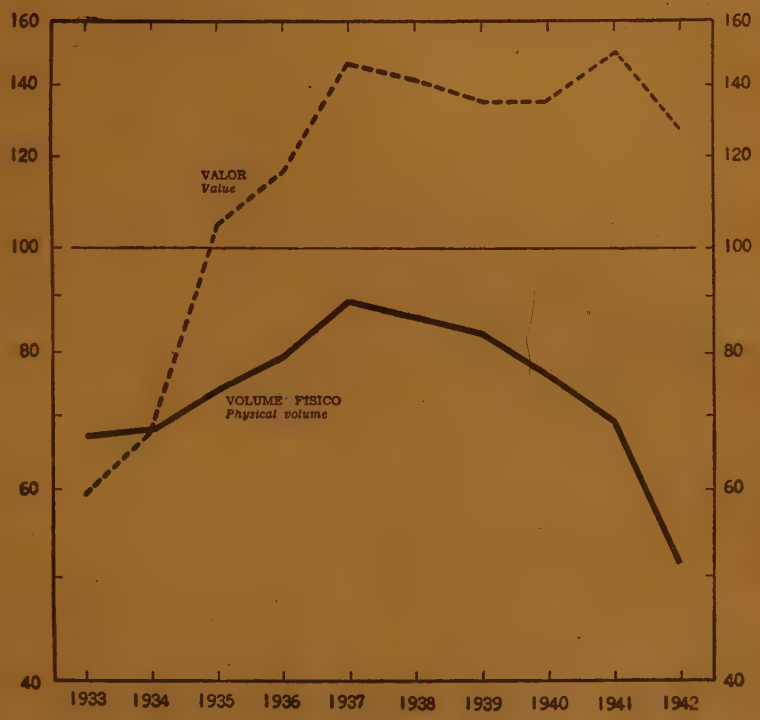


BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

IMPORTAÇÃO
Imports

ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO E DO VALOR (1928 = 100)
Indexes of physical volume and value (1928 = 100)



BRASIL

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
COASTING TRADE

a) MÉDIAS MENSAIS
Monthly averages

Períodos *Periods*	1.000 toneladas *1.000 tons*	1.000.000 de cruzeiros	Preço médio por tonelada (cruzeiros) *Average price per ton (cruzeiros)*
1932	144	196	1.358
1933	155	213	1.367
1934	174	232	1.333
1935	182	275	1.513
1936	197	316	1.604
1937	210	355	1.686
1938	217	342	1.573
1939	241	377	1.566
1940	247	406	1.643
1941	268	521	1.946
1941 (10 meses)	266	510	1.919
1942 (10 meses)	251	534	2.131

b) ÍNDICES (MÉDIA MENSAL DE 1928 = 100)
Indexes (1928 monthly average = 100)

Períodos *Periods*	Volume físico *Physical volume*	Valor *Value*	Preço médio por tonelada *Average price per ton*
1932	91	78	85
1933	98	84	86
1934	110	92	84
1935	115	109	95
1936	124	125	101
1937	133	141	106
1938	137	135	99
1939	152	150	98
1940	156	161	103
1941	169	207	122
1941 (10 meses)	168	202	121
1942 (10 meses)	158	212	134

Esta estatística abrange sòmente o comércio feito, por via marítima e fluvial, de portos de um para portos de outros Estados.

These statistics comprise only maritime and up-river trade made from the ports of one State to the ports of other States.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

CAFÉ
COFFEE

CAFÉS DESTRUIDOS ATÉ O ÚLTIMO DIA DE CADA ANO
Coffee destroyed up to the end of each year

Anos *Years*	1.000 sacas *1.000 bags*
1933	25.842
1934	34.108
1935	35.801
1936	39.532
1937	56.729
1938	64.733
1939	68.253
1940	71.069
1941	74.492
1942	76.804

Fonte: Departamento Nacional do Café.

BRASIL

CAFÉ
COFFEE

DISPONÍVEL
Available stocks

a) Preços médios
Average prices

Anos *Years*	Mercado de Nova York (U. S. cents por libra) *New York market (U. S. cents per pound)*		Mercado de Santos (Cruzeiros por 10 kg) *Santos market (Cruzeiros per 10 Kg)*	Mercado do Rio de Janeiro (Cruzeiros por 10 kg) *Rio de Janeiro market (Cruzeiros per 10 Kg)*
	Tipo 4, Santos *Santos, type 4*	Tipo 7, Rio *Rio, type 7*	Tipo 4 *Type 4*	Tipo 7 *Type 7*
1933	9.	7.3/4	13,25	10,39
1934	11.1/8	9.3/4	17,05	14,97
1935	8.7/8	7.1/8	16,33	11,86
1936	9.3/8	7.3/8	17,93	13,96
1937	10.7/8	8.7/8	22,84	17,48
1938	7.5/8	5.1/4	19,76	12,34
1939	7.1/2	5.3/8	19,71	13,64
1940	7.	5.1/4	18,75	13,07
1941	11.1/8	7.7/8	33,22	22,76
1942	13.3/8	9.3/8	43,10	27,49

b) Índices (média de 1928 = 100)
Indexes (1928 average = 100)

Anos *Years*	Mercado de Nova York *New York market*		Mercado de Santos *Santos market*	Mercado do Rio de Janeiro *Rio de Janeiro market*
	Tipo 4, Santos *Santos, type 4*	Tipo 7, Rio *Rio, type 7*	Tipo 4 *Type 4*	Tipo 7 *Type 7*
1933	39	47	40	38
1934	49	59	51	55
1935	39	43	49	43
1936	41	45	54	51
1937	47	54	69	64
1938	33	32	59	45
1939	32	33	59	50
1940	31	33	56	48
1941	49	48	100	83
1942	58	57	130	100

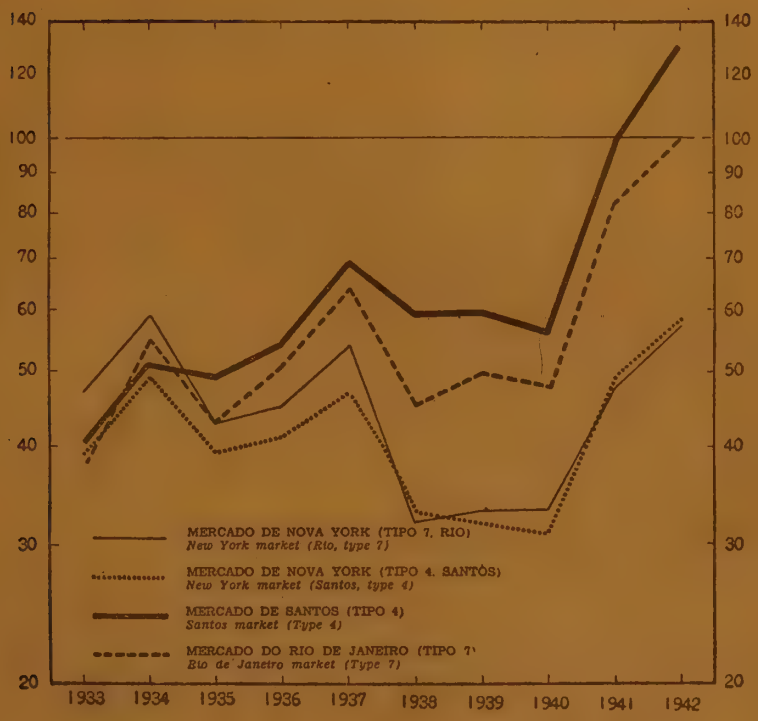
Fontes: Departamento Nacional do Café
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Jornal do Comércio.

BRASIL

CAFÉ
COFFEE

PREÇOS MÉDIOS DO DISPONÍVEL
Average prices of available stocks

ÍNDICES (MÉDIA DE 1928 = 100)
Indexes (1928 average = 100)



BRASIL

ALGODÃO EM RAMA
RAW COTTON

PREÇOS MÉDIOS DO DISPONÍVEL
Average prices of available stocks

Meses *Months*	Mercado de Nova York (U. S. cents por libra) *New York market (U. S. cents per pound)*	Mercado de Liverpool (Pence por libra) *Liverpool market (Pence per pound)*			Mercado de São Paulo (Cruzeiros por 15 kg) *São Paulo market (Cruzeiros per 15 Kg)*	Mercado de Pernambuco (Cruzeiros por 15 kg) *Pernambuco market (Cruzeiros per 15 Kg)*
	American M. Upland	American M. Upland	São Paulo Fair (*)	Norte do Brasil Fair (**)	Tipo 5 *Type 5*	Tipo 5, Sertão *Sertão, type 5* (***)
1938-Março	8,87	5,06	5,28	4,65	51,27	40,00
Junho	8,37	4,62	4,73	4,23	46,94	38,85
Setembro	8,17	4,79	4,88	4,32	47,19	39,92
Dezembro	8,73	5,15	5,15	4,52	48,43	41,80
1939-Março	9,00	5,23	4,99	4,64	46,76	37,15
Junho	9,88	5,70	5,29	4,99	53,40	41,91
Setembro	9,27	6,79	6,50	6,15	53,41	39,81
Dezembro	10,96	8,50	8,50	8,15	73,06	66,63
1940-Março	10,89	7,74	7,83	7,59	59,54	56,61
Junho	10,71	7,57	7,44	7,20	40,94	45,17
Setembro	9,88	8,34	8,04	7,74	41,52	38,33
Dezembro	10,38	8,48	8,53	—	44,25	34,20
1941-Março	11,07	8,88	8,88	9,08	41,46	34,54
Junho	14,66	—	—	—	41,50	36,00
Setembro	17,95	—	—	—	52,69	69,08
Dezembro	18,09	—	—	—	44,24	52,76
1942-Janeiro	19,84	—	—	—	46,84	56,36
Fevereiro	20,02	—	—	—	49,16	59,82
Março	20,42	—	—	—	47,13	59,23
Abril	21,06	—	—	—	50,11	56,00
Maio	20,88	—	—	—	57,14	59,00
Junho	19,76	—	—	—	59,19	60,43
Julho	20,27	—	—	—	65,15	68,65
Agosto	19,45	—	—	—	62,29	70,00
Setembro	19,61	—	—	—	61,77	68,20
Outubro	19,78	—	—	—	62,98	72,00
Novembro	20,20	—	—	—	65,39	78,33
Dezembro	20,55	—	—	—	67,04	80,00

(*) A partir de 17 de fevereiro de 1941 estas cotações referem-se ao tipo denominado "São Paulo Fair Novo Standard".
(**) Em 1941 referem-se ao tipo denominado "Pernambuco Fair (Não oficial)".
(***) Até junho de 1939 os preços se referem ao tipo "Matas".

Fontes: Jornal do Comércio
O Estado de São Paulo.

M. FAZENDA
D.A. [illegible]
4990
COM INVESTIGAÇÃO
PORT. [illegible]

Êste livro deve ser devolvido na última data carimbada

12 SET 1963

Biblioteca do Ministério da Fazenda

474-55

332.110981
R382

Banco do Brasil, s.a.
AUTOR

Relatório, 1942
TÍTULO

Êste livro deve ser devolvido na última data carimbada

12 SET 1955

474-55
Banco do Brasil
Relatório, 1943

Bolso de Livros D.M.F. - 1.369